

**MARILVA PINHO MORAES**

**DISCURSO DOS JOVENS DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E  
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – LAGES – SC, SOBRE SEXUALIDADE**

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*, Mestrado Acadêmico, da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, na Linha de Pesquisa I: Políticas e Processos Formativos em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Carmen Lúcia Fornari Diez

**LAGES/SC  
2015**

### **Ficha catalográfica**

Moraes, Marilva Pinho.

M828d Discurso dos jovens do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – Lages – SC, sobre sexualidade / Marilva Pinho Moraes. – Lages (SC), 2015.  
101 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.  
Orientadora: Carmen Lúcia Fornari Diez.

1. Jovens – comportamento sexual. 2. Doenças sexualmente transmissíveis. 3. Educação não-formal.  
I. Diez, Carmen Lúcia Fornari. II. Título.  
CDD 306.7

(Elaborada pelo Bibliotecário José Francisco da Silva – CRB-14/570)



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO ACADÊMICO**

**“Discursos dos Jovens do SCFV de Lages – SC, Sobre Sexualidade”**

Dissertação submetida ao colegiado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – Mestrado Acadêmico em cumprimento parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, na Linha de Pesquisa Políticas e Processos Formativos em Educação.

**APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 10/03/2015.**

Orientadora Profa. Dra. Carmen Lucia Fornari Diez: \_\_\_\_\_

Membro Externo UFPR: Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn: \_\_\_\_\_

Membro do PPGE/UNIPLAC-Titular: Profa. Dra. Vanice dos Santos: \_\_\_\_\_

Membro do PPGE/UNIPLAC-Suplente: Profa. Dra. Mareli Eliane Graupe: \_\_\_\_\_

**Profa. Dra. Marina Patrício de Arruda**  
**Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação**

*Marina Patrício de Arruda*  
Coordenadora do PPGE  
Mestrado em Educação  
UNIPLAC

**Marilva Pinho Moraes**  
**Lages, Santa Catarina, março de 2015.**

"Isso em que se aplicou inicialmente ao Discurso de Sexualidade não era o sexo, era o corpo, os órgãos sexuais, os prazeres, as relações de aliança, as relações interpessoais [...] Um conjunto heterogêneo que, finalmente, foi recoberto pelo dispositivo de sexualidade, o qual produziu, num determinado momento, como chave de abóboda de seu próprio discurso e talvez de seu próprio funcionamento, a ideia do sexo".  
(Michel Foucault)

Dedico este trabalho à Vera Furtado, Silvia Freiras, Leonila Gubert, Maria Perini e Celestina Peron, Giedre Ragnini, Gilberto Sá, Adriana Palumbo, Domingos Rodrigues, Luiz Francisco, Elisa Lima, Henrique Bitencourt, Marilene Liz, Arnete Train, Isa Tormena e Elisete Maria Ribeiro pelo incondicional incentivo e apoio na minha trajetória de estudos acadêmicos.

## AGRADECIMENTOS

À família a qual pertenço, os meus pais João Ortiz de Moraes e Judith Terezinha Pinho de Moraes (in memoriam), e aos meus irmãos Dilza, Luis, Assis, Rosane, José Adilson, Celito e João Carlos, meu cunhado Irineu, minhas cunhadas: Isabel, Ziodete, Jylliane e meus sobrinhos: João Victor, Mariana, Vitória, Gustavo, Isis e Ruslana e Antonio, pelo incondicional apoio e entendimento em muitas ausências e estudos, a todos sou muitíssimo grata.

À Irmandade Nossa Senhora das Graças — Diretoria e Irmãs Catequistas Franciscanas, funcionários, crianças, adolescentes e famílias pela imensa contribuição nesta investigação. Agradeço aos meus superiores da INSG, pela liberação de minhas atividades profissionais, nos dias de aula e estudos para que fosse possível cursar o presente Mestrado em Educação, a todos minha eterna gratidão.

À minha orientadora Professora Dra Carmem Lúcia Fornari Diez, que com paciência e otimismo animava a continuar produzindo os textos, com leveza, sabedoria, simpatia e com imenso carinho nos acolhia e mostrava o caminho a seguir.

Aos professores da Banca Examinadora - Prof.<sup>a</sup> Dra. Vanice dos Santos, Prof.<sup>a</sup> Dra. Mareli Eliane Graupe e Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn, pela simpatia, sabedoria, acolhimento e pelas contribuições à dissertação.

A todos os professores do PPGE do Mestrado da UNIPLAC, não citarei nomes, para não esquecer alguém. Agradeço de forma particular pelo apoio, pelo convívio, a amizade e por ter tido a oportunidade de crescer como ser humano ao ingressar no Mestrado em Educação da UNIPLAC.

A todos os meus colegas do Mestrado, pelo crescimento pessoal, pela partilha, companheirismo, a socialização de materiais, o convívio constituído, sobretudo de “amorosidade”.

A todos e todas que de uma forma ou de outra tiveram uma participação especial em minha vida e contribuíram para a realização desta pesquisa, minha eterna gratidão.

## RESUMO

A pesquisa estuda a sexualidade no contexto das práticas sociais que a constituíram e possibilitaram discursos específicos dos jovens lageanos da instituição de educação não formal, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Lages – SC., com ênfase nas Doenças Sexualmente Transmissíveis. A presente investigação buscou analisar os discursos, as percepções dos jovens sobre a sexualidade e as relações com as Doenças Sexualmente Transmissíveis na Educação Não Formal – Irmandade Nossa Senhora das Graças no Município de Lages – SC, sob o paradigma da genealogia de Michel Foucault. A metodologia utilizada nesta investigação constou de revisão bibliográfica; compreensão do conceito de genealogia; pesquisa empírica para coleta de dados. Como instrumento de coleta de dados utilizamos entrevista e a aplicação de questionário semiestruturado, questões fechadas e abertas com 16 jovens de 12 a 15 anos, do sexo masculino e feminino que participam das atividades socioeducativas da Irmandade Nossa Senhora das Graças. Ao concluir este estudo, apresentamos as reflexões e os discursos dos jovens lageanos do SCFV de Lages – SC., de um espaço de educação não formal sobre sexualidade e a sua relação com as DST/AIDS, percebemos ao estudar a concepção de sexualidade em Foucault, que os jovens estabelecem relações entre a sexualidade e as DST. Ressaltamos que o pensamento de Foucault continua sendo atual basta observarmos na atualidade que continuamos a presenciar nos *bas-fonds*, o que Foucault denomina “incitação ao sexo”. A partir da realidade em que vivem os jovens nos seus discursos foi possível dar visibilidade ao que os jovens têm a dizer, e, estas falas se construíram em denúncias dos jovens ao governo, ao poder e ao saber permeados nos micros espaços, ao mesmo tempo em que se configuraram em crítica no que diz respeito à formulação de políticas sociais voltadas à juventude e ações que visem o cuidado da vida, a prevenção às DST/AIDS.

**Palavras-chave:** Doença. Doenças Sexualmente Transmissível. Educação não formal. Jovem. Sexualidade.

## ABSTRACT

This research has studied sexuality in the context of social practices which constituted and allowed specific speeches of teenagers from Lages/Santa Catarina, who attended a non-formal educational institution in Serviço de Convivência e Fortalecimento dos Vínculos with emphasis on sexually transmitted diseases (STDs). It was analyzed speeches and perceptions of teenagers about sexuality and its relation with sexually transmitted diseases in Non-Formal Education – Irmandade Nossa Senhora das Graças, in Lages/SC, using the genealogy paradigm by Michel Foucault. As methodology, it was used bibliographical review; comprehension of genealogy concept; and empirical research for data collection. For data collection, it was applied semi-structured survey, open and closed questions for 16 male and female teenagers from 12 to 15 years-old who have participated of social and educational activities in Irmandade Nossa Senhora das Graças. When concluding this research, where reflections were based on the teenagers' speeches and Foucault's sexuality conception, it was determined that teenagers set relations between sexuality and STDs/SIDA. It is important to highlight that the foucauldian concept continues to be updated; it is sufficient to note in the "bas-fonds", a term denominated by Foucault as 'incitement to sex'. From the reality of the teenagers with their speeches it is possible to give visibility to what the youth want to say; those speeches were constructed on accusations to the government, governmental power and knowledge permeated in the micro-areas, allowing criticism in respect of the formulation of social policies to the youth and actions on life care and STDs/SIDA prevention.

**Key-words:** Non-Formal Education. Sexuality. Sexually Transmitted Diseases. Speech. Youth.

## LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS	- Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
DST	- Doença Sexualmente Transmissível.
EFI	- Ensino Fundamental Incompleto.
EFC	- Ensino Fundamental Completo.
INSG	- Irmandade Nossa Senhora das Graças.
LP	- Linha de Pesquisa.
MDS	- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome.
PET	- Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.
PPGE	- Programa de Pós-Graduação em Educação.
SCFV	- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.
SCIELO	- <i>Scientific Electronic Library Online</i> .
SUAS	- Sistema Único de Assistência Social.
TECLE	- Termo de Consentimento Livre Esclarecido.
UNICAMP	- Universidade Estadual de Campinas.
UNIPLAC	- Universidade do Planalto Catarinense.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: POPULAÇÃO UNIVERSO DA PESQUISA .....	64
QUADRO 2: POPULAÇÃO AMOSTRA PESQUISADA .....	65
QUADRO 3: PERFIL DOS JOVENS PESQUISADOS QUE PARTICIPAM DO SCFV NA INSG .....	66

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA</b> .....	30
1.1 A GENEALOGIA NA PERSPECTIVA DE MICHEL FOUCAULT .....	30
1.2 HISTÓRIA DA SEXUALIDADE – DA GENEALOGIA À SUBJETIVAÇÃO.....	36
1.2.1 História da sexualidade – A vontade de saber.....	38
1.2.1.1 Dispositivo da sexualidade.....	38
1.2.1.2 A hipótese repressiva .....	40
1.2.1.3 Os direitos de vida e morte do soberano .....	43
1.2.2 O uso dos prazeres.....	50
1.2.2.1 Prazer um elemento de poder .....	51
1.2.2.2 A arte do uso dos prazeres.....	53
1.2.2.3 As mulheres gregas .....	55
1.2.2.4 A questão dos rapazes e do sexo na Grécia clássica .....	56
<b>2 HISTÓRIA DA JUVENTUDE — UMA SIGNIFICAÇÃO NOS VÁRIOS TEMPOS</b> .....	57
2.1 JUVENTUDE E SEXUALIDADE.....	60
2.1.1 Juventude e AIDS no Brasil .....	63
<b>3 ENSAIO SOBRE OS DISCURSOS DOS JOVENS DO SCFV DE LAGES-SC ACERCA DA SEXUALIDADE</b> .....	64
3.1 DISCURSOS DOS JOVENS .....	67
3.1.1 Conceitos dos jovens acerca da juventude e sexualidade .....	67
3.1.2 Explicações dos jovens sobre juventude/sexualidade DST/AIDS .....	68
3.1.3 Opiniões dos jovens sobre sexualidade doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	69
3.1.4 Aprendizado dos jovens sobre o comportamento da juventude no que tange a sexualidade, DST e AIDS. ....	70
3.2 A DISCIPLINA E OS JOVENS DO SCFV .....	71
3.3 O PODER E OS JOVENS DO SCFV.....	72
3.3.1 Poder, controle na vida dos jovens do SCFV.....	72

3.3.2	Relações de poder no cotidiano dos jovens do SCFV.....	73
3.4	<b>ORIENTAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE/DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/AIDS AOS JOVENS DO SCFV .....</b>	<b>73</b>
3.4.1	Das esferas, o teor das orientações e posturas dos jovens do SCFV concernentes as recomendações que recebem.....	74
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>80</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>86</b>
	<b>REFERÊNCIAS DIGITAIS .....</b>	<b>89</b>
	<b>APÊNDICE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>92</b>
	<b>ANEXO - INSTRUMENTO DA PESQUISA EMPÍRICA.....</b>	<b>96</b>

## INTRODUÇÃO

A intenção de pesquisar os discursos dos jovens do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos — SCFV<sup>1</sup> de Lages- SC, sobre sexualidade e a sua relação com as Doenças Sexualmente Transmissíveis — DST surge a partir da realidade local onde há carência de material acadêmico na citada área.

Este estudo tem sua justificativa no olhar peculiar foucaultiano pelo fato de ser um pensador com significativas contribuições a respeito da sexualidade. Ao estudar a concepção de sexualidade em Foucault, captamos um novo prisma de compreensão da temática, o qual que se opõe, conforme o filósofo, à “teoria repressiva”, pois ao invés de interdição, o que ocorreu na sociedade ocidental foi à incitação ao sexo, aparente paradoxo nominado como dispositivo da sexualidade. Entende-se que a relevância da temática desta investigação, se dá pelo fato de ser uma discussão da atualidade nos âmbitos, do local ao/e internacional; surge de uma demanda social — da comunidade local, e, de indivíduos, portanto, permeada pela complexidade, e se constituir em objeto de investigação na esfera do ensino superior.

Destacamos algumas razões que justificam esta pesquisa: a importância da investigação acadêmica ao partir da realidade vivida pelos jovens e resultar em estudo sistematizado do Mestrado em Educação UNIPLAC; ao ouvir os discursos dos jovens sobre a relação entre a sexualidade e as DST, apresentar as denúncias ao mesmo tempo às críticas voltadas às ações e políticas na esfera pública no que tange as DST, por fim se constituir numa contribuição que pretende ser significativa para repensar, redimensionar e aperfeiçoar, sobretudo as políticas sociais no âmbito das micropolíticas.

É a partir deste prisma que esta pesquisa busca recuperar a relevância de retomar-nos em vários tempos na história como se deu a gênese da História da Sexualidade, para que tenhamos a possibilidade de compreender os discursos, as percepções dos jovens da educação não formal na cidade de Lages/SC, no que tange a sexualidade em meio à realidade contemporânea.

---

<sup>1</sup> **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos** — “O SCFV é um serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o ciclo de vida, com o objetivo de: Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade; Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais pelo resgate de suas culturas e a promoção de vivências lúdicas; Desenvolver o sentimento de pertença e de identidade; Promover a socialização e convivência.” (Brasília, 2013 p.3).

É imprescindível, analisar as relações dos dispositivos da sexualidade e estabelecer as relações com as DST, cujos dados ilustram tal necessidade. No Brasil, foram registrados 66.114 casos de AIDS entre jovens de 13 a 24 anos até junho de 2009. Isso representa 11% dos casos notificados de AIDS no país, desde o início da epidemia. Na mesma faixa etária, a transmissão sexual representa 68% dos casos de AIDS notificados e a via sanguínea responde por 23%, conforme Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Os dados mostram que os casos de AIDS nas jovens do sexo feminino é maior, pois:

A faixa etária em que a AIDS é mais incidente, em ambos os sexos, é a de 25 a 49 anos de idade. Chama atenção a análise da razão de sexos em jovens de 13 a 19 anos. Essa é a única faixa etária em que o número de casos de AIDS é maior entre as mulheres. A inversão apresenta-se desde 1998. Em relação aos jovens, os dados apontam que, embora eles tenham elevado conhecimento sobre prevenção da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, há tendência de crescimento do HIV. (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO - AIDS NO BRASIL, 2014, s/p).

Diante do exposto há necessidade de ampliar as pesquisas, pois existe um número reduzido de estudos referentes aos jovens e à sexualidade na perspectiva foucaultiana, conforme pesquisa nos sites da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); UNICAMP (Universidade de Campinas) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*).

Para atender uma demanda no Brasil, pois há necessidade de estudos, pesquisas na área da sexualidade dos jovens – DST. Esta pesquisa quer dar voz aos jovens para expressarem suas percepções concernentes à sexualidade e suas implicações. A investigação será realizada numa Entidade denominada, Irmandade Nossa Senhora das Graças<sup>2</sup> e tem como endereço social o bairro denominado Popular. Na ocasião em que a Instituição foi fundada, este bairro era considerado como periferia, com o crescimento da cidade e com a urbanização, não mais se caracteriza como bairro periférico. O campo para este estudo — Irmandade está situada no Bairro Popular, Lages, Santa Catarina e tem sua sede na Rua Silvino Duarte Júnior, s/n, desde a sua fundação.

A Instituição ao longo dos anos sofreu um processo de redimensionamento da sua forma de atender as crianças e os adolescentes. Quando surgiu em 1955, atendia no regime de internato, o notório “Orfanato Nossa Senhora das Graças”, já em 1990, objetivando responder

---

<sup>2</sup> **Irmandade Nossa Senhora das Graças**, conhecida pela comunidade local como “Orfanato Nossa Senhora das Graças”, fundada em 1955, atualmente a entidade é caracterizada como socioassistencial, que presta atendimento a crianças de 3 a 5 anos no Centro de Educação Infantil, em período integral e crianças e adolescentes / jovens na faixa etária de 6 a 16 anos no contra turno escolar. Desenvolve as ações com 250 crianças e adolescentes. Desenvolve atividades educativas de cunho não formal, prima pelo desenvolvimento integral do educando.

as exigências dos novos tempos muda seu formato, sua estrutura e passa a atender conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei Federal 8.069/90, artigo 90, inciso 2º, no programa “Apoio socioeducativo em meio aberto”.

A partir do ano — 2014 aconteceu à terceira mudança na forma de desenvolver o trabalho na referida Instituição, onde a Irmandade passou a atender as crianças e os adolescentes no SCFV. Esse formato de trabalho é uma exigência do Ministério da Assistência Social e Combate a Fome — (MDS) em todo o Brasil, direcionado às entidades socioassistenciais. A Irmandade, no contexto de transformações na legislação vigente, sentiu a necessidade de proceder à adequação quanto à forma de atendimento, bem como de suas práticas e concepções metodológicas, entendida aqui como postura, visão de mundo, e com o compromisso social e histórico junto a cada criança, adolescente e suas famílias.

Porém, atualmente, faz-se necessário realizar um estudo aprofundado e crítico, buscando compreender o contributo de tais práticas para a educação, em especial no que tange a sexualidade dos jovens. A intenção em desenvolver este projeto de pesquisa com a temática concernente ao estudo, o aprofundamento teórico da prática educativa na Irmandade Nossa Senhora das Graças, busca perceber no cotidiano da Instituição qual a sua parcela de contribuição para a educação em especial a saúde das crianças e adolescentes, com foco na sexualidade.

Ao se caracterizar numa Instituição prestadora de serviços socioassistenciais com nível de complexidade Proteção Social Básica<sup>3</sup>, conforme preconiza a normatização do Ministério da Assistência Social e Combate a Fome, tem como compromisso social em oferecer sua contribuição à sociedade, neste caso, aqui, a educação não formal.

Essa exigência institucional da Irmandade Nossa Senhora das Graças, objetiva uma prática educativa, onde todos os envolvidos no processo se sintam responsáveis pela construção coletiva de uma educação emancipatória, autônoma, permeada pelas relações fraternas.

Por meio desta pesquisa, buscamos referenciais consistentes, para desempenharmos nossas atividades profissionais, as quais são uma opção consciente, buscando eficácia e eficiência no exercício profissional, que é permeado por jovens cotidianamente nos diversos espaços educativos. Diante disso, o foco da presente pesquisa é buscar compreender quais são os discursos dos jovens sobre a sexualidade e a relação com as DST. Trata-se, também, de

---

<sup>3</sup> O **Serviço de Proteção Social Básica** corresponde a Entidade que “presta atendimento” na rede do Sistema Único da Assistência Social — SUAS, trata-se de um dos níveis de complexidade do tipo de atendimento que a Entidade realiza conforme o documento: Tipificação dos Serviços Socioassistenciais da rede SUAS do Ministério da Assistência Social e Combate a Fome — MDS.

responder a uma exigência da sociedade contemporânea em virtude de que os jovens necessitam explicitar o que pensam, sentem a respeito da sexualidade e quais relações estabelecem com as DST, especificamente no cotidiano vivido, nos lugares frequentados pela juventude nos vários tempos de suas vidas.

A definição do tema surgiu, também, pela necessidade de se ter mais pesquisadores, bem como consultores em nível nacional a grupos de educação não formal na temática proposta por este projeto, bem como das indagações e leituras nos encontros quinzenais do qual nós mestrandos integramos: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica – Regional Planalto Catarinense com a orientadora Professora Dra. Carmem Lúcia Fornari Diez. Nestes encontros estudamos diversos textos e obras do renomado pensador da área da filosofia, Michel Foucault. Ao procedermos às leituras percebemos a relevância da perspectiva genealógica sob a ótica foucaultiana, sobretudo no que se refere à temática discutida por Foucault, às relações de poder presentes nos micros espaços sociais, em especial no que diz respeito à História da Sexualidade e suas múltiplas dimensões no percurso histórico da educação.

A temática a ser estudada está contemplada na linha de pesquisa 1 - LP1 denominada: Políticas e Processos Formativos em Educação, no contexto específico desta pesquisa na educação não formal.

Para analisar a sexualidade em Foucault, abordaremos a partir de um espaço de educação não formal — Irmandade, onde jovens frequentam cotidianamente. Neste contexto, estudaremos o dispositivo da sexualidade, que para Michel Foucault tem caráter de controle global. “O dispositivo da sexualidade tem, como razão de ser, não o reproduzir, mas o proliferar, inovar, anexar, inventar, penetrar nos corpos de maneira cada vez mais detalhada e controlar as populações de modo cada vez mais global” (FOUCAULT, 2005, p.101).

Percebe-se que o dispositivo da sexualidade na sua razão de existir visa o controle das populações de forma globalizada, na esfera local, regional, nas diversas realidades permeadas por indivíduos.

Enquanto pesquisadoras, entendemos que buscar na realidade brasileira, vivida pelos jovens as justificativas para esta pesquisa é imprescindível, pois se faz necessário analisar as relações dos dispositivos da sexualidade e estabelecer as relações com as DST, os dados ilustram tal necessidade:

Dados da UNESCO comprovam que o Brasil conta com mais de 54 milhões de pessoas na faixa entre 10 e 24 anos de idade, representando 30,3% da população. O sistema de ensino brasileiro abriga em torno de 62% adolescentes e jovens nessa

faixa etária. A ênfase das ações de prevenção e promoção à saúde, direcionadas a esse grupo, decorre da diminuição gradativa da idade média de iniciação sexual dos brasileiros, aumentando a vulnerabilidade dos jovens à infecção pelo HIV, outras doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez não planejada (TRIBUNA CATARINENSE, 2014, s/p.).

Ressaltamos que o conhecimento da realidade, por meio dos dados acima citados, nos motiva à investigação no âmbito da área acadêmica, pois é preciso conhecer, analisar para denunciar e transformar. Portanto, Brandão discorre que é necessário: “[...] conhecer a realidade para poder transformá-la” (BRANDÃO 1984, p. 11).

As razões para realizar esta busca se inserem num contexto da inexistência de pesquisas na perspectiva a que esta investigação se propõe na região de Lages/SC, conforme pesquisas realizadas no estado da arte. E por atuar enquanto educadora social na referida Entidade, há mais de vinte anos, pretendemos deixar nossa contribuição aos adolescentes/jovens quanto à abordagem foucaultiana concernente à sexualidade e suas relações com as DST.

Uma ampla campanha de prevenção vem sendo desencadeada nos espaços educativos formais, assim como um maciço investimento em formação continuada de profissionais da educação e da saúde especificamente em sexualidade e prevenção das DST.

Através da promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, a instância oficial e sua política de saúde objetiva nos espaços educativos, incentivar todos os responsáveis pela educação juvenil a assumir e preservar quanto à qualidade dos serviços e das atividades relacionadas à prevenção das DST/AIDS.

Percebemos que a temática aqui proposta se faz presente no contexto nacional, regional e local. Portanto, entendemos que esta pesquisa poderá ser relevante para a Entidade e os demais espaços sociais educativos não formais e formais da cidade de Lages. Até porque se trata de uma temática fundamental para o entendimento das micro relações de saber e poder, bem como, a devolução à Entidade pesquisada sobre as reflexões e descobertas através dos dados da pesquisa sob o prisma de Michel Foucault.

Esta investigação tem como problemática a acepção pensada por Foucault, que discorre sobre a sexualidade como sendo:

O problema é o seguinte: como se explica que, em uma sociedade como a nossa, a sexualidade não seja simplesmente aquilo que permita a reprodução da espécie, da família, dos indivíduos? Não seja simplesmente alguma coisa que dê prazer e gozo? Como é possível que ela tenha sido considerada como lugar privilegiado em que a nossa ‘verdade’ profunda é lida, é dita? Pois o essencial é que, a partir do

cristianismo, o Ocidente não parou de dizer 'Para saber quem és, conheça o seu sexo' (FOUCAULT, 1979, p. 229).

O intuito de discutir a respeito da sexualidade a partir de Foucault é importante, uma vez que analisa a sexualidade do ponto de vista filosófico, no contexto de sua gênese, em meio a conceitos do cristianismo, fazendo uma analogia com a realidade no século XXI.

Entendemos que esta investigação concernente à sexualidade é adequada à Linha de Pesquisa 1 do PPGE, assim como aos contextos educacionais em nossa região, ao buscar um traço de originalidade, compromisso técnico e ético da pesquisa ao focar sua abrangência na área socioeducativa, na realidade a ser explorada, em que se apresenta o problema a ser estudado na presente investigação, ao indagar: como se constituíram os discursos sobre a sexualidade nas práticas socioeducativas do espaço educativo não formal? Assim como buscar identificar, quais as implicações de tais discursos no que diz respeito à disciplinarização dos corpos e a percepção dos jovens acerca da sexualidade e a relação com as DST?

Na busca de compreender na atualidade, os discursos, dos jovens sobre a sexualidade e as DST, meio dos seus discursos, surge o problema desta pesquisa: os jovens atendidos da INSG vivem em situação de vulnerabilidade e risco social, inclusive no que tange a sexualidade e à relação com as DST/AIDS. Os casos de DST nos jovens lageanos é cada vez mais crescente, conforme a relato de uma enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde, com destaque para a sífilis — uma das DST se contaminam ouvir seus discursos para averiguar as razões, os porquês estão doentes é relevante. Cabe uma indagação: será que os jovens são sabedores dos cuidados a serem tomados para se proteger e viver sua sexualidade com liberdade, autonomia, sobretudo de forma saudável? Destarte, surge a indagação: quais os discursos dos jovens acerca da sexualidade e a relação com as DST/AIDS? O que fazer para compreender qual o entendimento dos jovens no que se refere ao dispositivo da sexualidade, conforme afirma Foucault, num espaço de educação não formal? Como desenvolver um processo participativo entre os sujeitos pesquisados, e neste, buscar seus discursos, percepções, conceitos, aprendizagens, traumas, lacunas, indagações?

O estudo relativo à sexualidade dos jovens visa indagar quais os discursos e percepções foram construídas nos espaços educativos não formais, assim como fazer uma análise das implicações e sua relação com as DST na vida dos jovens. No desenvolvimento da presente pesquisa buscaremos por meio de dados coletados, relativos às suas vidas, realizar uma análise sobre o que, e, com quem os jovens aprenderam acerca da sexualidade e as implicações com as DST.

No que tange à acessibilidade e à informação acerca da sexualidade, não obstante, a intensidade mostrada nas mídias em meio à sociedade a qual é permeada pelo fator da globalização, se faz necessário uma reflexão acerca da recepção da informação. Os adolescentes estão expostos a todo tipo de informação, porém é perceptível a falta de apreensão das temáticas, sobretudo dos conteúdos relativos à sexualidade, do acesso ao conhecimento que faça com que haja uma mudança de atitude, de comportamento da população jovem. O Ministério da Saúde em seus manuais de orientação aos jovens apresentam a relevância da temática a ser pesquisada ao apontar:

O levantamento feito entre jovens, realizado com mais de 35 mil meninos de 17 a 20 anos de idade, indica que, em cinco anos, a prevalência do HIV nessa população passou de 0,09% para 0,12%. O estudo também revela que quanto menor a escolaridade, maior o percentual de infectados pelo vírus da AIDS (prevalência de 0,17% entre os meninos com ensino fundamental incompleto e 0,10% entre os que têm ensino fundamental completo). [...] O resultado positivo para o HIV está relacionado, principalmente, ao número de parcerias (quanto mais parceiros, maior a vulnerabilidade), à confecção com outras doenças sexualmente transmissíveis e às relações homossexuais. O estudo é representativo da população masculina brasileira nessa faixa etária e revela um retrato das novas infecções (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO - AIDS NO BRASIL, 2013, s/p.).

Diante da demanda apresentada pelo Ministério da Saúde, a problemática se dá não só no âmbito de Lages-SC, mas em todo o território nacional e internacional. Mediante tais constatações, nos propomos aos objetivos que seguem. E para atender as demandas desta investigação acadêmica e buscar a compreensão do problema apresentado, esta pesquisa objetiva analisar os discursos dos jovens a respeito da sexualidade e as relações com as DST no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos — SCFV, Educação não formal de Lages – SC, sob o paradigma de Michel Foucault.

Com vistas a atingir o objetivo geral, ressaltamos a partir das especificidades: conhecer a “História da Sexualidade” foucaultiana e sua contribuição para a educação dos jovens do SCFV — espaço de educação não formal; conhecer a Juventude e sua história nos vários tempos em que se constituiu e perceber a situação dos jovens no que diz respeito à sexualidade e as DST/AIDS; analisar os dados pesquisados e evidenciar os discursos dos jovens sobre a sexualidade e a relação com as DST/AIDS, sob o prisma foucaultiano, a partir da perspectiva genealógica e as relações de saber e poder, e, identificar os dispositivos da sexualidade a partir da percepção dos jovens de um espaço educativo não formal — Assistência Social de Lages, ao perceber a forma de constituição e o exercício das relações de

saber e poder, assim como a disciplina na prática socioeducativa as implicações das referidas práticas concernentes aos dispositivos da sexualidade e a relação com as DST.

A presente pesquisa está pautada nas categorias de análise: Foucault e sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis — DST e juventude. Na perspectiva das categorias expostas, objetivamos realizar esta pesquisa, bem como, a análise das relações de poder e saber, da conceituação da sexualidade e seus dispositivos sob o prisma foucaultiano.

Essas categorias estão contextualizadas em vista de responder os objetivos a que esta pesquisa se propõe, pois busca a problematização, a discussão, a teorização e análise, visando à produção acadêmica do conhecimento e, ao mesmo tempo, almejamos sistematizar as percepções dos jovens acerca da sexualidade, as relações de poder e saber e a relação com as DST, sob a ótica de Michel Foucault. Para realizarmos a pesquisa, optamos pelo enfoque genealógico foucaultiano, metodologia, a qual este estudo está calcado, nesse sentido, Diez (2004, p. 36), preconiza que:

[...] a genealogia, então, interrogará o porquê histórico e político às regularidades e continuidades do dispositivo, à heterogeneidade que o perpassa no dito e no não dito, como discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais e filantrópicas. Não lhe interessa a origem, mas os começos que, conforme Nietzsche mostrou, são mesquinhos. Não busca a profundidade, mas nos *bas-fonds*, para permitir a que as visibilidades se projetem.

É a partir da perspectiva foucaultiana que visamos indagar, averiguar e identificar os *bas-fonds* — baixo-fundos, conforme Diez (2004, p.36), “[...] que, mesmo não estando encoberto, não é visto”, nas relações de poder e saber, os quais estão nas percepções e comportamentos dos jovens. Neste contexto, ressaltamos a análise genealógica. Araújo (2000, p. 95) afirma que:

O genealogista [...] que também está situado, quer saber como as ligações entre verdade e poder foram sendo arquitetadas [...] em suas diversas transformações históricas [...]. A genealogia é uma analítica interpretadora que, sem pretensão metafísica ou epistemológica, visa abordar na história e historicamente as forças, dispositivos, aparelhos, instituições que produzem efeitos, principalmente sobre os corpos, as populações, as doenças, a sexualidade.

É sob esta concepção, no que tange o papel do genealogista, que buscamos analisar as relações entre saber, poder no contexto do dispositivo da sexualidade junto aos jovens participantes desta pesquisa. Portanto, a questão central deste estudo é a sexualidade, entendida por Foucault (1979) na — História da Sexualidade — como dispositivo.

[...] não se trata da sexualidade tal como os botânicos ou os biólogos tematizavam ou tematizam, objeto do historiador das ciências; nem da sexualidade tal como a entende a história tradicional das ideias ou dos costumes [...] tento demarcar [...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos [...] o dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos (FOUCAULT, 1979, p. 224).

Notamos que o entendimento da sexualidade na concepção foucaultiana difere da biologia, da botânica ou mesmo dos historiadores que seguem a tradição das ciências. O dispositivo da sexualidade se traduz na inter-relação que forma uma rede de elementos, não se trata de um aspecto.

É nesta perspectiva que almejamos trabalhar o dispositivo da sexualidade no contexto das percepções dos jovens. É imprescindível abordarmos os que são atingidos e os elementos que compõem o dispositivo da sexualidade. A sexualidade no contexto foucaultiano é um dispositivo que transita no poder e no saber, não concebe a exclusão do sexo enquanto desempenha seu papel na acepção conforme preconiza a biologia, porém entende que o corpo é cogitado pelo poder que disciplina.

Destacamos alguns dados do Ministério da Saúde do Brasil (1997), a partir do Manual do Multiplicador onde alerta para a problemática em que vive a juventude. Trata-se de uma faixa etária vulnerável e está exposta a todo tipo de informação, na maioria das vezes deixa se levar pelos estereótipos da disciplinarização e do controle dos corpos por meio da sexualidade. Diante disso, percebe-se que devido à falta de acessibilidade das informações, também carece o hábito de ler, isso contribui para aumentar as dificuldades dos jovens, oriundos dos diversos locais sociais, em pensar, refletir sobre suas ideias, posturas, cosmovisões, vocabulário, assim como a gama de conhecimentos que possuem sem a mínima de estruturação, estes elementos constatados pelo Ministério da Saúde, percebe o grande aumento de casos de infecção de HIV, e Doenças Sexualmente Transmissíveis — DST. Os dados supracitados nos apresentam o desafio de investir nos estudos sobre o tema desta pesquisa, em qualquer espaço em que tenhamos jovens em situação de vulnerabilidade.

Em virtude do exposto, esta investigação tem um lugar social para sua realização, um espaço educativo não formal, frequentado por jovens. Cabe aqui, explicitarmos as acepções dos espaços educativos a que se destina esta pesquisa.

O tema da educação nos espaços não formais será abordado na ótica de Maria da Glória Gohn, por ser uma autora com vasta produção teórica no que diz respeito aos espaços de educação não formal, a qual consideramos uma autora que explicita e caracteriza de uma forma didática ao tratar da educação não formal, informal e formal.

A educação não formal representa um processo com múltiplas dimensões, as quais apontam diversas formas de aprendizagens, conforme descreve Gohn (2005), e, ao parafraseá-la, temos: a aprendizagem relacionada à política dos direitos das pessoas na qualidade de cidadãos e cidadãs; a aprendizagem no que concernem os conteúdos que contribuam para que as pessoas procederem à leitura de mundo em que vivem, sob o prisma de apreender e que tomem conhecimento do que se passa no seu redor; a aprendizagem e o exercício de diferentes práticas as quais proporcionam capacitação das pessoas em que levem as mesmas a se organizarem com propósitos comunitários e que levam os indivíduos a buscarem as soluções para os seus problemas na coletividade na vida cotidiana. Gohn (2010, p. 22) concebe a educação não formal de modo amplo, pois afirma que:

[...] a educação não formal não tem o caráter formal dos processos escolares, normatizados por instituições superiores oficiais e certificadores de titularidades. Difere da educação formal porque esta última possui uma legislação nacional que normatiza critérios e procedimentos específicos.

Ao abordar a educação não formal, se faz necessário uma analogia com a educação formal. A acepção educação não formal é comumente utilizada por algumas pessoas enquanto sinônimo de educação informal. Mas é relevante estabelecer uma diferenciação de ambas as concepções, reparando dessa forma distorções dos termos.

A conceituação da educação formal faz referência àquela em que é desenvolvida nas escolas, a partir dos conteúdos programados; já, a educação informal está relacionada à aprendizagem nos diferentes espaços sociais em que vivem os indivíduos — na família, no clube de amigos, no jogo de futebol, na comunidade, espaços estes permeados de valores e traços culturais próprios, onde as pessoas têm sentimento de pertencimento e sentimentos, criam laços afetivos, os quais são legados.

A educação não formal concerne ao que se aprende “no mundo da vida” (GOHN, 2005), por meio dos diversos processos em que há partilha de experiências, em especial nos lugares e espaços de ações coletivas tecidas na vida cotidiana.

É imprescindível nos aproximarmos dos conceitos, dos agentes sociais dos processos educativos nas diferentes formas de educação. Assim sendo, nos diferentes espaços de educação, acima citados, temos os agentes condutores das diferentes metodologias de educação. Na educação chamada, formal, o agente do processo é o professor. Na educação não formal, o agente é o educador o/a outro/a, aquele/a com quem as pessoas interagem e se

integram socialmente, nos diferentes lugares no mundo. A educação informal, os responsáveis são os pais, as famílias, os amigos, os vizinhos, igreja, os meios de comunicação e outros.

Portanto, o lugar social da presente investigação se trata de um espaço de educação não formal, na ótica de Gohn (2010). Ao conhecermos da caracterização deste estudo, os espaços educativos, conceituados por Gohn (2010), abordarão assim, as produções teóricas que têm aderência a este estudo nas publicações consultadas.

O processo de revisar a literatura pertinente à pesquisa se deu ao revisitarmos as bibliotecas tanto virtuais, quanto físicas; assim como, pesquisamos bancos de teses e dissertações. As pesquisas foram realizadas na CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); *SCIELO* (*Scientific Electronic Library Online*); UNICAMP (Universidade de Campinas). Optamos pelo recorte temporal de 2000 a 2013. Por se tratar de estudarmos dados contemporâneos.

Para sistematizar as discussões, optamos pela seguinte estrutura: primeiro, explicitaremos todas as pesquisas encontradas referentes à categoria Foucault e sexualidade nos três bancos de dados: CAPES, *SCIELO* e UNICAMP, as demais categorias, sucessivamente.

As publicações encontradas serão discutidas aqui, na seguinte ordem: autores, título, ano de publicação relevância para com o tema pesquisado.

Esta pesquisa foi encontrada na Capes, as autoras, Renata Salomão; Marta Angélica Silva, Lossi Cano e Maria Aparecida Tedeschi, desenvolveram um trabalho o qual veio ao encontro com a pesquisa, pois a aderência se apresenta sob a perspectiva de Foucault, contribui com a pesquisa, pois se trata de um de estudo de abordagem qualitativa realizada com quatro pais de alunos de uma escola privada do município de Franca, São Paulo. Discute a temática da adolescência e a sexualidade no contexto da medicalização e da confissão religiosa. As autoras ao dialogarem com Foucault nos auxiliam para compreendermos as concepções filosóficas foucaultianas.

Na mesma categoria, na Capes, acessamos o artigo periódico “Educação sexual no ensino fundamental: o trabalho com alunos do 9º ano”, a publicação de Rayane Silva, Priscila e Adda Figueredo, Daniela Lima, desenvolveram um trabalho o qual veio contribuir com a pesquisa, já que aborda a educação sexual, assim como o conceito de sexualidade. Esta pesquisa utilizou as palavras-chave: respeito ao corpo, saúde e sexualidade. Neste sentido percebemos que, “A sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas e especificamente na adolescência acontece de maneira muito diferenciada e peculiar” (SILVA, 2013, p. 2).

Por se tratar de uma pesquisa realizada num contexto onde há a presença de adolescentes, está ligada, diretamente, a presente pesquisa por contemplar sexualidade, adolescência e espaço educativo formal.

Ana Paula Ribeiro Costa, produziu um artigo periódico na Capes, com o título: “Ser professora, ser mulher: um estudo sobre concepções de gênero e sexualidade para um grupo de alunas de pedagogia”. Este trabalho trouxe reflexões acerca do gênero, pois esta temática faz referência direta ao comportamento dos jovens nos espaços de educação, uma vez que frequentam tais lugares tanto jovens do sexo masculino como do sexo feminino, portanto, os indivíduos a serem pesquisados são jovens. Dessa forma está relacionado com o projeto de pesquisa, pois “Este trabalho tem por objetivo investigar as concepções de relações de gênero de um grupo de alunas do curso de Pedagogia que já atuam na educação escolar como professoras” (COSTA, 2011, p. 1).

Este artigo contribui com a pesquisa, pois as bases teóricas estavam sob a ótica de Michel Foucault, o qual é a bibliografia base para esta investigação.

No banco de dados *Scielo*, Alain Giami, publicou seu artigo com o título “A medicalização da sexualidade. Foucault e Lantéri-Laura: história da medicina ou história da sexualidade?”. O autor exerce o cargo de diretor de pesquisa no INSERM U 569, equipe "*Sexualité, Société, Individu*", França. Pois a produção foi selecionada por discutir as teses defendidas por Foucault, conceituação e dispositivos da sexualidade. O texto embasa a pesquisa em virtude de que Foucault faz relevantes reflexões acerca da sexualidade, biopoder, biopolítica. Essa pesquisa ao teorizar o dispositivo da sexualidade, afirma:

Vemos claramente: é o dispositivo de sexualidade que, em suas diferentes estratégias, instaura essa ideia 'do sexo' e o faz aparecer, sob as quatro grandes formas – da histeria, do onanismo, do fetichismo e do coito interrompido – como sendo submetido ao jogo do todo e da parte, do princípio e da falta, da ausência e da presença, do excesso e da deficiência, da função e do instinto, da finalidade e do sentido, do real e do prazer. Assim, formou-se pouco a pouco a armação de uma teoria geral do sexo (ALAIN apud FOUCAULT, 2001, p.144).

Percebemos claramente os dispositivos da sexualidade e suas várias formas, a qual acaba por colocar em pauta o sexo e paulatinamente se constrói uma teoria a nível generalizado do sexo.

Edna Aparecida da Silva em sua tese de doutorado defendida na Unicamp, com o título “Filosofia, educação e educação sexual: matrizes filosóficas e determinações pedagógicas do pensamento de Freud, Reich e Foucault para a abordagem educacional da

sexualidade humana” (SILVA, 2001), faz reflexões a partir da investigação sobre a sexualidade dos humanos, tendo como base a filosofia, sua relação com o espaço educativo formal.

A relevância destas discussões está pautada nas abordagens de Michel Foucault, o qual é referência bibliográfica central desta investigação. Esta pesquisa é uma tese de doutorado, que discute a temática da sexualidade humana, com criticidade e proposições. Afirma categoricamente a necessidade de embasamento teórico a partir da ciência, priorizando o conhecimento na área da filosofia enquanto suporte para a prática educativa com foco na sexualidade com os estudantes do ensino formal, conforme a autora é um estudo, o qual:

Procura realizar uma síntese das colaborações teóricas de FREUD, S., Reich, W. e Foucault, M., como principais matrizes da produção científica moderna sobre Sexualidade Humana, colocada como referencial para o conhecimento filosófico, histórico e antropológico, que deve pressupor a educação sexual numa abordagem escolar (SILVA, 2001, p. 2).

Esta análise crítica para a prática educativa com foco na sexualidade com os estudantes do ensino formal, conforme a autora é um estudo que apresenta a filosofia e essencialmente, o pensamento de Michel Foucault. Esta pesquisa objetiva articular a filosofia e a educação.

Elizabeth Franco Cruz (2007) é a autora da presente investigação, seu vínculo com esta pesquisa está nas categorias, “gênero, sexualidade e educação”, estas três categorias de análises estão relacionadas à educação formal. Esta publicação, consta no banco de dados do *Scielo*, na categoria Foucault e sexualidade, ano de 2007. Esta produção acadêmica tem aderência com a pesquisa, pois discute a AID e suas implicações no contexto social, em que há uma gama de saberes, portanto:

No contexto da AIDS, produzem-se, então, regimes de verdade pautados na produção de pesquisas, livros, ONGs, políticas públicas, matérias de jornais, casas de apoio, jogos, métodos de prevenção etc. Esse sujeito, ‘o portador’, passa a ser subjetivado por todo um conjunto de saberes – do cotidiano das pessoas vivendo com AIDS, faz parte um sofisticado vocabulário médico-científico (CD4, carga viral, genotipagem, adesão), jurídico (representação junto ao Ministério Público contra o Estado para obtenção de medicamentos, licença compulsória, patentes), social (vulnerabilidade), político (direitos humanos, ativismo etc.). Nas tessituras desse conjunto de saberes, estabelecem-se relações de poder e resistência (CRUZ, 2013, p. 2).

Cruz aborda a respeito das produções, publicações, enfim de todas as estatísticas a respeito da AIDS, bem como do portador, onde ele é estigmatizado, pela sociedade e autoridades. Essas discussões se estabelecem no contexto das relações tanto de poder quanto de resistência.

Gilson de Vasconcelos Torres e Bertha Cruz Enders publicaram o artigo com o título “Atividades educativas na prevenção da AIDS em uma rede básica municipal de saúde: participação do enfermeiro”, no *Scielo* no ano 1999. O já mencionado artigo, identificado como dossiê *file*, discute as questões de gênero, sexualidade e educação. Esta publicação tem aderência à pesquisa trouxe a identificação de:

[...] que a maioria dos enfermeiros entenderam a educação em saúde como sendo repasse de informações, o programa de prevenção da AIDS possuía uma ação insuficiente, com ausência de estrutura no serviço e omissão da SMS quanto ao apoio institucional. As atividades no programa eram tradicionais, pouco abrangentes, esporádicas e sem recursos materiais e humanos capacitados (TORRES, 1999, p. 3).

Percebemos que os profissionais da saúde tiveram o entendimento de que a educação está intimamente ligada à saúde no que se refere ao cuidado com a saúde, prevenção das DST.

As autoras, Pâmela Leites Souza; Celeste dos Santos Pereira; Maria Laura Silveira Nogueira; Denise Bermudez Pereira; Giolana Mascarenhas Cunha; Fabiana de Oliveira Möler, divulgaram no *Scielo* o trabalho com o título: “Projetos PET— Saúde e Educando para a Saúde: construindo saberes e práticas”. Vale ressaltar que o presente trabalho veio contribuir com esta pesquisa, já que discute “temas discutidos são relacionados à educação em sexualidade”, Souza (2012) no espaço de ensino formal em Pelotas, Rio Grande do Sul.

A temática deste projeto de pesquisa tem aderência no artigo de Claudia Carneiro da Cunha, consta no banco de dados do *SCIELO*. A autora escreveu sobre “Os muitos reverses de uma ‘sexualidade soropositiva’: o caso dos jovens vivendo com HIV/AIDS”, a aderência se dá pelo fato de que o referido artigo tem como fundamentação teórica Foucault, bem como com o objeto desta pesquisa, pois na produção textual da autora, percebemos que:

Explora-se um conjunto de táticas e estratégias, no sentido foucaultiano dos termos, dirigidas à (com) formação de sujeitos, no quadro mais amplo da produção do jovem vivendo [com HIV/AIDS] como um "novo personagem" da AIDS. É como um "perigo", no sentido de poder disseminar o vírus através de uma sexualidade vista como ‘exacerbada’ e ‘descontrolada’ pela idade, que os jovens são alvo de um investimento pesado de modelagem e modelação moral. Em razão disto, supõe-se que eles precisem construir uma excelência no ‘controle de si’ [...] o tema sexo com jovens e soropositivos, quando a temática do prazer é tida como peça principal,

porém premida pela obrigação de responsabilidade e, portanto, esquadrihada pelos discursos da prevenção (CUNHA, 2012, p. 4).

Percebemos no trabalho de Cunha (2012), a relação dos jovens com a ‘sexualidade soropositiva’ Cunha (2012). Seu artigo vem trazer alguns referenciais foucaultianos, como: “esquadrihamento” “o cuidado de si” os quais pensamos em debater, aprofundar nesta pesquisa. A autora faz uma análise criteriosa da relação jovens-educação — DST/AIDS. Este tema está em consonância com o contexto do projeto de pesquisada.

O artigo periódico: ‘Políticas públicas dirigidas à juventude e promoção da saúde: como a proposta de auxiliares da juventude foi traduzida em prática’, publicado em 2010, pelas autoras, Elisabete Agrela de Andrade; Claudia Maria Bógus. No banco de dados da Unicamp.

O artigo aborda o tema das políticas públicas destinadas à juventude brasileira. Dentre os aspectos discutidos neste projeto, realizamos um recorte textual no que tange aos princípios e estratégias da promoção da saúde dos jovens, pelos gestores no município de São Paulo no contexto social que vive a juventude. O trabalho objetivou a aproximação da prática à discussão teórica. Desta forma teremos indicativos para iluminar esta pesquisa.

As autoras, Cristiane Gonçalves da Silva; Alessandro Oliveira Santos; Vera Paiva Licciardi, publicou o trabalho: ‘Religiosidade: juventude e sexualidade: entre a autonomia e a rigidez’. Este artigo aborda a conceituação da sexualidade pelos religiosos e jovens. A escolha deste artigo se deu em virtude de ser uma contribuição à formulação de políticas voltadas à juventude, assim como a promoção da saúde com destaque a área da sexualidade. O aspecto inovador deste texto foi apresentar o aspecto da religiosidade. Pois a aderência a esta pesquisa está em abordar temáticas discutida por Foucault, enquanto disciplina e controle, o poder da igreja sobe as almas, a confissão.

O artigo de Helena Altmamm, com o título: ‘A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social’, publicado no Scielo discorre acerca da sexualidade na população jovem, faz uma reflexão acerca do atual discurso em torno do tema apresentado e a análise é concernente ao tipo de abordagem da sexualidade do jovem, Foca também o problema social. Um dos aspectos de extrema relevância para esta pesquisa está relacionado ao comportamento sexual dos indivíduos, onde se torna cada vez mais objeto de estudos e muitas intervenções, médicas, pedagógicas e outras; todas objetivam gerir a vida sexual, no caso, aqui dos jovens. Diante disso, este artigo está relacionado a este projeto de investigação,

pois Foucault é um estudioso destas questões relacionadas aos pareceres técnicos, disciplinarização dos corpos.

No portal *Scielo*, o artigo da autora Elaine Reis Brandão com o título: ‘Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde’. O trabalho faz um debate a respeito dos desafios da juventude na ‘gestão da vida afetivo-sexual, no que tange à prevenção de gravidez imprevista’ (BRANDÃO, 2009). A discussão aborda as dificuldades e desafios que os jovens encontram ao administrar as questões ligadas à prevenção de uma gravidez indesejada, não prevista. Trata-se de um trabalho de pesquisa com caráter qualitativo, realizada com 73 jovens de três capitais brasileiras (Salvador, Porto Alegre e Rio de Janeiro) a pesquisa se deu em dois segmentos da sociedade, o popular o e médio. Este trabalho tem sua relevância por tratar da problemática vivida pelos jovens e por ser foco deste estudo.

No banco de dados do *SCIELO* na categoria, Foucault e sexualidade a autora Moneda Oliveira Ribeiro (1999), publicou um artigo com o título: ‘A sexualidade segundo Michel Foucault: uma contribuição para a enfermagem’. O presente artigo tem uma peculiaridade a qual tem aderência a esta pesquisa em virtude de que o foco do estudo da autora é a obra de Foucault, ‘Microfísica do Poder’, sendo esta referência bibliográfica uma das principais fundamentações desta pesquisa. Apesar de este estudo integrar a área da enfermagem, percebemos que contribui com esta pesquisa, pois está ligado à saúde, uma vez que objetivamos também abranger aspectos da saúde ao trabalharmos com as DST. Ao pesquisarmos nos bancos de dados oficiais buscamos fazer um levantamento sobre as pesquisas realizadas relativas ao tema deste estudo, com o intuito de ampliar nossos horizontes relativos à temática deste projeto de pesquisa, assim como é mais uma das muitas contribuições para possamos atingir nossos objetivos.

Concernente aos resultados, a partir da coleta de dados por meio das entrevistas e dos referenciais teóricos, construir estudo sobre sexualidade nas práticas socioeducativas que constituem a educação não formal da assistência social em Lages / SC. Ao nos apoiarmos na genealogia de Michel Foucault buscaremos realizar análise dos dados coletados. Apresentamos os aspectos resultantes deste estudo: compreender a sexualidade a partir das percepções dos jovens pesquisados e as relações com as DST, bem como entender as relações de saber e poder neste contexto; que a pesquisa seja um contributo aos espaços Educativos — Educação formal, informal e não formal.

A perspectiva desta pesquisa está firmada no método genealógico de Michel Foucault. Na acepção foucaultiana, a genealogia é compreendida no sentido que difere das

ciências humanas. Dreyfus e Rabinow (2010) problematizam a respeito da acepção da genealogia, refletem que a genealogia evita a todo custo buscar o que está na profundidade, vai ao encontro do que aflora na superfície dos acontecimentos, dos pormenores dos fatos, é aí onde encontra seu sentido, se ocupa das minúcias, dos detalhes, das sutilezas.

A genealogia entendida como metodologia busca a identificação dos elementos e mecanismos que compõe o poder. Assim sendo, a concepção metodológica no contexto da genealogia objetiva discutir como acontecem as relações pautadas no poder-saber. O método utilizado neste estudo tem como embasamento o teórico, filósofo Michel Foucault e a sua metodologia genealógica, com este enfoque, estaremos buscando uma aproximação do objeto desta pesquisa, ao contactar com os jovens que cotidianamente frequentam a Irmandade.

A pesquisa está embasada sob as acepções foucaultianas, pois ao fazer análise, refletir, discutir e indagar as relações de poder a respeito das percepções dos jovens acerca da sexualidade num espaço educativo não formal.

Portanto, entendemos que a genealogia, nesta pesquisa, é concebida enquanto um método de investigação de caráter qualitativo se utilizará de pesquisa bibliográfica e empírica. No que se refere à pesquisa é de cunho qualitativo, diante do exposto, Diez e Horn afirmam quanto à pesquisa qualitativa como sendo:

[...] caracterizada por uma abordagem metodológica que realiza análise [...]. Ao contrário da anterior, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de seu objeto — no caso da educação, do aluno, do professor, das práticas pedagógicas, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências humanas têm outras características que as tornam de difícil mensuração. A pesquisa qualitativa se opõe ao princípio positivista de neutralidade, pois entende que o pesquisador precisa assumir um posicionamento perante a realidade (DIEZ; HORN, 2011, p. 22).

É a partir dessa concepção que desenvolvemos a pesquisa, assumindo o compromisso de problematizar as questões na busca de compreender o objeto de investigação. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos questionário.

Assim, para realizar a pesquisa desenvolvemos uma busca de documentos, legislação, referencial bibliográfico e a aplicação de questionário semi-estruturado, que é a junção de questões fechadas e abertas. Abordaremos estas questões metodológicas da investigação no terceiro capítulo. Apresentaremos a seguir no primeiro capítulo o referencial teórico do presente estudo.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

A partir da genealogia de Foucault é que nos aproximamos de nosso objeto de investigação a fim de buscarmos compreender à problemática que indagamos. Com o intuito de uma melhor compreensão concernente a genealogia, apresentaremos a seguir o enfoque de alguns pensadores que discutem o método genealógico foucaultiano.

### 1.1 A GENEALOGIA NA PERSPECTIVA DE MICHEL FOUCAULT

Paul Michel Foucault é considerado um dos pensadores do nosso século que se destacou, em virtude da relevância de seu pensamento, dentre outras áreas à educação. Salientamos que o filósofo Sílvio Gallo (citado por MACHADO, 2006) ao fazer menção a Foucault e sua influência na educação, apresenta a partir de três dimensões: ‘a construção do saber pedagógico na dimensão acadêmica; as relações de poder no espaço escolar, permeado pelo disciplinamento e pelo controle; as relações do sujeito consigo mesmo, numa dimensão ética’. Gallo, mestre em educação, é conhecedor da importância do pensamento do foucaultiano no âmbito educacional. No contexto educativo, no que se refere às acepções de Foucault, afirma:

[...] aplicar os conceitos foucaultianos no campo educacional é produzir uma espécie de estranhamento, de deslocamento dos discursos e teorias com os quais estamos acostumados. Esse estranhamento faz a educação repensar, na medida em que suas bases já não podem ser sustentadas (GALLO citado por MACHADO, 2006, p. 5).

Diante disso percebemos a contribuição de Foucault no âmbito educativo ao problematizar as relações relacionadas ao sujeito consigo mesmo, as relações nos micro poder. Para compreendermos a dimensão da utilização da genealogia nos apoiamos em Ferreira (2009), a genealogia é, portanto, uma metodologia que poderá ser utilizada numa diversidade de estudos:

[...] pela genealogia de Foucault, pode-se desenvolver qualquer estudo elegendo-se um ponto de partida e executando as investigações pretendidas partir daquele ponto, utilizando-se diversos eixos (Histórico, sociológico, psicológico, etc...) para se navegar nessa análise. [...] pelo método genealógico de Foucault, não só se pode analisar qualquer fato, sem ser necessário regredir-se à sua fonte geradora primária; como também se pode utilizar uma multi-disciplinariedade na execução desta

mesma análise. Não [...] ficando restrito a uma única esfera, através de Foucault, constrói-se um cubo de conhecimento, sob o qual a análise de determinado fato é estudado, o que possibilita uma visão ampliada do que se pretende estudar (FERREIRA, 2009, p. 4).

Desta forma consideramos a genealogia de Foucault, enquanto acepção metodológica, a qual se configura como uma forma diferenciada de interpretação dos dados desta pesquisa. Foucault considerou de grande relevância a influência de Nietzsche na formação de seu pensamento. Nietzsche marcou com maior intensidade sua participação no período arqueológico do que no genealógico.

O trabalho de Michel Foucault, como um todo é permeado por um desejo de produzir o que podemos denominar de “diagnóstico da atualidade”, (MUNIZ, 2009, p. 16). Segundo a autora, essa intenção exige do filósofo uma diversidade de métodos e questões de cunho metodológico, como a arqueologia e a genealogia.

Na compreensão de Revel (2011), a expressão “arqueologia” é encontrada nas obras, — As palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas (1966) e na Arqueologia do saber (1969) — sendo este o método de pesquisa o qual Foucault optou e veio se estender até o final da década de 60. A arqueologia trabalhada por Foucault é relacionada às ciências humanas, conforme elucida Revel:

[...] mais do que uma descrição paradigmática geral, trata-se de um recorte horizontal dos mecanismos que articulam diferentes acontecimentos discursivos — os saberes locais — no poder. Essa articulação é, com certeza, histórica por completo: ela possui uma data de nascimento — e tudo o que está em jogo consiste em também considerar a possibilidade de seu desaparecimento (REVEL, 2011, p.10).

Conforme Diez (2011, p.35) “[...] a arqueologia permite lidar apenas com sistemas de pensamentos materializados nas práticas discursivas.” As ações em forma de discursos correspondem ao objeto de trabalho para a arqueologia como metodologia. Dessa forma a arqueologia assume uma competência, a de efetuar a descrição no que se refere aos discursos,

[...] à arqueologia compete descrever, no âmbito do discurso, as condições de possibilidade da emergência de determinados saberes. Para tanto, busca no arquivo as discontinuidades, realizando a pesquisa transversalmente, e na profundidade dos limiares, periferias e estratos diversos, sem preocupação com a coerência e pertinência direta das fontes, nem com sua significação. Dos enunciados que se desprem desta multiplicidade, a arqueologia estuda as regularidades possíveis, convergências e dispersões (DIEZ, 2011, p.36).

A arqueologia e a genealogia possuem suas especificidades, no desempenho de sua competência isolou o dispositivo da sexualidade. O trabalho de Michel Foucault, como um todo é permeado por um desejo de produzir o que denominamos de “diagnostico da atualidade” (MUNIZ, 2009, p. 16). Essa intenção exigiu do intelectual uma diversidade de métodos – questões de cunho metodológico. Citaremos as características dos dois períodos; a arqueologia e a genealogia. A expressão “arqueologia” é encontrada em obras foucaultianas como – As palavras e as coisas (1966) e na obra Arqueologia do saber (1969) e se estende até p final da década de 60, tal método de pesquisa de Foucault. Para o filosofo não se trata de empreender a arqueologia, sim a arqueologia relacionada às Ciências Humanas como percebemos na afirmação da Revel:

[...] mais do que uma descrição paradigmática geral, trata-se de um recorte horizontal dos mecanismos que articulam diferentes acontecimentos discursivos – os saberes locais – no poder. Essa articulação é com certeza histórica por completo: ela possui uma data de nascimento – e tudo o que está em jogo consiste em também considerar a possibilidade de seu desaparecimento [...] (REVEL, 2011, p. 10).

A arqueologia enquanto método não trabalha com a descrição faz sim a análise dos diferentes discursos e como estas se articulam numa ótica da horizontalidade. E na arqueologia que encontramos a ideia do arquivo – o registro dos objetos do conhecimento.

Buscamos na arqueologia do saber o que Foucault atribuiu ao arquivo enquanto instrumento metodológico:

A análise do arquivo comporta, pois, uma região privilegiada: ao mesmo tempo próxima de nós, mas diferente da atualidade, trata-se da obra do tempo que cerca nosso presente, que o domina e que o indica em sua alteridade [...] A descrição do arquivo desenvolve suas possibilidades [...] a partir dos discursos que começam a deixar juntamente de ser os nossos, seu limiar de existência é instaurado pelo corte que nos separa do que não podemos mais deixar dizer e do que fica fora de nossa prática discursiva; começa com o externa da nossa própria linguagem, seu lugar é o afastamento de nossas próprias praticas discursivas (FOUCAULT, 2005, p. 148-149).

Foucault no início da década de 80 faz uma mudança de cunho metodológico em seu projeto, recusa a expressão “arqueologia” para evidenciar a “genealogia”, reafirma a “necessidade de redobrar a leitura (horizontal) das discursividades por meio de uma análise vertical – direcionada ao presente – das determinações históricas de nosso próprio regime de discurso”. (REVEL, 2011, p. 11).

Na obra *Microfísica do Poder*, Foucault caracteriza a arqueologia enquanto “método próprio à análise da discursividade local”, (FOUCAULT, 1979, p. 172) enquanto que a genealogia “é a tática que, a partir da discursividade local assim descrita, ativa os saberes libertos da sujeição que emergem desta discursividade”. (FOUCAULT, 1979).

A conceituação de arqueologia é “buscar diacronicamente e na diversidade, as regularizadas como desígnio de escrever a história do passado”, (DIEZ, 2004, p. 37). Enquanto que a genealogia tem um papel de buscar “nas continuidades possíveis das relações de poder e saber que se estabelecem historicamente para escrever a história do presente”. (DIEZ, 2011).

Diante dessa conceituação, a genealogia no contexto Foucault possui uma direção, a qual se constitui em redigir a história pautada no tempo presente, para assim “projetar a visibilidade do que, mesmo não estando encoberto, não é visto, isto é, dos bas-fonds” (DIEZ, 2011, p. 37).

Para Machado (2006), Foucault afirma que a expressão genealogia está embasada em Nietzsche, esta argumentação está expressa na sua obra *Vigiar e Punir* e em *A verdade e as formas jurídicas* — Conferência na Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro. Foucault ao buscar apoio na genealogia faz a análise do saber por meio do poder, explana acerca do surgimento das ciências do homem na sociedade moderna permeada de elementos que denominou de dispositivo político, como um elemento de relações de poder. Michel Foucault ao realizar seus estudos acerca da literatura nos anos 70, busca fazer uma relação com a loucura, à morte, assim como o ser da linguagem, percebe-se que a relevância concedida a Nietzsche ao analisar com criticidade as ciências do homem, ressurge com a mesma intensidade concedida aos que introduziram no pensamento francês uma tipologia nietzschiana de pensamento, como: Blanchot, Bataille, Klossovski, (MACHADO, 2006, p. 25).

Neste contexto, Foucault busca inspiração em Nietzsche, pois este filósofo discorre sua crítica à ideia do niilismo da era moderna, ou no que diz respeito à “morte de Deus”. Tais críticas tinham como características a relativização dos valores da modernidade, ou seja, do humanismo burguês que buscou tomar o lugar dos valores anteriormente firmados no absoluto. Deste modo, percebemos a relevância e a influência do pensamento nietzschiano não apenas para Foucault, conforme afirma Machado:

Nietzsche é fundamental para se compreender não só a crítica que Foucault fez aos saberes sobre o homem na modernidade [...] como também sua valorização da

literatura como contestação do humanismo das ciências do homem e das filosofias modernas. (MACHADO, 2006, p. 26).

É a partir deste contexto que Foucault é inspirado pelo pensamento de Nietzsche e onde se situa a genealogia é que esta pesquisa está embasada. Esta investigação versa sobre a temática acerca da sexualidade, bem como é tema central nas obras de Foucault. A obra a História da Sexualidade é discutida por este autor em três densos volumes: 1 - A Vontade de Saber; 2 - O Uso dos Prazeres; 3 – O Cuidado de si e o 4 – Confissões da carne. Este último não foi publicado em virtude de sua morte. Neste estudo nos deteremos aos volumes 1 e 2, por estar adequado ao recorte temático em questão.

Destarte, cabe uma indagação a respeito da acepção da genealogia foucaultiana, para compreendermos as implicações acerca dessa concepção metodológica, pois é compreendida no sentido que difere das ciências humanas. Dreyfus e Rabinow problematizam sobre a mesma:

Mas, o que é genealogia? A genealogia se opõe ao método histórico tradicional; seu objetivo é “assinalar singularidade dos acontecimentos, fora de toda finalidade monótona”. Para a genealogia, não há essências fixas, nem leis subjacentes, nem finalidades metafísicas. A genealogia busca descontinuidades ali onde desenvolvimentos contínuos foram encontrados. Ela busca recorrências e jogo ali onde progresso e seriedade foram encontrados. Ela recorda o passado da humanidade para desmascarar os hinos solenes do progresso. A genealogia evita a busca da profundidade. Ela busca a superfície dos acontecimentos, os mínimos detalhes, as menores mudanças e os contornos sutis. Ela evita a profundidade dos grandes pensadores que nossa tradição produziu e reverenciou (DREYFUS; RABINOW, 1983/1995, p. 118).

Percebemos que a genealogia para Dreyfus e Rabinow, difere do método histórico, uma vez que parte em busca da superfície dos acontecimentos, das descontinuidades, portanto, e, não segue o que é linear, contínuo no tempo histórico. Na pesquisa com os jovens investigaremos as percepções que afloram na superfície nas suas vidas, no que se refere à sexualidade.

É a partir da perspectiva genealógica foucaultiana que ressaltamos a relevância para a análise, que tem sua inspiração em Nietzsche, esta, não está focada nas origens, não busca a profundidade, mas, os *bas-fonds*, para assim aflorar a projeção das visibilidades. Assim como, com este prisma visamos indagar, averiguar e identificar os *bas-fonds* nas relações de poder e saber, os quais estão presentes nas percepções e comportamentos dos jovens. A isso, destacamos a atribuição daquele que realiza a análise genealógica, assim como a acepção da genealogia, Araújo (2000, p. 95) afirma que:

O genealogista [...] que está situado, quer saber como as ligações entre verdade e poder foram sendo arquitetadas [...] em suas diversas transformações históricas [...]. A genealogia é uma analítica interpretadora que, sem pretensão metafísica ou epistemológica, visa abordar na história e historicamente as forças, dispositivos, aparelhos, instituições que produzem efeitos, principalmente sobre os corpos, as populações, as doenças, a sexualidade.

É sob esta concepção no que tange o papel do genealogista que buscamos analisar as relações entre, saber, e poder no contexto da sexualidade e seus dispositivos, junto aos jovens participantes desta pesquisa. A genealogia entendida como metodologia busca a identificação dos elementos e mecanismos que compõe o poder.

Portanto, a metodologia no contexto da genealogia objetiva a discutir como acontecem as relações pautadas no poder-saber no âmbito da sexualidade. Ao fazer a crítica quanto à utilização da ideia de sujeito fundador é revelada a intensa vontade de verdade a respeito do homem, defendida pelas ciências humanas, e Michel Foucault presume as marcas históricas no corpo deixadas pelo saber/poder.

Uma atribuição do genealogista foi pensar o vazio decorrente da morte do homem, pois se dedicou a perceber na história como o corpo foi abalado pelos “ritmos de trabalho, repouso e festa; intoxicado por venenos, alimentos ou valores, hábitos alimentares e leis morais simultaneamente ele cria resistências” (ARAÚJO, 2000, p. 98).

No que se refere à expressão, cinza genealogia no pensamento foucaultiano, é porque seu foco de trabalho são as minúcias, rejeita as significações ditas como ideais e que se encontram num patamar acima da história. Nesta concepção, Araújo (2000, p. 93) afirma:

A “cinza” genealogia ocupa-se com esses pormenores, seu saber é erudito, vai às minúcias, evitando a todo custo o que está acima da história, suas significações ideais. A inspiração é Nietzsche, com sua recusa de olhar a história como tendo uma origem e um fim. [...]. O genealogista ouve a história e não a metafísica.

A matriz dessa postura está em Nietzsche, pois não considera a história como tendo um momento onde inicia, e, um ponto onde se encontra seu término. Para Foucault, a genealogia não escuta a metafísica, vai voltar seu interesse especificamente na história, dessa forma há uma rejeição da essência e da origem.

Ao tomarmos a análise, a partir da genealogia, faremos a problematização do que se apresenta na superfície, cabe à indagação: como compreender a genealogia enquanto uma forma de interpretação? Ao nos apoiarmos em Dreyfus e Rabinow (2010), encontramos uma aceção a qual versa como sendo relativo a uma ‘interpretação histórica orientada em direção à análise pragmática’. Isto significa, afirmar que há uma postura em que pensamos que

existem conceitos e significações imutáveis, valores perenes e verdades determinadas. Porém, estas são entendidas como interpretações as quais são impostas e acabam por criar efeitos de poder, bem como de saber, e, que se caracterizam como institucionalizado ou estarem fora das instituições.

Tais efeitos se configuram no objeto em que o genealogista terá o papel de descrevê-los. A seguir discutiremos aspectos da história da sexualidade no contexto do pensamento foucaultiano.

## 1.2 HISTÓRIA DA SEXUALIDADE – DA GENEALOGIA À SUBJETIVAÇÃO

A História da Sexualidade no contexto foucaultiano trata-se de um arcabouço teórico delineado por Foucault em quatro volumes: primeiro, *A vontade de saber* – vol. 1; segundo, *Uso dos prazeres* – v. 2; terceiro, *O cuidado de si* – v. 3; por fim, o quarto: *Confissões da carne* – v. 4.

O percurso traçado pelo autor concernente ao projeto *da* História da Sexualidade ficou inacabado, pois dispomos apenas dos três primeiros volumes, já que o quarto volume, como mencionamos anteriormente, não foi publicado em virtude de sua morte. Diante do exposto, ressaltamos a relevância de compreendermos o objetivo da História da Sexualidade discutida por Foucault.

Ao discutirmos a História da Sexualidade optamos por fazer uma delimitação teórica acerca da temática da sexualidade sob o prisma foucaultiano, notamos que o referido tema foi seu objeto de estudos e suas últimas produções. Pois, neste âmbito, alguns saberes, normas, assim como, formas relativas à subjetividade, possibilitaram aos indivíduos o reconhecimento enquanto “sujeitos de uma ‘sexualidade’”, conforme (ARAÚJO, 2000, p.124).

A sexualidade está relacionada à nossa intimidade — nosso ser mais íntimo — por sua vez está conectada ao “conhece-te a ti mesmo”. Esta discussão é tomada pelas práticas dos profissionais médicos, psicanalistas, psicólogos. Foucault foca sua análise nessa dinâmica relacionando ao conhecimento de si e das suas transformações nas primeiras obras da História da Sexualidade.

Foucault não faz análise a uma sexualidade enquanto algo estático, fixo e a sua essência como sendo reprimida. O autor apresenta as diferenciações e algumas proximidades existentes entre os gregos e a denominada cultura greco-romana datada nos séculos iniciais da

chamada era cristã, sob um enfoque, e, relacionada à pastoral da carne, século X, através da prática confessional a qual percorreu até a era moderna, sob o outro enfoque.

Ressaltamos que é possível afirmarmos o recebimento de um legado, pois se trata do cristianismo, esta herança a qual recebemos, faz uma exigência, a de que o comportamento sexual tem que ser confessado, dito, assim como, a verdade precisa ser revelada. Neste entendimento o sexo é concebido como “[...] a verdade mais recôndita, portanto, é aquilo que deve ser trazido à luz do dia a fim de que a verdade sobre o indivíduo possa ser conhecida”, ARAÚJO (2000, p.124). O legado do cristianismo fez com que o indivíduo vivesse sob a proibição de praticar o sexo, conforme afirma Foucault, na obra *Microfísica do Poder*:

[...] a partir do cristianismo, [...] a confissão, o exame de consciência, toda uma insistência sobre os segredos e a importância da carne não foram somente um meio de proibir o sexo ou afastá-lo o mais possível da consciência; foi uma forma de colocar a sexualidade no centro da existência e de ligar a salvação ao domínio de seus obscuros (FOUCAULT, 1979, p. 230).

Percebemos que o cristianismo ligou o sexo ao exame de consciência, isso se constituiu numa das formas rigorosas de controle não só da carne, mas das almas. Em virtude de que o sexo, nas sociedades ditas como cristãs era necessário “[...] examinar, vigiar, confessar, transformar em discurso” (FOUCAULT, 1979, p.230).

Contradizendo os historiadores, Michel Foucault explicita que ocorreu a problematização do homossexualismo, do ato sexual e a postura de ser fiel no enlace matrimonial, por parte dos gregos já nos primeiros séculos, os quais deram início à era cristã. Diante disso, se apresenta uma questão de extrema relevância que auxilia na problematização relacionada à temática do sexo, eis a indagação:

Será possível relacionar sexo com algo diferente da busca da verdade suscitada pelo discurso científico e constituir-se como sujeito de seus atos de um modo mais prazeroso, que não por meio de uma sexualidade desreprimida ou medicalizada ou psicanalisada? (ARAÚJO, 2000, p. 125).

A indagação explicitada, acima, por Inês Araújo se constitui na questão central imprescindível que permeia subjacente, em todo projeto da *História da Sexualidade*. Neste estudo delimitamos a abordagem das obras, volume I — *A vontade de saber* e o volume II — *O Uso dos Prazeres*.

### 1.2.1 História da sexualidade – A vontade de saber

Nas reflexões acerca da Vontade de Saber em Araújo, (2000) está presente a fundamentação a de que o poder não possui sua exclusividade na repressão, pois existem uma diversidade de relações de poder que se interligam ne várias direções. O poder em que se constitui como uma rede, que se entrelaça nas lateralidades e de forma vertical no sentido de baixo para cima, neste contexto, está situada nos saberes que dizem respeito ao indivíduo, sua postura, aqui entendida, como seu comportamento, seu corpo, onde tem como objetivo primordial o comportamento sexual. Para Araújo (2000, p. 84):

[...] sexo não é aquilo que se reprime, mas aquilo que se confessa o tempo todo, revelação da verdade sobre si, a mais secreta e recôndita, que vindo à luz, libertaria. [...]. Já os discursos sobre o sexo se proliferam, pois favorecem aqueles que o utilizam.

A partir do que Araújo (2000) aborda, percebe-se que a juventude é induzida a permanentemente confessar suas intimidades mais secretas, a proferir discursos sobre o sexo. Apresentamos o que Foucault, ao estudar denominou de dispositivo da sexualidade.

#### 1.2.1.1 Dispositivo da sexualidade

Ao buscar uma aproximação do conceito de dispositivo, de sexualidade encontramos na obra *Microfísica do Poder* uma acepção, a qual Foucault definiu como:

[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, posições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos, [...] entendo dispositivo como um tipo de formação que, em um determinado momento histórico, teve como função principal responder uma exigência. O dispositivo tem, portanto, uma função estratégica dominante (FOUCAULT, 1979, p. 224).

Percebe-se que o dispositivo não está localizado num espaço fixo, tampouco se caracteriza como um elemento, porém se configura num conjunto onde há momentos em que notamos sua expressão verbalmente, bem como, a sua não expressão oral. O dispositivo está concretizado nas ações, posturas, em diversos lugares, pois se constitui numa rede onde exerce a atribuição estrategicamente em virtude da dominação. Assim sendo, se faz necessário

prosseguir nas ideias foucaultianas, de dispositivo, de sexualidade, pois ele próprio ressalta a relevância de situar em que momento o sexo se constitui enquanto estratégia de poder, assim como de saber.

Ao discutirmos concernente a terminologia sexualidade é imprescindível localizarmos quando se dá seu surgimento e os mecanismos que a sustentam como dispositivo. A sexualidade é uma área a qual necessita ser decodificada, conforme afirma Foucault (2005, p. 100), trata-se:

[...] do nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensidade dos prazeres, a incitação ao discurso, à formação dos acontecimentos, o reforço dos controles e das resistências encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder.

A sexualidade pode ser entendida como um dispositivo histórico que busca se firmar nos diferenciados discursos explícitos nas relações de saber e de poder. Destarte, Foucault tem seu foco na recusa da análise do teor de tais discursos, menciona o dos médicos e dos terapêuticos, com o intuito de averiguar se estes possuem verdade e estão condizentes com a cientificidade.

Na obra, *A vontade de saber*, Foucault procede à análise do discurso. Pois, a formação do dispositivo da sexualidade, está no “[...] que vem dito apoia-se numa ‘economia’ dos discursos [...] sua tecnologia intrínseca, as necessidades de seu funcionamento, as táticas que produzem os efeitos de poder que os sustentam e que eles veiculam” (ARAÚJO, 2000, p. 150).

Conforme Araújo (2000), a formação do dispositivo concernente à sexualidade, está situada nas estratégias que criam os efeitos do poder. São estas estratégias que pretendemos estudar nesta pesquisa com os jovens.

Para Revel (2011), a expressão, “dispositivo” aparece em Foucault nos anos 70 é atribuído inicialmente “os operadores materiais do poder, isto é, as técnicas, as estratégias e as formas de assujeitamento utilizadas pelo poder” (REVEL, 2005, p. 39).

Para Revel (2005) Foucault ao dedicar seus esforços na análise do poder, reafirma a respeito da relevância de não se ater a esfera jurídica da soberania, assim como dos denominados aparelhos pertencentes ao Estado e das ideologias que o seguem, contudo opta por se refletir a concernente aos mecanismos que dominam, assim sendo é essa opção metodológica que leva a utilização da ideia de “dispositivos” (REVEL, 2005).

Em vista de compreendermos a acepção referente ao dispositivo, Foucault, em *Microfísica do Poder*, apresenta três aspectos relativos ao sentido e à função metodológica da expressão “dispositivo”. Para Foucault, primeiro aspecto, conforme o autor relata em sua entrevista:

[...] tento demarcar [...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, divisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo (FOUCAULT, 1979, p. 244).

O dispositivo, para Foucault (2005) trava-se da rede que se interliga entre tais elementos. Já num segundo aspecto, o filósofo faz uma demarcação com relação à natureza da relação à qual poderá haver entre os elementos considerados pelo autor, heterogêneos. Desta forma o discurso pode surgir enquanto programa institucional ou enquanto elemento que aceita a justificativa e a camuflagem de determinada prática, a qual se apresenta “mudar”.

Uma terceira abordagem no tocante ao dispositivo, Foucault (1979) concebe como “[...] um tipo de formação que, em um determinado momento na história exerceu uma atribuição primordial, a de responder a uma urgência”. Diante disso o dispositivo tem uma função que é a de estratégia dominante (FOUCAULT, 1979, p. 244).

#### 1.2.1.2 A hipótese repressiva

Foucault (1979) destaca a intensidade discursiva sobre a sexualidade. Há uma diversidade de discursos advindos das mais diversas áreas: da medicina, no âmbito da moral, na esfera psiquiátrica, nas áreas da biologia e da pedagogia. Portanto, a repressão à sexualidade se dá por meio dos discursos proferidos nessas áreas.

Michel Foucault (1979) pensa o poder, como semelhante a uma rede que produz relações a partir dos saberes de uma determinada época e com discursos os quais são produtos e fazem com que circule verdade.

Ao tomarmos o poder enquanto repressivo, a realidade igualmente se constituiria como reprimida, asfixiada, por pouco seria nula. Porém, Foucault (1979) faz uma análise com relação ao poder enquanto algo criador de relações espalhado na trama social, é perceptível seu funcionamento no sentido verticalizado, sendo na direção de baixo para cima, e, lateral, é

portador de dispositivos e estratégias as quais estabelecem uma inter-relação entre si e dispõem forças (FOUCAULT, 1979 p. 281).

Diante do exposto, a sexualidade é concebida no que o poder aplica sobre os indivíduos. Com o sexo constitui uma rede composta de saberes a qual irá configurar a verdade referente ao sexo de cada indivíduo, apresentando-o enquanto pulsão, assim como decifrador acerca de cada indivíduo e o que ele é. O sexo para Foucault, conforme Dreyfus e Rabinow (1995) se constituem numa coisa útil, relevante ou que causa perigo, lugar privilegiado onde a produção referente à verdade está conectada ao poder.

Nas entrelinhas dos discursos relativos à repressão que fazem uma denúncia da força a qual é asfixiada, existe por detrás uma vigorosa vontade de saber, da mesma forma, com relação à verdade. Há uma tecnologia, que concebe a permissão para que o sexo seja exposto e abordado por meio de um discurso firmado na “vontade de saber e de verdade ligava-se, antes, à confissão” (ARAÚJO, 2000, p. 155).

Em Foucault (1979) encontramos a contestação quanto à noção de que o sexo se constitui no que possuímos como mais escondido e reprimido, portanto, só explicitamos posterior certo tipo de esforço.

A vitória anunciada por todo o discurso da repressão é atribuída por Foucault à ideia que “o poder só faz reprimir, impor, sufocar; trata-se de um poder legiferante” (ARAÚJO, 2000, p.155). Porém caso a força relativa ao poder estivesse apenas contida na repressão, isso facilitaria a sua neutralização, restava unicamente à destituição dos mecanismos os quais se configuram como repressivos.

Através da hipótese repressiva da sexualidade se constituiria num impulso que, ao se livrar das artimanhas do poder constituiria na expressão a qual libertaria o sujeito. Conforme Araújo o discurso relativo à repressão, surge no século XVIII, acabou produzindo efeitos de poder: os que se apropriam dele se constituem em alguém a favor da revolução e da libertação, os quais recebem estímulo e prestígio; e de prazer: a fala concernente ao sexo causa provocação, e excita. Desta forma, a hipótese é de que o discurso da repressão tenha sido incontestado.

Foucault (1979) contesta a versão interpretativa realizada ao longo da história de que a “era vitoriana” foi repressiva. O modelo clássico de interpretação explicitava que a fala referente ao sexo era censurada e que a classe burguesa quanto à temática do sexo possuía uma moral extremamente fechada. Se no cotidiano, ocorria a censura das falas, porém no que tange às práticas discursivas, foi extensa sua disseminação. Foucault discorda da “Era

Vitoriana”. O que ocorreu foi uma incitação, uma proliferação de discursos e isto indica uma incitação ao sexo ao invés da proibição.

A aceção no tocante a hipótese repressiva e jurídica do poder deixa de explicitar as razões pelas quais o saber nos liberta através de seu longo diálogo e por qual razão um poder que é limitado a dizer não, ainda se mantém. A questão é que o saber não é sempre que liberta, e com relação ao poder este não consegue se limitar ao cerceamento. Quanto ao saber lhe é atribuído o qual é produtor e estabelece relações, faz multiplicar os resultados dos poderes denominados hegemônicos, portanto, sustenta-os.

Pela hipótese repressiva há uma crença de que a força de trabalhos se constitui no foco preferido da chamada repressão sexual. Logo, a classe social quanto mais pobre, mais reprimida. A classe burguesa dedicou seus esforços no que diz respeito a “[...] problematizar o sexo infantil, em medicalizar a sexualidade feminina, em normatizar os padrões do comportamento sexual” (ARAÚJO, 2000, p. 158).

Percebemos que a problematização do sexo das crianças, a medicalização da sexualidade das mulheres, fez com que as classes trabalhadoras estivessem bem mais suscetíveis as tecnologias que fizeram do corpo dos trabalhadores o foco e produto das denominadas relações de saber e poder.

A alusão à sexualidade da classe trabalhadora foi solicitada meramente quando iniciou o interesse pelos governos em exercer o controle da taxa de natalidade.

No século passado, segundo Peter Gay (citado por ARAÚJO, 2000), o sexo esteve com frequência nos denominados diários confessionais, na literatura, especificamente na erótica, bem como a problematização concernente à sexualidade, tendo como alvo o feminino; isto porque o foco de interesse correspondia especificamente nas taxas de natalidade e na rigurosidade quanto aos mecanismos contrários ao onanismo infantil.

As matrizes históricas da não sustentação da hipótese repressiva, a que se refere Foucault, estão relacionadas à dependência de uma ideia lefígera de poder, a qual não elucida as razões da proliferação dos discursos relativos ao sexo numa trama constituída de poder onde estabelece relações e constrói uma rede com saber. E ainda, a hipótese repressiva integra o jogo entre a verdade e o poder. Tanto o poder quanto a verdade necessitam encontrar meios eficazes para se constituírem e efetivarem seus valores.

Foucault (citado por ARAÚJO, 2000), neste sentido, ao fazer alusão a *AIDS* enquanto doença, e reconhecê-la como tal, traz várias medidas, que fortalecem o saber/poder. Necessita de um saber com caráter vigilante da sociedade como um todo, e, que, este atinge a vida pessoal de cada um dos seus integrantes.

Para Araújo (2000, p. 160) “[...] saber visa o corpo e o uso dos corpos, as práticas, as normas e hábitos sexuais, a saúde pública, as medidas preventivas de higiene”.

Caso, todos esses mecanismos evitem a proliferação da AIDS, acaba por favorecer, de outro modo, a retirada da verdade relacionada aos indivíduos, e sua postura sob a forma da técnica e da capacitação para dizer a respeito da doença, mantê-la sob controle, ações isentas de suspeitas na sociedade calcada na técnica e na ciência.

### 1.2.1.3 Os direitos de vida e morte do soberano

A temática dos Direitos de Vida e Morte do soberano é o objeto do texto da “Governamentalidade”. Refletiremos inicialmente acerca do biopoder e na sequência as discussões a respeito do que Foucault denominou de “Governamentalidade” no último capítulo da sua obra, *Microfísica do Poder*.

Para Araújo (2000), o conhecimento do sexo para que se exerça controle sobre ele, e é devido a esse controle que o foco é a vida das populações. A implantação do biopoder se apoia no dispositivo da sexualidade. A tese é exercer a gênese da vida através da sexualidade. As estratégias diretamente relacionadas ao saber/poder tem o foco no corpo, na saúde, na alimentação, na moradia, no espaço. As leis da medicina, as normas ligadas à administração pública, às leis sanitárias, às leis que exercem controle da natalidade, exercem uma influência mais eficiente do que meras leis estratégicas e jurídicas. A viabilidade do Estado está condicionada as medidas de governabilidade, as quais atribuem à vida, valoração.

Foucault (1979) tece sua crítica não às ciências e as medidas relacionadas à saúde pública, as quais trazem benefícios, portanto são necessárias, exercem o cuidado da saúde dos indivíduos. A crítica está relacionada ao que está por detrás de tais práticas e o que elas almejam.

Para Foucault (1979), o Estado, por um lado, pode ser o protetor da vida, por outro, poderá destruí-la. O estado acaba por usar o indivíduo e adentra na sua vida, pois Araújo (2000, p.162), afirma que “as ciências sociais, as ciências demográficas e estatísticas visam o crescimento, a conservação e a saúde das populações”. Simultaneamente, esse Estado, através de um poder com bases na razão, tecnicista, que exerce o controle das vidas dos indivíduos é paradoxal, porque tanto “[...] pode proteger a vida como destruí-la. Ao lado das forças materiais que impelem o capitalismo, há essas forças racionais, calculadoras de um Estado

que usa o indivíduo como recurso seu útil ou inútil. A morte, a saúde, o trabalho só interessam se tiverem utilidade política [...]” (ARAÚJO, 2000, p.162).

Na acepção foucaultiana o Estado exerce o poder sobre a vida dos indivíduos. Este usa, ou melhor, trata a vida como um recurso que lhe pertence, portanto poderá exercer tanto a proteção à vida, como a sua destruição.

Diante disso, o Estado tem um vínculo no fato histórico onde em favor do rei, a prática de matar e conquistar, a prática do extermínio, era comum nos Estados pré-modernos. Nos Estados modernos por meio de biopoder, almejam gerir a vida, e, esse gerenciar a vida implica na necessidade de matar ou ter que dizimar.

No que tange ao biopoder há necessidade de exercer também a disciplina específica do corpo e exercer o controle geral no que tange as populações. Percebemos na história que a simbologia do sangue não é mais relevante, agora a sexualidade acaba sendo o foco e o impacto do poder que exerce a atribuição de gerir a vida.

O poder possui mecanismos os quais possibilitam a sua expansão, que estão relacionadas à confissão do sexo, bem como os instrumentos de poder utilizados para a disciplina relativa ao sexo, a vida, a saúde, assim como a morte. A expansão do poder tem seu funcionamento constituindo indivíduos disciplinados e ágeis e trabalhadores, ou seja, úteis. Foucault trabalha as questões acima quando faz sua análise sob o ponto de vista do biopoder.

Ao reportar a acepção de biopoder, Castro (2009) destaca o último capítulo da *La volonté de savoir*, bem como o curso realizado na data de 17 de março de 1976 de “*Il faut défendre La société*” são relevantes bases teóricas relativas ao biopoder. Quanto ao texto “A vontade de saber” — História da Sexualidade, “Direito de Morte e Poder sobre a Vida”— o tema do biopoder surge na sequência da descrição referente à formação do dispositivo da sexualidade e tem seu término no tema do racismo moderno ao tratar de um racismo biológico e de Estado. Já no curso de março de 1976, o biopoder surge posterior a uma longa trajetória na qual Foucault faz sua análise acerca das mudanças da conceituação de guerra de raças, e apresentam as duas faces relacionadas ao biopoder.

Em um e no outro, o biopoder se mostra em sua dupla face: como poder sobre a vida (as políticas da vida biológica, entre elas as políticas da sexualidade) e como poder sobre a morte (o racismo). Trata-se, definitivamente, da estatização da vida biologicamente considerada, isto é, do homem como ser vivente (CASTRO, 2009, p.57).

A partir do dispositivo da sexualidade, conforme Dreyfus e Rabinow (2010) o biopoder ampliou sua abrangência atingiu os mínimos movimentos tanto do corpo como da

alma, para isso necessitou de um aparato específico, a confissão do indivíduo por meio da autorreflexão ou também pelo discurso. Ainda, para os autores que aconteceu um posicionamento no mesmo lugar dos fatores com os quais se analisam o biopoder — corpo, saber, discurso e poder.

Foucault (1979) tece sua análise da tecnologia particular e do discurso do indivíduo o qual encontra-se implicado na confissão da mesma forma que fez as análises concernentes a disciplina. Portanto, Foucault (citado por DREYFUS; RABINOW, 2010, p. 222) “coloca ambos em uma grade mais ampla de interpretação, a do biopoder”.

Conforme Foucault (1979), além da tecnologia particular e do discurso, a formação do biopoder poderia ser discutida através das teorias nas áreas do direito e da teoria política, pois para, “[...] os juristas dos séculos XVII e XVIII colocaram a questão do direito de vida e morte, a relação entre a preservação da vida, o contrato que dá origem à sociedade e a soberania) ou ao nível dos mecanismos, das técnicas e das tecnologias do poder” (CASTRO, 2004, p. 54).

A sexualidade como construção histórica, segundo, afirma Dreyfus e Rabinow (2010) tem sua gênese no século XVIII, a partir desse período percebe-se um discurso com teor diferenciado, portanto relacionado aos discursos, assim como as práticas de poder. Acabou por desenvolver uma forma de incitação técnica quando a fala era no que tange ao sexo.

No século XVIII, os administradores do setor público, dão início a um processo de exploração dos problemas, como “a prostituição, as estatísticas populacionais e o esquadramento da doença” (DREYFUS; RABINOW, 2010, p. 223).

As reflexões foucaultianas acerca do biopoder de certa forma continuam nas discussões relativas aos direitos de vida e morte do soberano que apresentaremos a seguir a partir do texto “A governamentalidade” (1979) da obra *Microfísica de Poder*. Esta expressão se refere às práticas de controle das populações conforme, Foucault (1979, p. 289), “[...] a população aparece, portanto, mais como fim e instrumento do governo que como força do soberano; a população aparece como sujeito de necessidades, de aspirações, mas também como objetivo nas mãos do governo”. Para o filósofo a governamentalidade, ou a arte de controlar as pessoas, populações, se faz necessária, e para isso utiliza-se de instrumentos específicos para este fim como “Campanhas, através das quais se age diretamente sobre a população, e técnicas que vão agir indiretamente sobre ela” (FOUCAULT, 1979, p. 289). É imprescindível entendermos como se deu na história as reflexões sobre a governamentalidade.

Na idade média na qual encontrou muitos tratados, os quais eram considerados como “Conselhos ao Príncipe”, conselhos para Amar e Obedecer a Deus, conselhos da forma de exercer o poder. Houve avanço na aplicação do conceito, “[...] a partir do século XVI até o final do século XVIII, vê-se desenvolver uma série considerável de tratados que se apresentam não mais como conselhos aos príncipes [...] mas como arte de governar” (FOUCAULT, 1979, p. 277).

No contexto do Príncipe de Maquiavel seu poder de mando traduz-se em “[...] ser hábil em conservar seu principado não é de modo algum possuir a arte de governar” (FOUCAULT, 1979, p. 280). Foucault (1979, p. 280) faz uma caracterização sobre a arte de governar. Ao citar *Mirior politique contenant diverses manieres de gouverner*, de autoria de Guillaume de La Perrière, em um dos seus textos explicita a respeito do que implica governar e ser governado, afirma que ‘governante pode ser chamado de monarca, imperador, rei, príncipe, magistrado, prelado, juiz e similares’. Encontramos outras alusões a respeito da arte de governar, assim como se refere ao governar “[...] uma casa, almas, crianças, uma província, em convento, uma ordem religiosa, uma família”.

A arte de governar se dá de diferenciadas formas, muitas pessoas exercem o poder de governar a começar pela casa na pessoa do “[...] pai de família, o superior do convento, o pedagogo e o professor em relação à criança e ao discípulo” (FOUCAULT, 1979, p. 291). Uma forma peculiar de governar é exercer o controle, e esse “controlar” é que faz com o governo permaneça no seu posto de comando, conforme observamos no requisito principal para o Estado, “[...] se o Estado não tiver uma política que resulte em conservação, prolongamento, controle da vida, dificilmente se sustenta. Importa conhecer o sexo para controlá-lo e por esse controle visa-se, a vida das populações” (ARAÚJO, 2000, p. 161).

Apesar de tantas e variadas formas de governar nos deteremos em elucidar a forma, a qual se aplica ao que chamamos de Estado. Conforme, Foucault (1979, p. 280), o autor Mothe de Vayer, cita três tipos de governo, “[...] o governo de si mesmo, que diz respeito à moral; a arte de governar adequadamente uma família, que diz respeito à economia; a ciência de bem governar o Estado, que diz respeito à política”.

A denominada doutrina do príncipe em Foucault (1979) ou ainda, a teoria jurídica do soberano, busca “[...] marcar uma descontinuidade entre o poder do príncipe e as outras formas de poder, as teóricas da arte de governar procuram estabelecer uma continuidade, ascendente e descendente” (FOUCAULT, 1979, p. 281).

A expressão “[...] continuidade ascendente” em Foucault (1979) diz respeito àquele que almeja poder exercer o governo do Estado, é pré-requisito saber se governar, por sua vez

governar sua família, os bens que possui e por fim seu patrimônio. Para Donzelot (1986, p. 50):

[...] a família constitui, portanto, um plexus de relações de dependências indissociavelmente privadas e públicas, um elo de liames sociais, que organiza os indivíduos em torno da posse de uma situação [...] outorgada e reconhecida por setores sociais mais amplos.

A pedagogia do príncipe é caracterizada por esta que chamou de linha ascendente. Quanto à “continuidade descendente” quer dizer que “[...] quando o Estado é bem governado”, os responsáveis pelas famílias, os pais, sabem exercer a arte de como governar suas famílias, suas posses, seus bens, seu patrimônio, os indivíduos sabem se comportar como devem (FOUCAULT, 1979, p. 281).

O governo da família, que é chamado de economia, é o elemento central das continuidades. Neste contexto a expressão “polícia” era usada quando se fazia referência à linha descendente, que repercutia na conduta das pessoas assim como na gestão da família “o bom governado Estado” (FOUCAULT, 1979).

Encontramos em Donzelot (1986), a alusão à família suas atribuições e a relação que se estabelecia com o governo, às vezes sua ação é submissa, já em outras ocasiões servia de objeto ao governo:

[...] No Antigo Regime a família era, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de governo. Sujeito, pela distribuição interna de seus poderes: a mulher, os filhos e os aderentes (parentela, serviçais, aprendizes) devem obrigação ao chefe da família. Objeto, no sentido em que também o chefe de família se situa em relações e dependência (DONZELOT, 1986, p. 49).

Conforme o artigo “Economia Política” de Rousseau, a expressão “economia” quer dizer “o sábio governo da casa para o bem da família” (FOUCAULT, 1979, p. 281).

No texto “A governamentalidade”, Foucault retoma Rousseau que indaga: como esse conceito de economia ligado a casa, a família poderá ser aplicada no âmbito da gestão do Estado, ou seja, estabelecer uma economia no nível geral do Estado, Foucault reafirma que “um bom governo é um governo econômico” (FOUCAULT, 1979, p. 281).

No século XVI o termo economia era atribuído a uma forma de governo, já no século XVIII a referência é a um nível de realidade, ou mesmo um campo de interação por parte do governo por meio de processos complexos, os quais são considerados capitais para nossa história (FOUCAULT, 1979).

Foucault (1979) ao fazer referência ao texto de La Perrière onde explicita sobre a acepção de governo que não está relacionado a um território, mas ao governo das coisas, ou seja, está falando de, “um conjunto de homens e coisas”. Ainda no pensamento de La Perrière “o ‘governo é uma correta disposição das coisas de que se assume o encargo para conduzi-las a um fim conveniente’. O governo tem uma finalidade, e nisto ele também se opõe claramente a soberania” (FOUCAULT, 1979, p. 283).

Ao refletir acerca dos benefícios do soberano, Foucault (1979) cita um texto do fim do século XVIII, onde o autor, Pufendorf, fala: “só lhe será conferida autoridade soberana para que ele se sirva dela para obter e manter a utilidade pública”. Para (Foucault, 1979), um soberano deve beneficiar somente o Estado, não poderá se auto beneficiar. A soberania possui uma finalidade, o bem público, que é em sua essência obedecer à lei, tanto a do soberano da terra, ou do soberano supremo – Deus. A finalidade da soberania é o bem comum. Porém, esse bem comum oferecido pelo soberano perpassado pelo controle e pelo poder que se exerce das vidas dos indivíduos, segundo Araújo, “[...] O Estado também cria políticas sobre reprodução e saúde pública; ele administra o sexo, daí vindo o biopoder, o poder sobre a vida das populações” (ARAÚJO, 2000, p. 86). A soberania possui uma característica circular, volta-se ao exercício da própria soberania.

Uma última consideração a respeito do texto de La Perrière, diz que um bom governante deve ter três virtudes: paciência, soberania e diligência. Quanto à paciência, exemplifica o papel do zangão na colmeia, pois este reina os habitantes de seu espaço sem fazer uso do ferrão, ou seja, um governante verdadeiro não precisa usar armas, como espada, instrumentos letais para exercer sua missão de governar.

No que se refere à sabedoria, trata-se do conhecimento das coisas, assim como dos objetivos que se buscam alcançar. A diligência é o que leva o governante a governar quando este se considere a pratique suas ações como se estivesse ao serviço dos governantes. Neste contexto o Estado possui regras, que lhe são específicas, a arte de governo deverá buscar em sua racionalidade tais regras e não num modelo cosmológico, pois:

[...] o Estado governa segundo as regras racionais que lhe são próprias, que não se deduzem nem das leis naturais ou divinas, nem dos preceitos da sabedoria ou da prudência; o Estado, como a natureza tem sua racionalidade própria, ainda que de outro tipo. [...] a arte de governo, em vez de fundar-se em regras transcendentais, em um modelo cosmológico ou em um modelo filosófico-moral, deverá encontrar os princípios de sua racionalidade naquilo que constitui a realidade específica do Estado (FOUCAULT, 1979, p. 286).

Foucault (1979), aborda que a arte de governar buscou embasar na forma geral da soberania, ao mesmo tempo que não conseguiu deixar de apoiar-se no padrão concreto de família; por esta razão, ela foi barrada por tal ideia de economia, que conforme o modelo da época era alusão à meramente a um ínfimo conjunto formado pela família e sua casa. Faz-se necessário apresentar a atribuição do chefe de família, ao ser inserida no campo político “[...] o chefe de família responde por seus membros” (DONZELOT, 1986, p. 50).

A família, neste cenário, vai desaparecer enquanto modelo de governo, ela passa a ocupar um lugar no interior da população, e é vista como um elemento e instrumento relevante, na concepção de Donzelot (1986, p. 49), a família passa a ser constituir “[...] a menor organização política possível”.

A arte de governar, até a chegada da problemática da população, somente é possível “ser pensada a partir da economia entendida como gestão da família” (FOUCAULT, 1979, p. 289). A população se torna em fim e ao mesmo tempo um instrumento do governo que enquanto força do soberano, a população se apresenta como sujeito de necessidades, porém “como objeto nas mãos do governo [...]” (FOUCAULT, 1979, p. 290).

Para Foucault (1979), a transição de um modelo embasado na arte de governo para uma ciência política, assim como a passagem de um regime dominado por meio de uma estrutura de soberania para um regime onde quem dominava são as técnicas de governo, isso ocorre no século XVIII em torno da população, e, por sua vez, no contexto da gênese da economia política. Para Rousseau a problemática do governo e da arte de governar, está relacionada à palavra economia, a qual designa na sua essência a gestão dos bens da família na pessoa do pai, afirma ainda que este modelo não se pode mais aceitar, mesmo que no passado fosse o modelo, lembra que a economia política não é mais a economia ligada à família-familiar. Nas reflexões de Rousseau a ideia era estabelecer uma definição da arte de governar. Nas suas considerações, faz menção ao “Contrato Social”, neste há um desafio: A disciplina não acabou, e nunca foi tão relevante e enaltecida quanto quando se buscou gerir a população.

Foucault (1979) adverte que a apreensão de que não ocorreu uma troca de um modelo de sociedade soberana por uma sociedade disciplinar e desta, ainda, por uma sociedade do governo, pois “trata-se de um triângulo: soberania-disciplina-gestão governamental, que tem na população seu alvo principal e nos dispositivos de segurança seus mecanismos essenciais”. (FOUCAULT, 1979, p. 291)

É relevante mostrar a relação que aconteceu na história entre os três movimentos que estão situados no governo, na população e na economia política, e que até os dias atuais

permanecem interligados. No entendimento de Foucault (1979), afirma que desde o século XVIII todos vivem na governamentalidade do Estado, e que as técnicas de governo constituíram-se na gestão política de grande relevância, bem como o espaço específico e concreto da luta política. A seguir discutiremos alguns aspectos da história da sexualidade na perspectiva foucaultiana.

### 1.2.2 O uso dos prazeres

Foucault (2006), nesta obra que é o segundo volume da História da Sexualidade, e trata do Uso dos prazeres, faz uma abordagem referente às formas de “se conduzir” construída pelos gregos da época clássica. Neste contexto, o referido autor trás a tona modos em que os indivíduos se conduziam o que ele chamou de “técnicas de si”.

O texto apresenta as práticas dos indivíduos na Grécia Clássica em o Uso dos prazeres. Portanto, trata-se de uma aproximação para visualizarmos o fato de que os gregos tinham como tema o que foi chamado por Foucault de “quadritemática” relacionada a uma austeridade sexual, a qual está organizada nos capítulos da obra: primeira, relacionada ao corpo, chamada Dietética; segunda, relativa à instituição do casamento, denominada Econômica; terceira concernente às relações entre os homens denominada, Erótica; por fim a quarta, alusiva à existência da sabedoria, ligada ao Eros alcunhada de Verdadeiro Amor.

No que diz respeito à terminologia *afrodisia*, conforme entendimento de Araújo, para os gregos refere-se às denominadas:

[...] coisas ou prazeres do amor, relações sexuais, atos da carne, condutas voluptuosas. [...] não corresponde nem à noção de carne nem a noção de sexualidade, que são posteriores. O termo ‘sexualidade’ é mais vasto e tem outra função em nossa moral e em nosso saber (ARAÚJO, 2000, p. 131).

É perceptível nessa acepção que os gregos ligavam os prazeres ao amor, das condutas permeadas pelo prazer, e, que, as matrizes essenciais da terminada citada, estão nos escritos dos filósofos: Xenofontes, Platão, Aristóteles, e, ainda, Hipócrates. Os focos nos prazeres não se deram pelas vias das regras austeras de conduta, tampouco, pelos discursos teóricos. Os atos não são descritos, desconsidera-se o permitido e o proibido e nem há pretensão de decodificar a verdade de si por meio da sexualidade. No lugar da descrição referente aos atos e suas posturas permitidas, o foco são as recomendações referentes à idade

apropriada para casar, assumir filhos, os meses e épocas no decorrer do ano, assim como os horários, no período diurno apropriados aos atos relacionados ao amor.

Em Araújo (2000), percebia-se uma junção entre o ato, o desejo, bem como o prazer o qual é detalhadamente expresso através da descrição em seu movimento. Desconsidera-se a relevância do tipo de prazer e de ato para se atribuir se tal prazer é considerado bom ou não do ponto de vista da moral. Destarte a moral construída por homens e destinada a eles, a separação entre o masculino, considerado ativo e o feminino considerado passivo é extremamente relevante. Na sociedade grega encontramos o que denominavam de elemento ativo, o qual tem sua representação nos homens considerados adultos e livres e a referência aos elementos passivos era atribuído às “mulheres, aos meninos e aos escravos” (ARAÚJO 2000, p. 133).

A alusão à atividade sexual é concebida como natural, e, trata-se de uma necessidade, jamais como um mal ou algo pecaminoso. A questão moral está relacionada ao que foi chamado por Foucault de “economia do prazer moral”. Platão percebe que é natural possuir intensidade no prazer, pois a sobrevivência da espécie depende dele. Cabe ao indivíduo observar as condições adequadas, em cada situação, utilizar os prazeres convenientemente. Não havendo o equilíbrio entre o prazer e o desejo, quando ocorrer excessos seja de um ou outro e que corresponda às necessidades de cunho natural, caracteriza-se no mau uso relativo aos prazeres.

#### 1.2.2.1 Prazer um elemento de poder

Compreender as relações de prazer e poder na sociedade grega se faz necessário para entendermos o que eles denominam domínio de si. Como forma de luta interna, é considerado inédito o exercício do “domínio ativo de si” diante dos desejos e prazeres (ARAÚJO, 2000, p. 132).

Para os gregos é considerado fraco, do ponto de vista moral, o indivíduo que é aprisionado pelo desejo, em detrimento da racionalidade. Portanto, é inconcebível que o desejo prevaleça, pois com isso inexistirá o domínio de si.

Na Antiguidade a atitude e a forma que os indivíduos estabelecem consigo relativa à boa forma de uso dos prazeres, era denominada *enkrateia e sophrosune*. Estes termos tem uma aproximação nos seus conceitos, porém há algumas diferenciações: a *enkrateia* é atribuída quando há a luta do indivíduo consigo em vista do domínio de si, ou seja, o

indivíduo luta para que seus desejos sejam contidos. No entanto aquele que é aprisionado pelo desejo, é considerado, moralmente, fraco.

A expressão temperança é comumente utilizada pelos gregos, pois o indivíduo temperante, *sophron*, [...] procura manter-se em um estado bastante geral, capaz de garantir uma conduta “como convém para os deuses e para com os homens”. Não se trata tanto de pensar o *sophron* como um ser em luta, mas sim alguém que já atingiu certo grau de estabilidade (MUNIZ, 2009, p. 40).

Para Muniz (2009), o temperante é aquele que alcançou um nível estável, portanto do controle de si e isso é agradável aos homens, também é do agrado dos deuses gregos. No que diz respeito ao termo *enkrateia* é entendida como a condição da *sophrosune*, o modo de trabalho, assim como de controle que o indivíduo deve exercer sobre si, e, por si para que se torne temperante — *sophron*.

Para Muniz (2009, p. 41), a expressão *enkrateia* é entendida no vocabulário clássico como “a ideia de uma dinâmica de uma dominação de si por si e ao esforço que ela exige”, essa dinâmica muitas vezes não se encontra em *sophrosune*.

A dominação de si está ligada a luta travada contra o desejo, sendo esta postura considerada melhor, que submeter-se a ele. A questão não é o extermínio do prazer, mas mantê-lo sob controle, há que se ter uma forma de poder em cima do prazer, desse modo fazer com que se torne dócil, através de exercícios relacionados a um saber específico sobre si, bem como exercer uma ocupação de si, dessa forma conseguir com que haja sua transformação.

Conforme Araújo (2000, p. 132), “só pode dirigir a cidade aquele que dirige a si mesmo. Todo bom governante será também homem virtuoso”. Portanto, é condição básica para dirigir os outros é saber determinar sua própria vida, o título de bom a quem exerce a atribuição de comandar, está intimamente ligado ao indivíduo correto e honesto. Neste mesmo sentido em Muniz (2009) encontramos referência ao termo *sophrosune*, que também se trata do resultado do exercício de alguém que consegue o autodomínio, o qual está intimamente implicado na liberdade e ascese em vista da verdade.

Assim sendo, aquele que exerce o auto comando terá credencial para gerir a vida dos demais indivíduos. No que tange as mulheres, estas são íntegras e conseguem exercer o domínio acerca de si no que se refere ao cumprimento de sua incumbência, se configurando, desta forma, como dependente na família.

É notório que o filósofo grego, Sócrates, sugeria o conhecimento de si como condição para alcançar a virtude, pois é imprescindível o autoconhecimento para se alcançar

tanto a verdade como a virtude. Na acepção grega o domínio da alma, com coragem, temperança, depende da verdade, do *logos*.

Essa moral grega é correspondente a uma existência onde a estética dá a direção, configura-se desse modo a uma vivência no sentido de arte, embasadas na verdade e na liberdade, assim como na temperança. É um saber/fazer conduzido pela verdade, o qual leva a bela vida. Os gregos concebem o valor moral, enquanto valor de verdade, como também de estético.

Na atualidade, contexto do presente estudo, quanto a denominada bela vida para os gregos, encontramos dificuldades em perceber em nossos jovens, pois vivem cotidianamente diante de uma veemente campanha explícita relacionada a incitação ao sexo, em consequência disto seus corpos tornam-se vulneráveis as DST, ou seja, ao não “cuidado de si.”

#### 1.2.2.2 A arte do uso dos prazeres

Os médicos se preocupavam com o bom uso dos prazeres. Na Grécia antiga, os prazeres não eram considerados um mal ou mesmo uma moléstia que necessitava ser curada, tampouco classificavam como casos considerados normais ou mesmo patológicos. Havia uma caminhada paralela do regime e da medicina.

O regime na Grécia era compreendido como algo que conduzia toda a vida, assim como enquanto arte de viver, especificamente era alusivo ao sono, alimento, às atividades físicas, no que diz respeito às relações sexuais.

O regime, dieta, para os gregos está relacionado ao bom uso dos prazeres, não é considerada uma discussão prioritária. O pensamento grego geral é o de que a atividade voltada ao sexo exige um esforço, que desgasta e consome energia, por esta razão é preciso exercer um controle, em virtude de que a semente que gera a vida é finita. Através do domínio de si, há que se controlar os prazeres. Aos homens deve seguir a norma de ter sua iniciação à atividade sexual entre 30 e 35 anos, já para a mulher entre 16 até 20 anos. Concebem também que a época apropriada é na estação do inverno para que a prole se constitua saudável.

Na Grécia o uso dos prazeres está intimamente ligado com a progenitura, pois a prática da procriação requer cuidados imprescindíveis. Em vista do alcance do que os gregos almejavam, era preciso que estivessem vigilantes quanto ao ato sexual. O comportamento dos esposos consistia em manter-se constantemente em sintonia com a cidade, Muniz (2009, p. 72) afirma que, “[...] para Platão, os esposos deveriam entrar em uma espécie de sintonia com

a cidade e oferecer a esta as crianças mais belas e melhores possíveis. Isso deveria estar na mente dos esposos (dianoisthai) no momento da concepção de uma criança.

Para Muniz (2009), a conduta dos esposos no momento em que optam procriar é de grande relevância, assim como no âmbito geral da conduta dos indivíduos da Grécia Clássica. Notamos que para a sociedade grega é relevante o bom uso dos prazeres, o que também implica no cuidado de si, desde o momento da concepção de um a bela criança. Ao buscarmos problematizar o uso dos prazeres, na sociedade contemporânea percebemos uma concepção onde os indivíduos consideram o bom uso dos prazeres ligados ao corpo, pois são levados ao que Sant'Anna (2002), denomina de “movimento de expansão externa” do corpo, pois trata-se da ideia de que cada corpo é como que coagido, é levado a estabelecer uma ligação com o mercado globalizado e respectivamente com suas necessidades.

Nesta concepção o corpo com “[...] sua singularidade e polêmicas tende a desaparecer” Sant'Anna, (2002, p.100). Porém, há outro movimento o de expansão Interna, aqui o corpo ganha uma proporção com certo grau de exagero, pelo fato da propagação das exigências as sensibilidades que os indivíduos possuem consigo.

Segundo Sant'Anna (2002), a passagem de uma lógica político-jurídica para a tecnocientífica empresarial ocasionou uma modificação sensível de como o indivíduo estabelece relação com seu corpo. Sant'Anna situa o momento dessa passagem “[...] foi acelerada a partir de 1970, quando o desenvolvimento da genética ‘casou-se’ com aquela da informática e com a massificação global do consumo de bens industrializados” (SANT'ANNA 2002, p.100).

Diante disso, a temática em torno do uso dos prazeres, na sociedade contemporânea se faz necessário problematizá-la, pois o corpo é coagido a muitas exigências por parte da sociedade em que vivemos, a qual é baseada nas relações de mercado. Conforme Sant'Anna (2002, p. 99):

[...] inúmeras exigências feitas ao corpo e sua valorização, coagindo-o a ser cada vez mais saudável jovem e um produtor infatigável de prazer, acabam provocando uma vontade crescente de resgatar esse corpo, adultá-lo e protegê-lo, fornecendo-lhe quase a mesma importância e os mesmos cuidados outrora concedidos à alma.

Percebemos que o uso dos prazeres para os gregos se concretizava política e esteticamente, porém Sant'Anna (2002) apresenta que há uma exigência exorbitante do corpo, destaque aqui, o dos jovens, os quais são cooptados pela mídia e seguem as determinações da sociedade de consumo. Cabe uma indagação: a juventude é feliz ao seguir as regras do

mercado consumidor? Como vivenciam a sexualidade, quais valores alimentam? Seguem a uma lógica mercadológica, ou assumem suas vidas com autonomia e livre escolhas? Na sequência apresentamos uma reflexão acerca de como viviam as mulheres, dentre elas as jovens gregas.

### 1.2.2.3 As mulheres gregas

Para Muniz (2009), as mulheres na sociedade grega são comandadas por seus maridos, pois estes exercem uma atribuição de comandar as propriedades e seus servidores, — escravos e as mulheres. No que tange ao termo *koinonia*, a qual é o lugar onde vivem — homem e mulher — numa comunidade, que têm como parâmetro o objetivo comum de manter e fazer com que haja crescimento no interior da casa. No que concerne aos relacionamentos extraconjugais, o casal não pode gerar filhos, pois caso nasçam filhos nessa situação, não lhes era garantido o direito à cidadania. A fidelidade conjugal está intimamente relacionada ao ser obediente. Porém quando a referência é ao homem, é resultado da utilização com liberdade e moderação do prazer e quanto à Mulher, exige-se fidelidade em razão de ser comandada por seu esposo.

Foucault (2006) discorre quanto ao *status* dos esposos, pois estes não ocasionaram problematizações, em virtude de que os esposos possuíam atribuições demarcadas quanto ao vínculo conjugal. Percebemos que há na Atena Clássica papéis tanto do homem como da mulher bem delimitados. Notamos que as “esposas mantinham-se sob o poder dos homens através de um acordo jurídico o social” (MUNIZ, 2009, p. 80). As mulheres gregas deviam dar — “gerar” filhos aos esposos, caso elas cometessem adultério, sofriam boicotes, tanto na esfera pública como na privada. Sobre a mulher casada, Foucault (2006, p. 131) afirma:

[...] O *status* familiar e cívico da mulher casada lhe impõe as regras de uma conduta que é a de uma prática sexual estritamente conjugal. Não é que a virtude seja inútil às mulheres, longe disso; mas sua *sophrosune* tem por função garantir que elas saberão respeitar, por vontade e razão, as regras que lhe são impostas.

Percebemos as mulheres gregas por meio do uso da temperança — *sophrosune* conseguem respeitar às leis as quais são submetidas, destacamos aqui a prática sexual restritamente entre os cônjuges. Neste contexto, daremos continuidade ao pensamento foucaultiano, agora sobre os rapazes, entendidos aqui, como jovens.

#### 1.2.2.4 A questão dos rapazes e do sexo na Grécia clássica

Para Foucault (2006), na História da Sexualidade referente ao Uso dos Prazeres a discussão acerca do amor considerado pelos gregos como verdadeiro, era especificamente o amor pelos rapazes. A opção entre o amor dedicado a uma mulher ou mesmo a um rapaz, não era considerado tipos deferentes de relacionamento, ou que não poderiam acontecer por não ter compatibilidade. A relação amorosa homossexual era permeada de cuidados. Na sociedade grega primava-se o amor ao belo — belo moço ou bela moça — a escolha era meramente uma questão de opção pessoal. Inexistia a concepção de amor normal, aceito e aquele não permitido. O amor não era considerado uma patologia. O que está em jogo é concernente à honra, pois futuramente corresponderá ao ser cidadão na sociedade grega.

A filosofia discutiu a temática atinente ao relacionamento do cidadão mais velho com o jovem. A condição do jovem para ser galanteado em público, era não ser escravo, assim tinha liberdade de optar por quem lhe provocasse interesse. A tradição socrática está presente no autoconhecimento, traduzido na prática do amor livre e belo.

O domínio de si, assim como o domínio do outro, devia ser temperante, possuir agilidade, ter postura firme e de autodomínio. A ausência dessa sabedoria implicaria na não condução de si, tampouco, no futuro não exerceria sua cidadania. A primazia e a valorização do amor, conceituado como verdadeiro, o qual tem seu ponto de chegada em duas virtudes: a amizade e o respeito recíproco. Ao futuro cidadão lhe é exigido um empenho para querer o prazer do outro, deixando de lado o seu. O amor deve ser transformado no que para os gregos se constituiu num bem com extrema preciosidade – a amizade. Esse amor trás consigo a verdade, conforme Araújo (2000, p. 150), a ideia do amor ao rapaz se concretiza no amor à sabedoria: “[...] Amar o rapaz conduz a amar através dele, de seu belo corpo e de sua bela alma, o belo em si. O que o amado deve amar no amante, finalmente, é sua sabedoria. O amante pelo domínio de si acaba por renunciar aos prazeres”.

É perceptível na Grécia Clássica o amor relacionado à sabedoria, perpassando pela alma, pelo belo, enfim pela sabedoria em vista da busca da verdade. Na sequência, trataremos acerca de um significado do que seja juventude, como esse conceito se construiu nos seus vários tempos na história.

## 2 HISTÓRIA DA JUVENTUDE — UMA SIGNIFICAÇÃO NOS VÁRIOS TEMPOS

A palavra “juventude” tem assumido diferentes significações, isto se dá por meio das variações de contexto tanto histórico, como social, econômico e em meio à cultura vigente no determinado contexto. Para Silva (2011, p. 664), “o sentido mais comumente encontrado é aquele que a define como uma fase transição entre a adolescência e a vida adulta, um momento de preparação para um ‘devir’”.

A fase da vida relacionada ao termo, tem se configurado conforme Souza (2004), enquanto objeto de estudos das mais diversificadas áreas. Destacamos nesse contexto a psicologia, a sociologia, a pedagogia e a antropologia, estas tecem suas análises a partir das transformações relacionadas ao físico e as atitudes comportamentais, típicas dessa fase da vida. Especialmente área da sociologia tem como foco dos seus estudos a problemática que envolve a juventude, a qual é considerada como grupo vulnerável as diversas situações em que vive, tais como: dependência química (o uso de drogas e álcool); gravidez na adolescência; contaminação com o HIV/AIDS; doenças sexualmente transmissíveis — DST e a participação, frequência e assiduidade nos estudos escolares.

No âmbito do senso comum é notório atribuir a juventude associações como uma fase que envolve muitas crises existenciais, os jovens são considerados como irresponsáveis, instáveis, apresentam um comportamento de rebeldia diante da vida e de todos. Porém se faz necessário uma abordagem onde o intuito perpassa o entendimento da tal fase vivida pelo “jovem”. Apoiamos-nos em Lloret (citado por SOUZA, 2004), ao afirmar que os anos nos têm e nos fazem crianças, jovens, adultos ou velhos, e ao integrarmos a um determinado grupo de idade necessitamos de adequação a uma gama de atividades que nos é permitido ou não fazer. Quando a referência é a juventude, cabe uma indagação. De quem estamos falando? A expressão aparece na história, porém seu conteúdo adquiriu ao longo dos tempos conotações diferenciadas. Segundo Levi e Schmidt (1996, p. 14):

De um contexto a outro, de uma época a outra, os jovens desenvolvem outras funções e logram seu estatuto definidor de fontes diferentes: da cidade ou do campo, do castelo feudal ou da fábrica do século XIX. [...] Tampouco se pode imaginar que a condição juvenil permaneça a mesma em sociedades caracterizadas por modelos demográficos totalmente diferentes.

Para o órgão internacional Organização das Nações Unidas — ONU há uma classificação no âmbito da faixa etária e uma aceção para a fase da juventude, conforme a instituição:

[...] a Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS), juventude é uma categoria sociológica que representa um momento de preparação de sujeitos — jovens — para assumirem o papel de adulto na sociedade e abrange o período dos 15 aos 24 anos de idade (SILVA, 2011, p. 664).

Na concepção de Souza (2004), a utilização apenas do critério da idade cronológica, acaba por desconsiderar uma categorização que adquiriu uma dimensão que vai além da delimitação rigorosa do tempo. Faz-se necessário fazer uma distinção entre a fase da vida, e, os sujeitos que estão vivenciando esta etapa, ou seja, há que se distinguir juventude de jovens. Afinal, “o primeiro é a fase, e o segundo são os sujeitos que vivem uma diversidade. Qualquer reflexão supõe pensar a tensão entre a inserção na estrutura social e a fase da vida” (SOUZA, 2004, p. 6).

O historiador Ariès (1981) no que se refere à sociedade na era medieval explicita que não ocorria a distinção entre o mundo da infância e o denominado mundo dos adultos, e que não havia ruptura entre o universo social e o da família. Ainda, salienta que o indivíduo crescia e se desenvolvia em sociedade sem que acontecesse algum tipo de evidência quanto às diferenciadas etapas de transição. Conforme Ariès (1981, p. 10), a criança “[...] mal adquiria algum desembaraço físico era logo misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude”.

Conforme Levi e Schmitt (1996), na obra a História dos Jovens, a fase da juventude é definida como uma condição efêmera, provisória e que tem sua transitoriedade específica, é portadora de significados os quais são caracterizados simbólicos de potencialidade ao mesmo tempo frágil, no processo de sua constituição, portanto “a juventude é uma construção social e cultural” (LEVI; SCHMITT, 1996, p. 8). Destacam-se, também, as inquietações quase que paradoxal que circulam entre a maturidade e a imaturidade sexual, assim como a ausência de exercer a autoridade e poder.

Na concepção de Sposito (1997), a categoria juventude se constitui numa questão na área da sociologia que merece investigação, destaca que a forma como acontece à transição do que chama de heteronomia, ou seja, da fase compreendida como criança para a denominada

autonomia da fase adulta, quanto o tempo em duram essas etapas, estas sofrem variações, porque a estrutura relacionada às idades são diferenciadas nas diversas sociedades.

Segundo Ariès (1981), no período histórico chamado pré-industrial, inexistia a adolescência como a concebemos na contemporaneidade, e ainda, a infância não estava desvinculada do mundo adulto. Quando o indivíduo completava sete e oito anos de idade, eram enviados para a casa de outros indivíduos na qualidade de aprendizes. Quanto ao sistema da escola da época, não tinha a dimensão que hoje possuímos, a organização em classes e por idades. Diante desse contexto a categoria “jovem” poderia corresponder os indivíduos na faixa etária de 6 a 40 anos de idade biológica. As concepções teóricas e as práticas onde acontecem a distinção entre a infância, a juventude e a vida adulta, conforme Ariès (1981), advém dos humanistas e religiosos a partir do século XV.

Dentre os estudos sobre juventude, destacamos os provenientes das matrizes filosóficas encontradas no império romano uma significação para a juventude. Conforme afirma Guimarães (2005, p. 2):

[...] um conceito para a categoria juventude, encontramos no período romano, abordagens teóricas de Lucrécio, Cícero Sêneca e Quintiliano, que defendem a influência da figura da deusa greco-romana ‘JUVENTA’, caracterizada como um mito da sociedade, criada para explicar as mudanças ocorridas ao longo dos séculos. Considerando ‘JUVENTA’ como uma criação da sociedade, alguns teóricos arriscam-se em dizer que a juventude não passa de uma invenção sócio-cultural.

Para Guimarães (2005), em Espinoza na Idade Média entre os séculos XIII e XV encontramos teorias acerca dos jovens as quais versavam sobre questões teológicas. Guimarães destaca que é com Rousseau, no século XVIII, se “[...] começou a vislumbrar uma categorização social composta pelos jovens” (GUIMARÃES, 2005, p. 2). Porém a sociedade em vigência, na época, encontrava dificuldades para acolher a categoria juventude. Para Guimarães (2005) a abordagem do tema “juventude” destaca-se a partir do século XX, ao se reportar a fase dos jovens afirma que:

[...] adquire um novo vigor e toma proporções que sustentam dificuldades no esclarecimento de seus conceitos de identidade. Neste contexto, muitos foram os pensadores que contribuíram com suas análises, entre eles Stanley Hall, 1904; Erick Erickson, 1976; Aberastury & Knobel, 1989; José M. Pais, 1993; Eric Hobsbawn, 1995; Levi & Schmitt, 1996; Luis A. Groppo, 2000; Helena Abramo, 2005; entre outros (GUIMARÃES, 2005, p. 4-5).

Ao discorrer sobre as conceituações acerca da juventude, nota-se que ao longo da história a fase juvenil foi objeto de estudos, onde resultou em teorias significativas. Diante disso Pais afirma a não existência de uma conceituação específica e única para a juventude. De acordo com Pais (1996, p. 36):

[...] não há de fato, um conceito único de juventude que possa abranger os diferentes campos semânticos que lhe aparecem associados. As diferentes juventudes e as diferentes maneiras de olhar essas juventudes corresponderão, pois necessariamente, diferentes teorias.

A reflexão acerca da fase juvenil calcada na ótica da contemporaneidade é perceptível em Melluci (1997) encontrar uma definição no nível da simbologia. Desta forma, o autor fundamenta que “[...] a adolescência parece estender-se acima das definições em termos de idade e começa a coincidir com a suspensão de um compromisso estável, com um tipo de aproximação nômade em relação ao tempo, espaço e cultura” (MELLUCI, 1997, p. 9).

Ao estabelecermos uma relação de diálogo com os autores supracitados, percebemos que há diversos olhares, conceituações sobre a juventude.

Essas reflexões sobre a juventude se configuram numa breve tentativa de buscar uma fundamentação à luz de pensadores, teóricos acerca do termo juventude, sem pretender um esgotamento das discussões propriamente ditas e suas fundamentações. Ao recuperarmos uma breve genealogia da juventude, seguiremos a discussão, com foco na situação dos jovens e a sexualidade.

## 2.1 JUVENTUDE E SEXUALIDADE

Ao abordarmos a temática da sexualidade, tomamos como ponto de partida o século XX, pelo peculiar momento histórico, onde há uma ênfase quanto ao surgimento de uma vasta produção teórica, assim como as relações de gênero e a discussão de diversos direitos no âmbito da sexualidade, dentre outros, destacamos os sexuais e reprodutivos.

No período da história entre o fim do século XIX e meados do século XX, alguns autores lançam um olhar no que concerne à sexualidade, como: Giddens (1992), Duarte (1996) e Heilborn (1990), cujos teóricos afirmam que a construção da aceção da sexualidade somente foi possível a partir da modernidade, pois o alvo no indivíduo se configura como elemento que integra a estruturação da sociedade capitalista.

Neste sentido, segundo Ariès (1981), elucida as transformações construídas pela era moderna, dentre as quais, destacamos as aceções de família nuclear e de adolescência. Destarte, a sexualidade, conforme afirma Heilborn (1999), é inserida como objeto de preocupação nas diversas áreas do conhecimento, associada ao tema da regulação das populações.

Salientamos o fato inédito, nesta análise, que diz respeito ao movimento médico-higienista, o qual fez com que os corpos se constituíssem não mais em meros temas para estudos, mas para serem submetidos à intervenção, isso se deu em virtude de que no início do século XX, diferenciadas áreas do conhecimento, como: a ginecologia, a psicologia e a pediatria realizaram a problematização do *neo* indivíduo. Diante disso, surgem outros saberes atinentes além da atenção ao indivíduo, conforme segue:

[...] com a preocupação com a individualidade, foi paralelamente estruturando-se saberes sobre identidade e sexualidade. Freud, seu precursor relacionou comportamentos a uma subjetividade que até hoje paira no imaginário popular, imbricado na nossa cultura ocidental, organizando e controlando os corpos, como discute Foucault (1994) em *História da Sexualidade* (CASTRO, 2004, p. 30).

Percebemos que Castro (2004), discute que a sexualidade foi associada não só a individualidade foi tema de preocupação, mas também a identidade, chegando a fazer referência ao exercício do controle dos corpos no contexto foucaultiano. Para nos situarmos historicamente, apresentamos dois marcos relevantes, os quais resultaram em novas perspectivas nos estudos a respeito da sexualidade, ocorridos na segunda metade deste século — XXI, conforme afirma Castro (2004, p. 31):

[...] o desenvolvimento de métodos contraceptivos que rompe com a associação, até então existente, entre o exercício da sexualidade é a reprodução da espécie; [...] o surgimento de novas reflexões deriva da interseção entre a mobilização de alguns segmentos da sociedade civil organizada e de estudos realizados no âmbito da academia.

Tais eventos trazem discussões relevantes a respeito do comportamento sexual e a forma como se dá a relação do exercício da sexualidade e a perpetuação da espécie. Tomamos como referência o que os acontecimentos efetivos nos organismos, fóruns de discussões acerca da sexualidade. Apresentamos, particularmente, o ciclo de conferências sociais das Nações Unidas, o qual deu visibilidade à “complexa dimensão social e política da relação entre a sexualidade, saúde, construção da cidadania e o exercício efetivo de direitos” Castro

(2004, p. 31). Nesta perspectiva, os direitos individuais e reprodutivos são evidenciados. Quanto aos Direitos Reprodutivos, Ávila (2002, p. 3), nos auxilia na compreensão:

A introdução dos direitos reprodutivos na esfera pública tem produzido uma série de conflitos e re-significados o sentido dos fatos relativos à reprodução. [...] em primeiro lugar, o fato de esse conceito vincular questões de reprodução como gravidez, contracepção, aborto, maternidade, paternidade, tecnologias reprodutivas etc. A um mesmo campo de direitos, que devem ser assegurados às pessoas como parte de sua cidadania rompe com a naturalização dos fatos da reprodução, que sempre esteve regulada, protegida por normas e códigos.

A autora nos aproxima da acepção sobre os Direitos Reprodutivos, demarca dessa forma os desejos individuais, onde cada um é um, mas cabe aqui, fazer a crítica ao saber-poder, pois o governo, “o soberano”, esfera pública, para se manter na “governamentalidade”, conforme Foucault (2006) há que exercer o controle das vidas da população. Neste tema a juventude está explicitamente contextualizada, pois vive o momento de experimentar a sexualidade, não percebe que está sendo usada por um poder público. Para Figueiredo há que se questionar as ideias sobre os desejos, as práticas relacionadas à sexualidade, pois:

Reconhecer que a sexualidade como construção social assemelha-se a dizer que as práticas e desejos são também construídos culturalmente, dependendo da diversidade de povos, concepções de mundo e costumes existentes; mesmo quando integrados em um só país, como ocorre no Brasil. Isso envolve a necessidade de questionamento de ideias majoritariamente presentes na mídia, em condutas idealizadas, que são ‘naturalizadas’, e, assim, generalizadas para todos os grupos sociais, independente de suas origens e sua localização (FIGUEIREDO, 1998, p. 9).

Figueiredo (1998) faz sua crítica a sexualidade como construção social e a ideia da naturalização das condutas, posturas, como a “incitação ao sexo”. Na atualidade o jovem que deixa de aderir a os padrões generalizados e veiculados na mídia, está “fora da moda”. Foucault se posiciona contra as generalizações, padrões, as receitas, onde se enquadra todos. A mídia se apresenta como um meio de influência no comportamento juvenil, influenciando cosmovisões, modas efêmeras, mesmo que a juventude venha adotar uma postura, onde sua ação é isenta de reflexão. Apresentamos na sequência uma visão parcial da situação da juventude no que diz respeito a sua relação com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida — AIDS.

### 2.1.1 Juventude e AIDS no Brasil

Ao abordarmos um recorte acerca da juventude e AIDS do Brasil, faz-se necessária apresentar alguns dados provenientes do Ministério da Saúde – Departamento do HIV/AIDS do ano 2013. A partir do descobrimento do HIV/AIDS, no ano de 1981, já ocorreu mais de 25 milhões óbitos em indivíduos. Conforme boletim Epidemiológico do ano de 2013.

Desde o início da epidemia, em 1980, até junho de 2012, o Brasil tem 656.701 casos registrados de AIDS (condição em que a doença já se manifestou), de acordo com o último Boletim Epidemiológico. Em 2011, foram notificados 38.776 casos da doença e a taxa de incidência de AIDS no Brasil foi de 20,2 casos por 100 mil habitantes (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO - AIDS NO BRASIL, 2013, p. 1).

Os dados supra mencionados estão relacionados à população em geral, portanto, a juventude está inserida neste contexto. Em Lages/SC, uma das enfermeiras responsáveis pelo setor das DST/AIDS da Secretaria Municipal da Saúde, nos relatou que cresceu muito os casos de doenças sexualmente transmissíveis, com destaque para a sífilis, e, doenças que estavam quase que extintas, “controladas”, como: “crista de galo”. Além disso, a profissional da saúde, já mencionada, fez um relato, o qual anotamos no diário de campo, “[...] há um comportamento no meio dos jovens de Lages que diz respeito a Aids, eles dizem que a Aids não mata, se pegar Aids, tomam coquetel”. A enfermeira afirma, ainda, “[...] eles esquecem que tem todas as DST, por isso cresceu muito algumas DST no Município de Lages/SC”.

Notamos que as DST crescem de forma exorbitante e em Lages, e, em todas as regiões, percebemos um crescimento do número de infectados na região sul do Brasil, o aumento foi de “27,1 para 30,9 no Sul” Boletim Epidemiológico - AIDS no Brasil (2013).

Ao tomarmos por base o Boletim Epidemiológico da AIDS no Brasil (2013), um fator que merece ser mencionado diz respeito ao grupo que mais ocorre incidência de casos de AIDS, tanto no sexo masculino quanto no feminino é a faixa etária 25 a 49 anos, assim sendo, ressaltamos a faixa dos 13 aos 19 anos de idade em que o maior número de casos de contaminação é em mulheres jovens. A presente pesquisa busca se situar apenas em uma parte da cartografia da AIDS e discutir esse fenômeno a partir dos discursos dos jovens pesquisados.

No terceiro capítulo apresentamos uma abordagem do objeto desse estudo, um ensaio sobre os discursos dos jovens sobre a sexualidade de um local onde se desenvolve um processo educativo, não formal Irmandade Nossa Senhora das Graças, Lages - SC.

### 3 ENSAIO SOBRE OS DISCURSOS DOS JOVENS DO SCFV DE LAGES-SC ACERCA DA SEXUALIDADE

Neste capítulo nosso propósito é desenvolver um ensaio acerca dos discursos dos jovens que participam das atividades socioeducativas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Irmandade Nossa Senhora das Graças acerca da sexualidade e a relação com as DST. Faremos um relato reflexivo por meio dos dados coletados através da aplicação de questionários com dezesseis jovens da Instituição supracitada.

Para fundamentar a análise dos dados nos embasamos nos teóricos: Ariès (1981); Dreyfus e Rabinow (1983); Foucault (1995); Araújo, (2000); Castro e Abramovay (2004).

O intuito que permeia esta reflexão consiste em desenvolver uma análise ao mesmo tempo refletir no que tange os discursos, sentimentos e percepções dos jovens sobre a sexualidade e a relação com as DST. A fundamentação para esta incursão se dá a partir da obra *Microfísica do Poder* de Michel Foucault (1979) e visitando as demais obras do mesmo autor.

Conforme os discursos dos jovens do SCFV, em evidência nesta pesquisa caracteriza-se que possuem diversas informações, orientações, mas notou-se a dificuldade de se expressarem através da escrita. Quanto á realização da pesquisa empírica, apresentamos um quadro ilustrativo das populações universo e as amostragens.

**QUADRO 1: POPULAÇÃO UNIVERSO DA PESQUISA**

POPULAÇÃO UNIVERSO DOS JOVENS PESQUISADOS						
GÊNERO	PERÍODOS	FAIXA ETÁRIA				
		12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	Total
Masculino	Matutino	4	7	8	1	20
Feminino	Vespertino	4	9	5	1	19
Total parcial		8	16	13	2	39
POPULAÇÃO UNIVERSO DOS JOVENS 100% = 39 JOVENS						

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

**QUADRO 2: POPULAÇÃO AMOSTRA PESQUISADA**

POPULAÇÃO AMOSTRA DOS JOVENS PESQUISADOS						
PERÍODOS	GÊNERO	FAIXA ETÁRIA				
		12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	Total
Matutino	Masculino	1	3	3	1	8
Vespertino	Feminino	1	3	3	1	8
Total parcial		02	06	06	02	16
POPULAÇÃO AMOSTRA DOS JOVENS 41% = 16 JOVENS						

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora na INSG em Lages – SC (2014)

Esta pesquisa tem como base o recorte temporal situado na atualidade. A opção pela faixa etária dos jovens pesquisados está embasada no que preconiza o documento Diretos da População Jovem — Um marco para o desenvolvimento, do Fundo de População das Nações Unidas — UNFPA, este órgão internacional, vem adotando para fins de pesquisas e atuação no Brasil, a aceção, concebida como mais abrangente de população jovem de 15 a 24 anos, assim como é utilizada pela Organização Mundial da saúde (OMS) – 10 a 24 anos de idade. Neste entendimento esta faixa etária perpassa as fases da infância, adolescência e a juventude (UNFPA, 2010, p. 24).

Participaram da pesquisa 16 jovens da Irmandade Nossa Senhora das Graças na faixa etária de 12 a 15 anos, sendo que 8 jovens participam das atividades no período matutino e os demais 8 no vespertino, destes, 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. O critério de escolha da amostragem dos jovens será pelo fato de ser um grupo de jovens que vive em situação de vulnerabilidade e risco pessoal no que tange a contaminação pelas Doenças Sexualmente Transmissíveis — DST. Este grupo foi escolhido por ter o perfil do propósito da investigação, e, se adequar a os objetivos da pesquisa.

Realizamos a coleta dos dados com os jovens, porém encontramos algumas dificuldades, como a mudança de endereço dos jovens de dezesseis anos, portanto, mudou da cartografia do grupo de jovens a ser pesquisado, esta faixa etária era nosso primeiro propósito, assim como as idades de 12 e 13 anos também mudou, esse transtorno ocorreu em virtude de uma catástrofe ocorrida no dia 13 de outubro de 2014 — fortes ventos e granizo, que atingiu 60% dos bairros da cidade de Lages — esse fato fez com que as famílias migrassem, diante disso foi necessário redimensionar o mapa dos pesquisados, por essa razão no projeto da presente investigação tínhamos um planejamento delineado, mas no decorrer da pesquisa surgiu o evento inesperado acima citado.

Consideramos relevante relatar algumas falas dos pais, no momento em que explicávamos os objetivos da pesquisa, e se eles concordariam que seus filhos participassem da investigação em questão. Alguns disseram, “*eu acho bom, e concordo que participe, sabe porque, professora, esse assunto da aids é importante, não só pra senhora que está estudando, mas pra minha filha aprender também, ela está numa idade danada*”. Outros pais ficaram apreensivos, porque o assunto a ser pesquisado era sobre sexualidade, mas o que chamou a atenção foi à mudança de postura posterior ler os questionários, disseram “*é só isso professora? Não tem nada de mais*”, isso revela o quanto é relevante à explicação de cada passo, em especial quando investigação é com dependente de responsáveis legais.

A seguir apresentamos o Quadro 3, ilustrativo no tocante aos jovens que participaram da pesquisa.

**QUADRO 3: PERFIL DOS JOVENS PESQUISADOS QUE PARTICIPAM DO SCFV NA INSG**

Participante	Sexo	Número	Pseudônimo	Idade	Escolaridade <sup>4</sup>	Período
JOVEM	Masculino	1	A	12	EFI	Matutino
		2	B	13	EFI	
		3	C	13	EFI	
		4	D	13	EFI	
		5	E	14	EFI	Vespertino
		6	F	14	EFI	
		7	G	14	EFI	
		8	H	15	EFC	
	Feminino	9	I	12	EFI	Matutino
		10	J	13	EFI	
		11	L	13	EFI	
		12	M	13	EFI	
		13	N	14	EFI	Vespertino
		14	O	14	EFI	
		15	P	14	EFI	
		16	Q	15	EFC	

Legenda: Para a referência ao Jovem Masculino 1 A, utilizaremos o código JM1A, e, para a Jovem Feminina 9 I, usaremos a JF9I, assim sucessivamente para os demais pesquisados. A sigla EFI – refere-se ao Ensino Fundamental Incompleto e a referência a EFC, quer dizer Ensino Fundamental Completo.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora durante a aplicação dos questionários na pesquisa realizada em Lages –SC (2014).

A aplicação de questionários aconteceu na própria instituição, Irmandade Nossa Senhora das Graças, na cidade de Lages, com jovens que participam das atividades socioeducativas. Para a efetivação da participação dos jovens por meio de questionário, fazendo parte do processo metodológico da pesquisa, explicitamos a cada responsável legal

<sup>4</sup> Ensino Fundamental Incompleto — EFI e Ensino Fundamental Completo — IFC

pelos adolescentes, os objetivos da coleta de dados, a qual se refere à Instituição do Programa de Pós-graduação em Educação e a relevância da participação dos seus filhos para a produção do conhecimento científico. Posterior à apresentação e esclarecimento das informações, cada pai/mãe procedeu à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido — TECLE e depois de ter concordado em participar da pesquisa.

Apresentaremos os discursos dos jovens mesclando com análises da acerca da situação da juventude no contexto da sexualidade. A presente análise tem como base a perspectiva de discurso foucaultiana, encontramos em Fischer (2001), o que necessitamos para tal procedimento:

[...] para analisar os discursos, segundo a perspectiva de Foucault, precisamos antes de tudo recusar as explicações unívocas, as fáceis interpretações [...]. Para Michel Foucault, é preciso ficar (ou tentar ficar) simplesmente no nível de existência das palavras, das coisas ditas (FISCHER, 2001, p. 198).

Os discursos apresentados nesta investigação, pelos jovens pesquisados, refletem a realidade, a qual é vivida pelos jovens no Brasil e no mundo. É relevante ressaltar que no Brasil no ano de 2004, instituiu-se a Política Nacional de Juventude, nessa política, percebemos que retoma os direitos já garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal 8.069/90, o direito a vida, a saúde, a moradia, a educação, dentre outros.

### 3.1 DISCURSOS DOS JOVENS

#### 3.1.1 Conceitos dos jovens acerca da juventude e sexualidade

Apresentamos a seguir os discursos dos jovens no que diz respeito aos seus entendimentos acerca das expressões “juventude e sexualidade”. O intuito neste estudo é apresentar o que os jovens entendem, se eles percebem relações entre os jovens e a sexualidade.

No que tange a questão referente ao o que os jovens pensam ou entende ao se deparar com as expressões juventude e sexualidade, da totalidade dos jovens participantes do presente estudo oitenta por cento respondeu e vinte não expressou sua opinião. Dentre as respostas, destacamos que a alusão à juventude está intimamente relacionada à “transformação”, e mudança tanto do corpo como da mente. Esses dados são unânimes nas respostas das jovens, já com relação aos jovens, mencionam que é uma fase, ou algo íntimo. Destacamos o conceito

de sexualidade pela jovem JF14O quando diz “*Sexualidade uma fase dos jovens em que experimentam novas fazes da vida – juventude um tempo em que passamos por mudanças corporal e mental*”. Buscamos em Foucault o entendimento da acepção sobre sexualidade:

[...] A forma histórica do discurso e da prática, que Foucault denomina ‘sexualidade’, nasceu de uma separação do sexo e da aliança. A sexualidade é uma questão individual: ela diz respeito aos prazeres privados ocultos, aos excessos perigosos para o corpo, as fantasias secretas; passou a ser considerada como a própria essência do ser humano individual e o núcleo da identidade pessoal (DREYFUS; RABINOW, 2010, p. 224).

Percebemos que um dos jovens cita a realidade da vida das meninas ao dizer “*Juventude e sexualidade caminham lado a lado. Tanto é que meninas jovens perdem sua juventude por estarem grávidas*”. (JM3C). Os dados no Brasil confirmam a situação da realidade mencionada pelo jovem neste estudo:

[...] O Brasil figura no Relatório Mundial sobre a População da ONU como um dos países que apresenta taxas acima da média mundial de gravidez na adolescência, que é de 50 nascimentos por mil mulheres. A taxa brasileira é maior do que a de alguns países pobres, como Sudão, Iraque e Índia (CASTRO; ABRAMOVAY, 2004, p. 7).

Os próprios jovens fazem suas análises quando ao abordar a perda da juventude em virtude de uma gravidez precoce, Castro e Abramovay (2004) ratificam com dados do Brasil, o qual os jovens brasileiros, portanto, lageanos integram essa população de indivíduos.

### **3.1.2 Explicações dos jovens sobre juventude/sexualidade DST/AIDS**

Quanto às indagações referente às explicações dos jovens no que diz respeito às Doenças Sexualmente Transmissíveis — DST e da *Síndrome da Imunodeficiência Adquirida* — AIDS, noventa por cento responde e dez por cento deixa de responder. Ressaltamos uma jovem que fala de seu entendimento sobre a situação da juventude, a jovem ela afirma, “*penso que os jovens estão mais vulneráveis as doenças por seu jeito de aventureiro. Os jovens não medem as consequências e estou mais vulnerável a pegar este tipo de doença*” JF16Q. Percebe-se que o próprio jovem se observa os demais jovens, e, tece suas considerações sobre os comportamentos, como vimos na jovem acima, “*não medem as consequências*”, estão sujeitos, ou seja, em situação de vulnerabilidade em meio às situações de risco a sua integridade, como as companhias, locais que frequenta o que ingere as ações que pratica.

Encontramos na Revista “Juventude e Comportamento DST AIDS” um conceito para uma melhor compreensão do termo vulnerabilidade: “[...] conjunto de fatores biológicos, epidemiológicos, sociais e culturais que determinam a ampliação ou a redução do risco e da proteção de uma pessoa ou de uma população em relação a uma determinada doença, condição ou dano” (JUVENTUDE COMPORTAMENTO E DST AIDS 2012, p. 37).

Um dado que merece destaque é a temática da prevenção dos jovens em relação as DST/AIDS, que surge em três depoimentos, a jovem JF9I “*Não se prevenir na juventude não usar camisinha transmite o HPV e AIDS etc.*”, a JF14O “*Tantos jovens e adultos tem uma relação sexual, mas o mais indicado é usar a prevenção como camisinha*”, o JM6F “*não usar camisinha e sair beijado qualquer um por aí pode ser um caso de DST*”. Na pesquisa realizada pelo Grupo Caixa Seguros, com jovens aponta que “[...] 24% dos jovens brasileiros ainda acreditam que o vírus da AIDS pode ser transmitido pela saliva”, (COMPORTAMENTO E DST AIDS, 2012, p.19).

Chama nossa atenção o fato de dois pesquisados JM3C e JM5E elucidarem sobre os jovens que morrem cedo em razão da não prevenção no momento do sexo, bem como os que sabem que possuem AIDS, mesmo assim, não se cuidam. Um jovem faz menção à cidade de Lages, onde mora, ao dizer “*Penso que Juventude e AIDS têm tudo a ver e em Lages milhares de pessoas com estão essa doença*” JF13N. O jovem ao responder a questão tem consciência dos inúmeros casos. Nesse processo de busca de dados, visitamos a vigilância Epidemiológica do Município de Lages, setor DST/AIDS, em conversa com uma das enfermeiras responsáveis pela notificação dos casos de DST/AIDS em jovens, assim relatou: “[...] *em Lages cresceu muito os casos de HIV/AIDS em jovens, eles dizem que a AIDS, não mata mais, eles podem tomar coquetel, com esse comportamento além do HIV veio à tona muitas DST que estavam controladas, como: crista de galo, a sífilis então está em primeiro lugar*”.

### **3.1.3 Opiniões dos jovens sobre sexualidade doenças sexualmente transmissíveis e AIDS**

O objetivo, nesta temática é perceber as opiniões dos jovens acerca da juventude, da sexualidade das Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Os discursos, onde os jovens expressam suas cosmovisões há a contribuição de noventa por cento, e dez por cento deixa de responder. Destacamos a JF9I, ao dizer que a prevenção de “*antigamente*”, foi uma das causas que evitava a gravidez precoce, sua opinião deixa transparecer que “*Isto não é legal. minha opinião é que os jovens se prevenissem como antigamente o mundo não teria meninas de 12 e*

*13 anos gravidas porque não se cuidaram*” JF9I. É perceptível, nessa posição, a memória de um tempo passado, a novidade é que esta postura seja de uma jovem da atualidade.

Um aspecto que merece destaque, quanto esse tema, diz respeito às questões cruciais quanto ao cuidado da vida da juventude, o respeito, a prevenção, a relação sexual segura, do uso da camisinha, apresentamos três opiniões que ilustram esses cuidados, JM3C *“Durante o sexo tem que estar seguro usando prevenções como camisinhas e outras coisas”*, o jovem JM1A fala *“que a juventude tem que se prevenir com a camisinha por isso temos muitos casos de gravidez e doenças”*, e o jovem JM6F adverte *“não sair beijando qualquer pessoa e usar camisinha nas relações sexuais”*.

### **3.1.4 Aprendizado dos Jovens sobre o comportamento da juventude no que tange a sexualidade, DST e AIDS.**

Os jovens apresentam suas aprendizagens traduzidas nos saberes adquiridos, nesta indagação cem por cento responderam. Faz-se necessário mencionamos a JF9I, ao descrever o seu aprendizado o qual está relacionado ao “se cuidar”, como sendo relevante para não gerar filhos cedo, fala ainda, da necessidade de tomar *“injeção e anticoncepcional”*, se refere ao cuidado com seu corpo para não contrair DST/AIDS, ao lembrar que é preciso usar camisinha, assim como concluir os estudos.

A referência quanto à conclusão dos primeiro dos estudos, para depois namorar, notamos uma resposta, dentre os oito jovens, enquanto que no grupo das jovens, apenas duas jovens mencionam a relevância de primeiro, estudar, *“O estudo é o principal, e que o sexo na juventude de hoje e os professores falaram, que não e fazer filho agora é primeiro terminar os estudos”* JM7G.

Um dado nos chama a atenção, cinquenta por cento dos pesquisados citam a Irmandade Nossa Senhora das Graças como sendo um dos locais em que aprenderam sobre cuidados do corpo, DST e AIDS, um jovem cita que aprendeu sobre DST na escola com a professora, um fala que seu aprendizado foi em casa com “o pai e mãe”, (JM3C), os demais jovens não mencionam os locais que aprenderam.

A jovem JF11L, fala sobre o tem em sua vida enquanto saber adquirido *“Eu aprendi que não pode andar por aí ficando e beijando todo mundo, que sempre elas não vão querer mais de um beijo vão querer algo mais, tipo sexo”*!

### 3.2 A DISCIPLINA E OS JOVENS DO SCFV

A abordagem do tema disciplina na Irmandade Nossa Senhora das Graças, noventa por cento dos jovens pesquisados contribuíram com suas respostas e dez por cento optaram por não responder. O jovem JM7G fala da relevância da disciplina “[...] *a disciplina é muito importante, para a nossa vida, tem disciplina na irmandade é muito boa*”. Percebemos no texto do jovem a disciplina na instituição de ensino não formal, como “muito boa”, não apenas para o convívio na instituição, mas para a vida cotidiana.

Faz-se necessário considerar que a JF10J, ao falar da disciplina na Irmandade explicita, “[...] *tem regras e a disciplina é bom e ter respeito, comportamento e várias outras coisas*”. Ressaltamos que os jovens pesquisados ao falar da disciplina, fazem alusão as positividade da disciplina perceberam isso na fala da JF13N “[...] *Na irmandade tem que ter disciplina ter educação ser um exemplo não fazer as coisas erradas não mexer com os outros*”.

Diante dos discursos observamos que há jovens resistentes à disciplina, ao percebermos em três respostas que a disciplina deixa a desejar, ou seja, os jovens deixam de seguir as normas, a disciplina da Instituição. Para Foucault, a disciplina é entendida como tática de disciplinarização dos corpos a partir da disposição dos indivíduos num determinado espaço. Para que se estabeleça a disciplina são necessárias uma diversidade de técnicas. Conforme aborda Foucault (2004, p. 121):

[...] A disciplina às vezes exige a cerca, a especificação de um local heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo. Local protegido da monotonia disciplinar. [...] Cada indivíduo no seu lugar; e em cada lugar, um indivíduo. Evitar as distribuições por grupos; decompor as implantações coletivas; analisar as pluralidades confusas, maciças ou fugidias. [...]. Importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou os méritos. Procedimento, portanto, para conhecer, dominar e utilizar. A disciplina organiza um espaço [...].

Para Foucault (2004), a disciplina sobre os indivíduos serve para exercer o domínio, manter a organização e, sobretudo controlar os corpos. Ressaltamos que o jovem JM4D afirma “*que alguns têm que ser chamados à atenção*”. Este jovem demonstra que a disciplina é necessária para se ter o controle do grupo e do indivíduo.

### 3.3 O PODER E OS JOVENS DO SCFV

O tema do poder na Irmandade Nossa Senhora das Graças, aparece em noventa e cinco por cento dos pesquisados e cinco por cento não responderam. Falam que existe poder na Irmandade, a qual se configura no espaço educativo não formal. Destacamos a respostas o jovem JM4D “*Sim aqui tem poder, as cozinheiras as mulheres da limpeza cada um no seu ambiente de trabalho*”, ao dizer que poder não está apenas nas mãos da direção e da coordenação, mas existe em todos os ambientes da Irmandade.

Um jovem pesquisado atribui o poder a alguém que possui poder de mando, ao dizer que “*eu acho que no Irmandade ninguém, tem Poder uns iguais al outro*”, JM8H. Para esse jovem o poder na relação de igualdade não existe poder, portanto na Irmandade não há relações de poder.

Na pesquisa ficou evidente que setenta por cento dos pesquisados dizem que os professores tem poder na instituição. Ao serem indagados no que tange à forma de como o poder é exercido, relatam ainda o aspecto positivo do poder, como ilustra o depoimento da JF13N “*Tem sim coordenação direção os professores de forma bem legal não é de briga e gritos*”.

#### 3.3.1 Poder, controle na vida dos jovens do SCFV.

Na presente investigação no tocante ao poder, o controle da vida dos jovens, setenta por cento responderam que quem exerce o poder e o controle sobre eles são o pai e a mãe, trinta por cento relacionaram o poder às suas famílias, ou seja, pessoas além da família. Uma jovem fala que além dos pais em casa, dos educadores na Irmandade, menciona que manda em sua vida é um ser divino, JF16Q “*Quem manda em mim em casa é meu Pai e na Irmandade os professores. E acima de tudo o meu criador Deus*”. Percebemos que a jovem relaciona o poder de mandar em sua vida a um ser superior, a qual denomina Deus. Portanto, sente o poder onde quer que vá ao fazer referência a dimensão transcendental.

No que concerne ao controle, ao vigiar seus corpos, destacamos os depoimentos das jovens JF15P “*Sim minha mãe e meu pai, tipo não deixam sair de noite sozinha, não deixam chegar tarde em casa etc. [...]*”. E da JF11L “*Minha mãe, tipo se eu saio, tenho horário para voltar*”.

### 3.3.2. Relações de poder no cotidiano dos jovens do SCFV.

Nesta pesquisa, buscamos compreender se existem relações de poder onde os jovens participam cotidianamente, e, como isso acontece em suas vidas. Como os participantes da pesquisa frequentam uma instituição de educação não formal, cinquenta por cento do grupo, cita a instituição — Irmandade.

Cinquenta por cento dizem que percebem relações de poder na escola. A maioria, não explicitou nas respostas, como se dá essas relações, como é exercida, ou como sentem em suas vidas. Uma jovem, apenas, faz referência ao uso do poder pela autoridade, JF16Q “*Algumas pessoas que tem certa autoridade, acabam mostrando isso nas atitudes que tomam sem pensar às vezes*”. Na obra “Vigiar e Punir” encontramos formas de manifestação da autoridade, como estratégia, o que podemos analisar enquanto o poder que é exercido nas micro relações, conforme afirma Foucault (2004, p. 24):

[...] o poder [...] não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma ‘apropriação’, mas a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos; que se desvende nele antes uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade.

Um dado que merece ser ressaltado quarenta por cento dos jovens dizem que o poder está em muitos lugares, citam a escola, Irmandade, mercado, padaria, lojas, skate, as ruas, neste caso, também não explanam como percebem, apenas dizem que o poder está por toda parte, a JF13N, ilustra isso ao dizer “*Sim todo tipo de lugar tem esse poder, por exemplo: Irmandade, mercado, padaria, lojas, minha casa e nas outras casas.*” O poder é visto pela jovem como algo que perpassa por vários lugares e espaços como o supracitado. O poder entendido por Foucault (1979, p. 248) “[...] não existe”, ou seja, não está situado num lugar, não está localizado na sede do governo, da igreja, ou nas mãos de alguma autoridade ilustre, mas está inserido numa rede, “num feixe de relações” onde sua manifestação possui dinamicidade: “O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede” (FOUCAULT, 1979, p. 183).

### 3.4 ORIENTAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE/DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/AIDS AOS JOVENS DO SCFV

No contexto, ainda, do roteiro sobre as indagações feitas aos jovens participantes da pesquisa, buscamos compreender, especificamente quais as orientações que os jovens recebem, por parte de quem, e quais seus posicionamentos diante do que acessam, ouvem, aprendem.

Trataremos das esferas, da família, da igreja, da INSG, dos amigos, da mídia e das redes sociais e da saúde. Nesses âmbitos, buscaremos compreender quais os discursos que jovens percebem nos espaços de convivência no dia-a-dia, e que influenciam nas suas tomadas de decisões em suas vidas, seus comportamentos, seus cuidados ou não de suas vidas, e, sobretudo em seus discursos, estes por sua vez influenciarão outros jovens com quais estabelece relações.

### **3.4.1 Das esferas, o teor das orientações e posturas dos jovens do SCFV concernentes as recomendações que recebem**

As contribuições dos jovens serão organizadas e analisadas, neste texto, com a seguinte estrutura, analisaremos em cada esfera, quem são os orientadores, quais são as orientações, e o que os jovens têm a dizer a respeito das recomendações que lhes são oferecidas.

Consideramos relevante iniciar pelo âmbito familiar, perpassar pelo âmbito **educacional, religioso, o espaço educativo não formal — INSG, o círculo de amigos, outros lugares por onde os jovens frequentam, nas mídias, nas redes sociais, e nos espaços da saúde**, por ser este que cuida da saúde do corpo dos jovens.

No que tange as orientações advindas da **família**, destacamos que das dezesseis respostas, setenta por cento dos jovens, relatam que são orientados pela figura da mãe, em segundo lugar, vinte por cento aparece às imagens do pai e da mãe como sendo os orientadores, os demais, dez por cento, não citam quem orienta. Surge uma resposta onde a JF16Q se refere a outros membros familiares, além da família “*meu pai, meu tio Padrinho. Não seria pra qualquer um porque estava dando confiança para estranhos*” e a jovem JF14O, não diz, ou optou por não mencionar quem faz as recomendações, mas trás o seu teor, “[...] *pra eu me comportar direito ter bons modos e parar de ficar na rua se fresqueando*”.

Dos jovens participantes da pesquisa, vinte e cinco por cento não responderam, e estes são do sexo masculino. As demais respostas setenta e cinco por cento versaram a respeito do aspecto positivo do que aprendem no **campo educacional**. No geral os jovens

dizem que são ótimas, são boas, interessantes, importantes, boas, que ensinam a se prevenir contra a AIDS.

Uma jovem considera o teor das orientações, interessantes e engraçadas, desta forma ela se expressa JF14O “*interessante, engraçada e interessante*”. A jovem JF16Q apresenta em sua resposta elementos relacionadas ao poder e saber, a dar sua opinião sobre o saber do professor “*Como ele é um professor e estudou deve saber o que ele esta falando. Temos que seguir sua orientação porque ele sabe quais são as consequências*”.

Outra jovem fala da importância do cuidado corporal, expressa sua opinião da seguinte forma: “[...] *penso que está certo e nos faz refletir sobre isso, cuidar o máximo possível do nosso corpo e acho importante e certo*” JF13N. Na expressão da jovem acima ao falar que o professor possui saber, portanto, exerce poder e saber sobre os corpos, ele tem autoridade para orientar, para Foucault (2004, p. 27), os corpos humanos são compreendidos como:

[...] ‘corpo político’ como conjunto de elementos materiais e das técnicas que servem de armas, de reforço, de vias de comunicação e de pontos de apoio para as relações de poder e de saber que investem os corpos humanos e os submetem fazendo deles objetos de saber.

Com relação às recomendações por parte da **igreja** em quarenta por cento citam do pastor, vinte por cento dos jovens mencionam o padre, na sequencia, dez por cento a catequista, os demais trinta por cento relataram não frequentar a igreja, não recebem orientação por parte do âmbito religioso.

No que se refere às temáticas sobre sexualidade ensinadas no **âmbito da igreja**, dos jovens pesquisados cinquenta por cento não responderam e os demais jovens na sua totalidade mencionaram que na catequese tem orientação sobre sexualidade, corpo, higiene, más companhias, fazer “certo”, o respeito uns aos outros. A jovem JF16Q menciona o corpo como algo livre das impurezas, sagrado, “*Ele fala que nosso corpo e um templo e que devemos manter ele puro, para que Deus possa habitar*”.

Percebemos nesse discurso, proveniente de um espaço social cristão, onde a palavra “puro” está relacionada ao corpo, neste caso está relacionada ao celibato, termo utilizado a quem não iniciou a atividade sexual. Estes elementos são refletidos por Foucault no capítulo intitulado “Não ao sexo rei”, em *Microfísica do Poder*, no que diz respeito à confissão, ao fazer um minucioso exame da consciência dos indivíduos, a grande relevância ao que está relacionado à carne, isso não foi somente uma forma de proibição do sexo, até mesmo uma

forma de mantê-lo o distante do nível da consciência, desse modo, conforme Foucault (1995, p. 230):

[...] foi uma forma de colocar a sexualidade no centro da existência e de ligar a salvação ao domínio de seus movimentos obscuros. O sexo foi aquilo que, nas sociedades cristãs, era preciso examinar, vigiar, confessar, transformar em discurso.

No que tange aos **posicionamentos dos jovens perante a o que o espaço religioso ensina** o que nos chama atenção é o fato de sessenta por cento dos entrevistados não responderem. Os trinta por cento que expressaram suas opiniões utilizaram as palavras “*nada*” JM8H, “*legal*” JM5E, “*ótimas*” JM2B, “*ter uma religião*” JM4D, estes termos foram utilizados pelos jovens do sexo masculino, nas respostas das jovens, expressam suas opiniões com mais palavras, como vemos na fala da jovem JF11L “*[...] que o catequista não está falando só por falar e sim para orientar*”. A jovem percebe a relevância das informações, sua opinião é de aprovação.

Com relação às **informações acerca a sexualidade DST/AIDS na Irmandade Nossa Senhora das Graças**, noventa por cento dos jovens responderam que os orientadores sobre sexualidade são os professores e educadores. Dez por cento não emitiu resposta.

No que diz respeito ao teor das informações destinadas aos jovens, na INSG, noventa por cento dos jovens participantes da investigação mencionam a sexualidade, a prevenção contra as DST com o uso da camisinha, higiene do corpo, para que o jovem se cuide. A JF11L explicita sobre o que aprende “*Cuidar melhor do meu corpo, porque não sabemos o perigo das doenças sexualmente transmissíveis*”.

No texto aparece o cuidado com o corpo, Foucault aborda em nome de que foi implementado esse cuidado “[...] Em nome deste medo foi instaurado sobre o corpo [...] através das famílias, [...] um controle, uma vigilância, uma objetivação da sexualidade com uma perseguição dos corpos”. (FOUCAULT, 1995, p.146)

Uma jovem diz que é preciso “*cuidar mais do corpo ter bons modos por que eu não sou mais criança*”. Os dez por cento deixaram de responder. Para setenta e cinco por cento dos jovens do sexo masculino, as orientações são “*ótimas*”, “*muito boas*”, Vinte por cento não considera “*nada*”. Já as jovens, noventa por cento, relataram as orientações são boas para “*se prevenir*”, é legal, importante, “*ótimo conselho*”. A jovem fala que usará na sua vida o que aprendeu JF12M ao “*[...] Dizer que vou usar essas orientações pode ser até no meu serviço*”. Aponta um aprendizado para uma futura atividade profissional. A JF16Q ao dizer “*Eles estão*

*certos por terem mais tempo de vida*”. Nota-se o respeito ao tempo biológico — anos de vida dos educadores da INSG. Dez por cento não emite resposta.

Com relação aos **amigos**, cinquenta por cento dos pesquisados se referem aos “amigos”, e, “amigos mais velhos”, os demais cinquenta por cento atribuem a ninguém dos amigos, outros a colegas e um a um primo. Quanto às **opiniões dos jovens acerca das orientações advindas do grupo de amigos**, oitenta por cento não responderam e os vinte por cento falaram que é divertido e que os amigos querem o nosso bem. No grupo das jovens noventa por cento falam que consideram importantes, os ensinamentos das amigas estão mais ligadas nas coisas. A JF9I, ao se referir a sua prima, a qual a orienta a respeito da prevenção sobre as DST, diz: *“Eu sei que ela está certa e vou seguir os seus conselhos”*. Os dez por cento deixaram de emitir seus posicionamentos. Na indagação sobre quem e quais os lugares diferentes dos já indagados, na presente pesquisa, noventa por cento disseram que recebem orientações acerca da sexualidade dos tios, tia, vó, vizinhos. Os dez por cento não emitiram respostas.

Quanto aos **conteúdos dos saberes apreendidos pelos jovens**, setenta e cinco por cento disseram, gravidez precoce, autoproteção, se precaver das companhias que não vale nada, cuidados e o cultivo dos bons modos. Os vinte e cinco por cento dos participantes deixaram de responder a indagação.

A jovem JF140 responde a questão fazendo uma ligação aos bons costumes, conforme se auto define *“porque eu já sou uma moça grande e bonita, só falta os bons modos”*. Dentre os jovens pesquisados, setenta e cinco por cento emitiram suas considerações sobre o que aprendem, disseram que é bom, quem os orienta só quer o bem, citam os estudos como relevante. Ressaltamos a fala de uma jovem, neta, ao fazer alusão ao que sua vó lhe diz *“[...] Agradeço sei que ela está certa, não quer que eu tenha o destino dela, quer que eu estude pra ser alguém”* JF9I. Um percentual de vinte e cinco por cento dos jovens deixaram de responder a questão.

Com relação às **informações acerca da sexualidade, DST/AIDS** indagamos os jovens se recebem alguma informação na mídia, de qual veículo da comunicação recebem? Da totalidade dos pesquisados, setenta e cinco por cento responderam, o jornal, a revista, os filmes, as novelas, hino gospel, músicas que cantam na INSG. Os demais vinte e cinco por cento não responderam.

Referente ao **conteúdo alusivo a sexualidade apresentado na mídia**, noventa por cento respondeu que os assuntos se referem ao sexo com camisinha, vários cuidados, o do corpo, da vida e da saúde, citam que a fase da adolescência é complicada, e como se prevenir

das doenças. Um jovem JF10J fala “*O jornal fala tudo pra nós, temos que se ligar e cuidar do nosso corpo*”. Um relato apresenta o que Foucault chama de incitação ao sexo, ao perceber a fala da JF11I “*Eles orientam a praticar sexo e outras coisas*”. Por fim os dez por cento optaram por não responder a questão. Por fim os dez por cento optaram por não responder a questão.

Quanto às **posturas dos jovens frente às orientações transmitidas pela mídia**, estes dizem que são ótimas boas para viver, às vezes boa, mais ou menos, dentre as respostas dos jovens, estas falas são provenientes de cinquenta por cento total de oito participantes, os outros cinquenta por cento optaram por não emitir seus pontos de vista. No grupo das jovens noventa e cinco por cento expressaram suas opiniões. Dizem que é bom para o futuro, é legal para aprender mais, ter cuidado com o corpo. Ressaltamos a JF16Q “*As mulheres sofrem mais por terem que carregar um bebê no ventre*”. Falam da situação da jovem que engravida, enquanto mulher “carrega” não apenas o bebê e sim as demais consequências. Os outros cinco por cento não apresentam suas considerações.

No que diz respeito às **redes sociais, nosso intuito buscou compreender se os jovens acessam as redes sociais**, já que é notório a maioria possuir aparelho de celular com acesso à *internet*, ou em casa possuem a *internet* via telefone fixo. Quarenta por cento respondeu que possui e acessa o *Face book e WhatsApp*, vinte por cento citou o *Twitter* e os demais quarenta por cento não responderam a questão.

Ao indagarmos **os jovens a respeito dos conteúdos veiculados nas redes sociais**, dos oito jovens do sexo masculino notamos que sessenta por cento não responderam, os demais quarenta por cento, trinta por cento falam dos aspectos positivos e dos negativos os demais dez por cento. Quanto à pesquisa com as jovens noventa por cento fazem alusão aos aspectos negativos, e dez por cento não responderam. A jovem JF15P fala “*Eles colocam coisas sobre sexo, como vídeos*”, outra jovem continua a mencionar a negatividade das redes sociais “[...] não tenho, mas eu já ouvi falar que tem rede social que fala muita coisa ruim e colocam fotos de coisas que são besteiras e fotos de gente pelada” JF13N .

Quanto ao **posicionamento dos jovens no que diz respeito às redes sociais** trinta por cento não responderam, outros trinta por cento falaram dos aspectos negativos que veiculam nas redes, um jovem diz “*Não gosto dessa coisa, nem assisto*” JF9I. Os jovens atribuem às redes sociais o ensino, “coisas erradas”, e não trás nada de bom isso é perceptível na contribuição da JF13N “[...] *Que eu não tenho redes sociais, mas quem tem, passa [...] de uns para os outros*”. Uma jovem fala que: “*é a pior coisa, porque colocam coisas sobre sexo, fotos, vídeos, etc. [...]*”. Os demais quarenta por cento se referem que as redes são “mais ou

menos” e, ainda um jovem fala que é bom, ao se referir aos amigos mesmo estando longe, podem se comunicar e “*falar para eles cuidarem do corpo [...]*” JM5E.

Da totalidade dos pesquisados, cinquenta por cento expuseram que a pessoa de quem recebem informações acerca da sexualidade, das DST/AIDS na área da **saúde** é o médico, em segundo lugar, ou seja, vinte cinco por cento aparece afigura das enfermeiras e os demais vinte e cinco por cento citam as agente de saúde, postinho e um jovem diz que ninguém lhe orienta sobre cuidados.

Os **conteúdos**, na área da saúde os jovens expõem sobre a prática do sexo com segurança, sexo só com camisinha, ajuda na conscientização e cuidado com o corpo. Consideram segura a informação do médico, isto é exemplificado na resposta da jovem JF12M “*Que é melhor receber dicas dos médicos*”. Nesse discurso é notável nos jovens a confiança na figura do medico, pois consultam, falam da sua intimidade, e receberem as informações de quem detém o poder de curar, medicar, orientar sobre o cuidado do seu corpo.

Esse profissional é um dos “policiais do sexo” na concepção de Foucault (2012, .p.; 232), “[...] Esta ideia de que a miséria sexual vem da repressão, esta ideia de que, para ser feliz, é preciso liberar nossas sexualidades, é no fundo a ideia dos sexólogos, dos médicos e dos policiais do sexo”.

Concernente ao que os **jovens pensam**, quais são os seus discursos sobre as orientações que lhes são oferecidas na área da saúde, percebemos que do total dos pesquisados vinte e cinco por cento não responderam, e setenta e cinco por cento consideram positivas as recomendações dos profissionais da saúde.

No que diz respeito e a sexualidade dos jovens, podemos observar esse aspecto no que expressa a jovem JF9I “*[...] faço a vacina, eu gosto de ir ao postinho fazer vacina do HPV fiz 2 e em 2019 vou fazer a 3ª*”. Ressaltamos duas contribuições, uma representa o grupo do sexo masculino e outra o grupo das jovens do sexo feminino, ambos versam sobre a prevenção, o jovem JM3C diz que as informações “*[...] são boas para sabermos como nos prevenir*”, e a jovem JF15P fala sobre o cuidado do corpo “*[...] Eles ensinam a cuidar da saúde para que não passemos doença e também para que não peguemos nenhuma doença*”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos neste momento da pesquisa, sentimos que agora é que estamos começando a entender o pensamento foucaultiano, no início era um desafio, mas o próprio Michel Foucault, sem ser nem um pouco linear, sem julgar, nos desafiou a compreender a genealogia, foi aos poucos nos situando no contexto em que havíamos almejado. Nossa intenção foi construir um ensaio, portanto não buscamos esgotar as discussões, mas apresentar uma trajetória neste tempo em que vivemos concernente aos discursos dos jovens, acerca da sexualidade e a relação com as DST/AIDS, de um campo de pesquisa situado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, num espaço educativo não formal, a Irmandade Nossa Senhora das Graças.

O estudo em questão apresenta a problemática ao indagar: como se constituíram os discursos sobre a sexualidade nas práticas socioeducativas do espaço educativo não formal? Assim como, buscar identificar, quais as implicações de tais discursos no que diz respeito à disciplinarização dos corpos e a percepção dos jovens acerca da sexualidade e a relação com as DST. Os jovens atendidos no SCFV da INSG vivem em situação de vulnerabilidade e risco social, inclusive no que tange a sexualidade e à relação com as DST/AIDS. Nos jovens habitantes de Lages está cada vez mais crescente o número de infectados pelo vírus do HIV, os casos de contaminação no que diz respeito às DST, por meio das relações sexuais sem preservativos estão crescendo muito, conforme relato de membros da Vigilância Epidemiológica de Lages, SC, (2014), setor DST/AIDS. A partir desse contexto faz-se necessário ouvir os jovens, seus discursos para sabermos o que têm a dizer.

Cabe uma indagação: será que os jovens são sabedores dos cuidados a serem tomados para se proteger e viver sua sexualidade com liberdade, autonomia, sobretudo de forma saudável? Destarte, surge a questão chave a qual é nosso objeto de estudo para esta pesquisa: quais os discursos dos jovens acerca da sexualidade e a relação com as DST/AIDS? Consideramos de grande relevância a investigação referente aos discursos dos jovens lageanos sobre a sexualidade e relação com as DST/AIDS. Entende-se que a importância da temática desta investigação, se dá pelo fato de ser uma discussão da atualidade, e, se caracteriza como complexa, onde parte da realidade vivida pelos jovens se transforma em objeto de estudo num Programa de Pós-graduação no âmbito do Mestrado. Destacamos algumas razões que justificam esta pesquisa: a importância da investigação acadêmica ao partir da realidade concreta, vivida pelos jovens e resultar em estudo sistematizado do PPGE; ao ouvir os

discursos dos jovens sobre a relação entre a sexualidade e as DST, apresentar as denúncias e ao mesmo tempo às críticas voltadas às ações e políticas na esfera pública no que tange as DST, por fim se constituir numa contribuição significativa para repensar, redimensionar e otimizar, sobretudo as políticas sociais no âmbito das *micropolíticas*. Destacamos aqui a intensidade do envolvimento dos jovens na pesquisa, cem por cento dos participantes do grupo expuseram o que pensam, vivem e sentem no cotidiano, nas diversas esferas que frequentam, disponibilizaram suas experiências pessoais à investigação.

Consideramos que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados, a começar pela análise dos dados coletados através dos discursos dos jovens sobre a sexualidade, e, quais as relações que se estabelecem com as doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS, bem como, já, na introdução, no primeiro e segundo capítulos, desenvolvemos e discutimos o arcabouço teórico que fundamenta esse estudo, ou seja, apresentamos a genealogia na perspectiva de Michel Foucault, a história da sexualidade: da genealogia a subjetivação e uso dos prazeres. Construimos um ensaio da história da juventude nos seus vários tempos, assim como analisamos a situação da juventude e a sexualidade na atualidade e a realidade dos jovens e a AIDS no Brasil; por fim, apresentamos a sistematização dos dados coletados à luz da perspectiva de Foucault a partir da perspectiva genealógica e as relações de saber e poder, e demais autores que fundamentaram esse estudo.

Nossa expectativa inicialmente consistia em que todos os participantes respondessem cem por cento das questões. Mas, ocorreu que a totalidade dos dezesseis jovens que participaram da pesquisa, alguns deixam de contribuir por meio de seus discursos. Assim como, almejávamos realizar uma pesquisa com jovens, compreender seus discursos, suas percepções, onde todo o processo estava formatado, organizado em um projeto de pesquisa. Mas, no momento de dar andamento ao processo de execução das etapas surgiu o entrave do “temporal na cidade de Lages”, por isso, necessitamos prorrogar o processo delineado. Desejávamos que todos os jovens explicitassem seus discursos, conceituações, percepções de forma legível e compreensível, e, apresentassem com consistência os aspectos da sexualidade e as relações com as DST/AIDS, porém ao tomarmos conhecimento dos textos, encontramos dificuldades quanto ao entendimento do teor dos discursos em virtude de que não compreendíamos a grafia, outro aspecto, diz respeito a respostas que supostamente considerávamos que os jovens não tivessem conhecimento, encontramos questões em branco, já, em outras contribuições nos surpreenderam pela clareza no pensamento e na forma de expressão. Apesar dos empecilhos supracitados, em suma, nossas expectativas foram superadas, pelo envolvimento dos participantes — jovens e responsáveis legais, pela

diversidade de discursos e cosmovisões que dispusemos à análise, e pelo fato de que cada pesquisa é única, tem seu percurso próprio, não é possível seguir um esquema pronto e acabado, “linear”, conforme Foucault afirma, cada processo no tempo específico de execução, terá sua característica particular.

Desenvolver um projeto de pesquisa no âmbito do mestrado nos deixou apreensivos, e estudar filosofia a partir do pensamento de Michel Foucault se constituiu um desafio ainda maior, porém com persistência, orientação, leituras, grupos de estudos, socialização de bibliografias, aos poucos nos situamos onde estávamos no projeto e aonde queríamos chegar ao final da pesquisa.

Foi muito gratificante compreender alguns fragmentos do pensamento de Foucault, ressalto alguns aspectos: estabelecer a denúncia, fazer a crítica, não julgar, às interpretações cabe a cada um conforme seu ponto de vista, cada um tem sua particularidade, um único conceito não serve para generalizações, uma interpretação não cabe a todos, poderia continuar, mas considero suficiente esta breve ilustração. Aos poucos senti uma grande afinidade com o teórico, e, isso possibilitou momentos de intenso aprendizado, ao acessar seu conhecimento, suas teorizações, ao estar em sua companhia por meio dos seus textos, esta postura diante do tema e dos teóricos, na produção de uma dissertação é imprescindível. A dedicação à pesquisa, as inúmeras horas, dias e a administração de todas as questões que são inerentes ao processo de investigação acadêmica, nos proporcionou um imenso aprendizado. O que aprendemos também diz respeito à desmistificação diante da produção de uma dissertação, de pensamentos como: é difícil, impossível, errado — às vezes, se faz necessários ajustes ao que necessita ser arrumado — quando há disciplina, dedicação, a busca incessante de referências, bibliográficas e outros materiais, alguns disponíveis, sobretudo, foco na meta que se quer atingir é possível, sim, escrever, produzir saberes.

Destacamos aqui o que ocorreu durante o processo da coleta de dados com os pais dos jovens. Senti uma emoção inexplicável, foi preciso me conter na frente de todos, ao conversar com os responsáveis legais pelos jovens, no momento em que explicávamos os objetivos da pesquisa para solicitar as autorizações — TCLE. O pai de uma jovem, ao saber do tema da pesquisa — sexualidade, DST/AIDS, respondeu: “eu acho bom, e concordo que participe, sabe por que, professora, esse assunto da AIDS é importante, não só pra senhora que está estudando, mas pra minha filha aprender também, ela está numa idade danada”. Outro fato nos chamou a atenção, uma mãe ao tomar conhecimento do tema da pesquisa sexualidade, DST/AIDS demonstrou constrangimento, mas mudou de atitude ao ouvir as explicações sobre todos os procedimentos, os objetivos, a lisura, o sigilo, a Instituição de

ensino superior envolvida, a professora doutora e orientadora, enfim todo o suporte inerente á pesquisa. A citada mãe, após ler o questionário, disse: “É só isso professora? Não tem nada demais”, minha filha pode participar.

Esses dois episódios que presenciamos revela o quanto é relevante à explicação de cada passo, em especial quando investigação é com dependente de responsáveis legais, eliminaremos os problemas se trabalharmos com a verdade, a transparência e o respeito aos participantes da pesquisa, sem eles teríamos nossa investigação empírica inviabilizada.

Outro aprendizado que cabe aqui destacarmos é a capacidade de administrar os “temporais” que surgem no caminho. No caso desta pesquisa, literalmente um temporal ao atingiu a cidade de Lages e acabou por causar atraso quanto à obtenção dos dados da pesquisa empírica, nos trouxe alguns imprevistos, — já citado no terceiro capítulo. Diante do exposto, aprendemos que é necessário redimensionar, ajustar, ou mesmo mudar o que no projeto estava “organizado”, para que possamos, em tempo hábil, cumprir com o que nos comprometemos, e, essa atitude exige sacrifício, mas é possível.

Os resultados que efetivamos ao realizar esta investigação se constituem na compreensão de que os jovens relacionam os temas juventude, sexualidade e DST/AIDS, ao observar, a seguir, a apresentação da síntese dos discursos explicitados, os quais versaram acerca da relevância do cuidado com o corpo; de praticar sexo com seguro; de usar preservativo para assim evitar as doenças; em recebem orientações a respeito dos cuidados com seu corpo; que o poder sobre seus corpos é exercido pelas figuras do pai e da mãe, alguns citam parentes como tia, tia, prima, avó alguns jovens atribuem a Deus; no SCFV, na INSG, recebem orientações de cuidado com o corpo, consideram legal, “boas para a vida”. Em relação ao poder e a disciplina mencionam que o poder está em muitos lugares, na rua, no “skate”, no mercado, na escola em casa; consideram que a disciplina é legal, é necessário obedecer e que alguns jovens precisam de disciplina. Demonstram confiança nas orientações que recebem da área da saúde, com destaque ao profissional liberal, médico; no que tange ao corpo, uma jovem fala do cuidado que deve ter para que Deus possa habitar num corpo puro.

No tocante as opiniões dos jovens a respeito das orientações e informações que recebem na sua maioria dizem que é legal, pois “é para o bem”. Um dado que ressaltamos concerne aos jovens do sexo masculino, dizem o que pensam de uma forma objetiva e sucinta, usam palavras como “legal”, “ótimo”, “nada”, já as jovens do sexo feminino, utilizam mais palavra e frases nos seus discursos, como “[...] são boas para sabermos como nos prevenir”, ou ainda “[...] O jornal fala tudo pra ‘gente se ligar’ e se cuidar do nosso corpo”; as respostas

em branco em maior número são dos jovens (sexo masculino), as jovens (sexo feminino) apresentaram maior número de discursos.

A sistematização dos dados coletados na presente investigação, as discussões a partir do referencial teórico que fundamentaram este estudo, na perspectiva foucaultiana, nos apresentaram indagações que poderão ser aprofundadas em futuros estudos, periódicos, artigos, pesquisas, assim como, aprofundar a presente investigação, dar continuidade a estas reflexões as quais se constituem um ensaio, portanto, as discussões são inacabadas, apresentam um ponto de vista, fica o caminho em aberto ao aprofundamento, no que tange e a sexualidade e o comportamento dos jovens. Eis as propostas de temáticas para estudos posteriores: “quais os mitos e verdades estão presentes nos discursos dos jovens a respeito da sexualidade DST/AIDS? Quais as causas do grande crescimento do número de jovens contaminados pelas DST/AIDS? Quais as relações de poder e saber na área da saúde e que estão presentes na juventude portadora de HIV? Quais os discursos / comportamentos que são levados a sério no comportamento dos jovens na atualidade e a relação com os vários tempos, como o do contexto da “História da Sexualidade” foucaultiano, como pecado, confissão, incitação ao sexo, verdade – poder – saber - prazer? Como se trabalha a sexualidade e a prevenção contra as DST/AIDS adolescentes, juventude nos espaços educativos não formais?”. Enfim, as questões acima citadas são apenas algumas proposições.

Este estudo aconteceu a partir de um conjunto de categorias de análise: Foucault e sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis — DST e juventude. Partindo destas categorias realizamos esta investigação, assim como, a análise das relações de poder e saber, e de conceituar a sexualidade à luz do pensamento foucaultiano. As categorias serviram de suporte para que respondêssemos os objetivos propostos, dessa forma foi possível problematizar, discutir, teorizar e analisar os discursos dos jovens acerca da sexualidade e a relação com as DST e as relações de poder e saber. Optamos pela genealogia na perspectiva de Michel Foucault.

Ao concluir este estudo onde as reflexões pautaram-se em apresentar os discursos dos jovens lageanos do SCFV de Lages, de um espaço de educação não formal sobre sexualidade e a sua relação com as DST/AIDS, percebemos ao estudar a concepção de sexualidade em Foucault, que os jovens estabelecem relações entre a sexualidade e as DST, bem como, o fato de que Foucault continua sendo atual, basta observarmos na atualidade que continuamos a presenciar nos *bas-fonds*, o que Foucault denomina “incitação ao sexo”, percebemos na mídia, em espaços de exposição de publicidade, em toda parte da cidade uma espécie de campanha maciça — presente também nas novelas, revistas, letras de músicas,

*internet*, corpo de mulheres jovens ao lado de grandes marcas de automóveis — neste contexto, é notório as relações de poder e saber que se discrimina em rede e assim se concretiza a governamentalidade — a arte de governar e controlar a população por meio de estratégias, técnicas como incitar, neste caso, os jovens ao sexo.

Finalmente, consideramos a partir da realidade onde vivem os jovens nos seus discursos, que foi possível dar visibilidade ao que os jovens têm a dizer, e estas falas se construíram em denúncias dos jovens ao governo, ao poder e ao saber permeados nos micros espaços, ao mesmo tempo em que se configuraram em crítica no que diz respeito à formulação de políticas sociais voltadas à juventude e ações que visem o cuidado da vida, a prevenção às DST/AIDS. Assim como é mister compreender os discursos dos jovens, em especial no que tange a sexualidade à luz do pensamento de Foucault, a perspectiva genealógica, às relações de poder presentes em todos os micros espaços sociais, em especial no que diz respeito à História da Sexualidade e suas múltiplas dimensões no percurso histórico da educação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Foucault e a crítica do sujeito**. Curitiba, PR.: UFPR, 2000.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

AVILA, M. B. Direitos reprodutivos: feminismo e construção de igualdade. In: LIBARDONI, M. (Coord.). **Curso nacional de advocacy feminista em saúde e direitos sexuais e reprodutivos**. Brasília: Agende 2002; p. 89-100.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, Mec Coordenação Nacional de DST/AIDS, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Instituto Airton Senna, 2004.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M. **Juventudes no Brasil**: vulnerabilidades negativas e positivas. Trabalho apresentado no I Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, em Caxambu – MG – Brasil, de 18 – 20 de Setembro de 2004.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari.; HORN, Geraldo Balduino. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. 3. ed. Curitiba, PR: Vozes, 2011.

DONZELOT, Jacques. **A polícia das famílias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

DREYFUS, H. L., RABINOW, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica (V. P. Carrero, Trad.) (Coleção Campo Teórico). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. (Original publicado em 1983)

DUARTE, L. F. D. Distanciamento, reflexividade e interiorização da pessoa no ocidente. **Mana: Estudos de Antropologia Social**, v. 2, n. 2, p. 163-176, 1996.

FISCHER, M. B. ROSA. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, 2001.

FIGUEIREDO, R. M. D. (org.). **Prevenção às DST/AIDS em ações de saúde e educação**. São Paulo: NEPAIDS, 1998.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Organização e Tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. In: FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 16. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005.

\_\_\_\_\_. In: FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. 11. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução Raquel Ramallete. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação não formal e o educador social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HEILBORN, M. L. Construção de si, gênero e sexualidade. In: GPHM. Maria da Glória (org.). **Sexualidade: o olhar das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1999; p. 40-58.

LEVI, Giovanni.; SCHMIDTT, Jean-Claude. **História dos Jovens 2**. Da antiguidade à era Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1996; v.1, 424p.

MUNIZ, Ana Paula de Almeida. **Foucault na história da sexualidade: aspectos de um trabalho inacabado**. [Dissertação de Mestrado]. Curso de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. PUC: Rio de Janeiro. 2009.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.

\_\_\_\_\_. **Dicionário Foucault**: Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. Transformações do corpo controle de si e uso dos prazeres. In: RAGO, Margarete.; ORLANDI Luiz. B. Lacerda.; VEIGA-NETO Alfredo. (orgs.) **Imagens de Foucault e Deleuze ressonâncias nietzschianas**. p. 99-110. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

UNVPA- Fundo de População das Nações Unidas. UFPa — **Direitos da População Jovem** – Um marco para o desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2010.

REVISTA JUVENTUDE COMPORTAMENTO E DST AIDS. Superintendência de Comunicação Corporativa da Caixa Seguros. 2012.

## REFERÊNCIAS DIGITAIS

ALTMANN Helena. **A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982007000200012>. Acesso em: 14 nov. 2013.

ANDRADE, Elisabete Agrela.; BÓGUS, Cláudia Maria. **Políticas públicas dirigidas à juventude e promoção da saúde**: como a proposta de auxiliares da juventude foi traduzida em prática. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop3410.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2013.

BIBLIOTECA DIGITAL. **Tese e dissertações da UNICAMP**. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>. Acesso em: 11 maio. 2013.

BRANDÃO, Elaine Reis. **Desafios da contracepção juvenil**: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000400013>. Acesso em: 14 nov. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Passo a passo. Brasília, 2013. Disponível em: <[www.mds.gov.br/.../Passo%20a%20Passo%20-%20Reordenamento%20S...](http://www.mds.gov.br/.../Passo%20a%20Passo%20-%20Reordenamento%20S...)>. Acesso em: 11 maio. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Coordenação de AIDS. **Manual do multiplicador**: adolescente. 2.ed.Brasília,1997.Disponível em:<<http://www.aids.gov.br/pagina/jovem>. Acesso em: 24 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. **Boletim Epidemiológico – AIDS no BRASIL, 2013**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

CAPES DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Banco de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw>>. Acesso em: 11 maio. 2013.

COSTA, Ana Paula.; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Ser professora, ser mulher**: um estudo sobre concepções de gênero e sexualidade para um grupo de alunas de pedagogia. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X201100020001](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0104-026X201100020001)>. Acesso em: 11 nov. 2013.

CRUZ, Elizabete Franco. **Gênero, sexualidade e educação**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010246982007000200015&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982007000200015&lang=pt)>. Acesso em: 13 nov. 2013.

CUNHA, Claudia Carneiro da. **Os muitos reveses de uma "sexualidade soropositiva": o caso dos jovens vivendo com HIV/AIDS**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198464872012000400004&lang=t](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198464872012000400004&lang=t)>. Acesso em: 13 nov. 2013.

FERREIRA, João. H. L. **A genealogia de Foucault utilizada para suporte de uma análise freudiana da sociedade brasileira**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/auto-ajuda-artigos/a-genealogia-de-foucault-utilizada-para-suporte-de-uma-analise-freudiana-da-sociedade-brasileira-1493922.html>>. Acesso em: 13 maio 2013.

GIAMI, Alain. **A medicalização da sexualidade**. Foucault e Lantéri–Laura: história da medicina ou história da sexualidade? Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373312005000200005&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312005000200005&lang=pt)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

GUIMARÃES, Gilselene Garcia.; MACEDO, Juliana Gomes de. **Culturas juvenis: uma ressignificação contemporânea?** Disponível em: <<http://www.giannivattimo.it/articoli/2.4.2005.html>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

MACHADO, Roberto. Nietzsche, Foucault e a loucura como experiência originária. **Revista do Instituto Humanista Unisinos**. On-line, n. 203, a. VI. 06 nov. 2006. Disponível em: <[http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?Option=com\\_content&view=article&id=554&secao=203](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?Option=com_content&view=article&id=554&secao=203)>. Acesso em: 10 jul. 2014.

RIBEIRO, Moneda Oliveira. **A sexualidade segundo Michel Foucault: uma contribuição para a enfermagem 1999**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n4/v33n4a06.pdf>>. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S00806234199900400006&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00806234199900400006&lang=pt)>. Acesso em: 13 nov. 2013.

SALOMÃO, Renata.; SILVA; Marta Angélica Iossi.; CANO, Maria Aparecida Tedeschi. **Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault**. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n3/pdf/v15n3a02.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

SILVA, Cristiane Gonçalves da.; SANTOS, Alessandro Oliveira.; LICCIARDI, Daniele Carli.; PAIVA, Vera. **Religiosidade, juventude e sexualidade: entre a autonomia e a rigidez**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141373722008000400006&lang=t](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722008000400006&lang=t)>. Acesso em: 13 nov. 2013.

SILVA, Edna Aparecida da. **Filosofia, educação e educação sexual**: matrizes filosóficas e determinações pedagógicas do pensamento de Freud, Reich e Foucault para a abordagem educacional da sexualidade humana. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/zeus/auth.php?Back=http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?Code=vtls000239672&go=x&code=x&unit=x>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

SILVA, Rayane Priscila.; FIGUEIREDO Adda Daniela Lima. **Educação sexual no ensino fundamental**: o trabalho com alunos do 9º ano. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

SILVA, Roselani Sodré da.; SILVA Vini Rabassa da. Política nacional de juventude: trajetória e desafios. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. 63, p. 663-678, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24n63/13.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

SOUZA, Carmem Zeli Vargas Gil. **Juventude e contemporaneidade**: possibilidades e limites. Porto Alegre (Brasil), Maio 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?Pid=S0718-22362004000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.cl/scielo.php?Pid=S0718-22362004000100003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 5 jan. 2015.

SOUZA, Pâmela Leites de.; PEREIRA, Celeste dos Santos.; SILVEIRA Maria Laura. NOGUEIRAI; Denise Bermudez PereiraII; GIOLANA Mascarenhas da Cunha.; MÖLERL, Fabiana de Oliveira. **Projetos PET-Saúde e Educando para a Saúde**: construindo saberes e práticas. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022012000200024&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022012000200024&lang=pt)>. Acesso em: 13 nov. 2013.

TORRES Gilson de Vasconcelo.; ENDERS, Bertha Cruz. **Atividades educativas na prevenção da aids em uma rede básica municipal de saúde**: participação do enfermeiro. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411691999000200010&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411691999000200010&lang=pt)>. Acesso em: 13 nov. 2013.

TRIBUNA CATARINENSE. março 2007. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/noticia/dados-da-unesco-comprovam-que-o-brasil-conta-com-mais-de-54-milhoes-de-pessoas-na-faixa-entr>>. Acesso em: 15 jan. 2014

## APÊNDICE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado a participar em uma pesquisa. O documento baixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa. Obrigado (a) pela atenção, compreensão e apoio.

Eu, \_\_\_\_\_, residente e domiciliado \_\_\_\_\_, portador da Carteira de Identidade, RG \_\_\_\_\_, nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário com a participação do (a) menor \_\_\_\_\_, por quem sou responsável legal, da pesquisa “DISCURSOS DO JOVEM LAGEANO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SOBRE SEXUALIDADE”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1. O estudo se refere a conhecer a “História da Sexualidade” foucaultiana e sua contribuição para a educação dos jovens nos espaços de educação não formais; discutir os dados pesquisados sobre a sexualidade e a relação com as DST, sob o prisma foucaultiano, a partir da perspectiva genealógica e as relações de prazer-poder-saber; descrever os discursos, percepções acerca dos dispositivos da sexualidade e as relações com as DST, e, identificar os dispositivos da sexualidade a partir da percepção dos jovens de um espaço educativo não formal — Assistência Social de Lages, ao perceber a forma de constituição e o exercício das relações de

poder enquanto disciplina na prática socioeducativa as implicações das referidas práticas concernentes aos dispositivos da sexualidade e a relação com as DST.

2. A pesquisa é importante de ser realizada porque este estudo tem sua justificativa no olhar peculiar foucaultiano. Ao estudar a concepção de sexualidade em Foucault, captamos um novo prisma de compreensão da temática, o qual que se opõe, conforme o filósofo, à “teoria repressiva”, pois ao invés de interdição, o que ocorreu na sociedade ocidental foi à incitação ao sexo, aparente paradoxo nominado como dispositivo da sexualidade. É a partir deste prisma que esta pesquisa busca recuperar a relevância de retomar na história como se deu a gênese da História da Sexualidade, para que tenhamos a possibilidade de compreender os discursos dos jovens da educação não formal na cidade de Lages/SC, no que tange a sexualidade em meio à realidade contemporânea.
3. Participação da pesquisa 16 jovens da Irmandade Nossa Senhora das Graças na faixa etária de 12 a 15 anos, sendo que 8 jovens participam das atividades no período matutino e os demais 8 no vespertino, destes, 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. O critério de escolha da amostragem dos jovens será pelo fato de ser um grupo de jovens que vive em situação de vulnerabilidade e risco pessoal no que tange a contaminação pelas Doenças Sexualmente Transmissíveis — DST. Este grupo foi escolhido por ter o perfil do propósito da investigação, e, se adequar a os objetivos da pesquisa.
4. Para conseguir os resultados desejados, a metodologia a ser utilizada nesta investigação consta de revisão bibliográfica; compreensão do conceito de genealogia; pesquisa empírica para coleta de dados. Como instrumento de coleta de dados utilizaremos entrevista e a aplicação de questionário semiestruturado, questões fechadas e abertas. A pesquisa será realizada por meio de instrumento de coleta de dados, utilizaremos questionário semiestruturado que é a junção de questões fechadas e abertas. À aplicação dos questionários acontecerá na própria instituição, Irmandade Nossa Senhora das Graças, na cidade de Lages, com jovens os quais participam das atividades socioeducativas. Para a aplicação dos questionários utilizamos a sala de estudos onde frequentam cotidianamente na Irmandade. Para que se efetive a participação por meio de questionário, fazendo

parte do processo metodológico da pesquisa, coletaremos a assinatura de cada responsável legal do (a) pesquisado/a, a partir do momento que será feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos responsáveis legais.

5. Para isso a pesquisa apresenta riscos aos sujeitos pesquisados, mesmo que se configurem como mínimos tal risco poderá ser desconforto ao responder as indagações do questionário, por se tratar de questões relativas à intimidade/sexualidade. Porém enquanto assistência aos sujeitos pesquisados lhes será garantida a confidencialidade e sigilo das informações e o esclarecimento de que agiremos com ética e respeito com todos os participarem da pesquisa. O risco, avaliando sua graduação, e descrevendo as medidas para sua minimização e proteção do participante da pesquisa; as medidas para assegurar os necessários cuidados, no caso de danos aos indivíduos; os possíveis benefícios, diretos ou indiretos, para a população estudada e a sociedade. De acordo com a resolução 466/2012 “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e graduações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo”.
6. A pesquisa é importante de ser realizada, pois deve trazer como benefício um contributo aos espaços de Educativos - Educação formal, informal e não formal. É mister compreender os discursos dos jovens, em especial no que tange a sexualidade à luz do pensamento de Foucault, a perspectiva genealógica, às relações de poder presentes em todos os micros espaços sociais, em especial no que diz respeito à História da Sexualidade e suas múltiplas dimensões no percurso histórico da educação.
7. Se, no transcorrer da pesquisa, eu tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar posso procurar a professora Dr<sup>a</sup> Carmen Lucia Fornari Diez, responsável pela pesquisa no telefone (49) 3251-1143, ou no endereço Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Educação, na UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170 — Bloco do Centro de Ciências Jurídicas — CCJ ( piso térreo).

8. Tenho a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a minha saúde ou bem estar físico.
9. As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e; em caso de divulgação em publicações científicas, os meus dados pessoais não serão mencionados.
10. Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa na biblioteca da UNIPLAC.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar (ou que meu dependente legal participe) desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Lages, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Nome e assinatura do responsável legal

Responsável pelo projeto: Professora Dr<sup>a</sup> Carmen Lucia Fornari Diez

Endereço para contato: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Educação, na UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170 — Bloco do Centro de Ciências Jurídicas — CCJ (pisso térreo).

Telefone para contato: (49) 3251-1143

E-mail: [mestradoeduca@gmail.com](mailto:mestradoeduca@gmail.com).

CEP UNIPLAC

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 – Sala 69 - Bloco I.

Bairro Universitário

Cep: 88.509-900 Lages-SC

(49) 3251-1086

Email: [cep@uniplaclages.edu.br](mailto:cep@uniplaclages.edu.br) e [cepuniplac@gmail.com](mailto:cepuniplac@gmail.com)

## ANEXO - INSTRUMENTO DA PESQUISA EMPÍRICA

UNIVERSIDADE DO PLANALTOCATARINENSE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* –  
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Mestranda: Marilva Pinho Moraes

Orientadora: Carmem Lucia Fornari Diez

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS — QUESTIONÁRIO DESTINADO  
OS JOVENS DA IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS — LAGES/SC.

Dados de Identificação:

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Período: ( ) Manhã ( ) Tarde

Idade:...

Escolaridade:

Ensino fundamental

( ) Completo

( ) Incompleto

Ensino Médio

( ) Completo

( ) Incompleto

1. O que você entende/pensa sobre estas palavras?

Juventude e sexualidade: explique...

---



---

Juventude e Doenças Sexualmente Transmissíveis/ AIDS: explique...

---



---

2. Dê sua opinião a respeito da juventude, a sexualidade e as Doenças Sexualmente Transmissíveis/ AIDS?
3. Cite se na Irmandade existe estudo e/ou orientação sobre a sexualidade e as DST/AIDS dos jovens?
4. O que você aprendeu, escutou, estudou sobre o comportamento dos jovens em relação à sexualidade? Explique: o que aprendeu? Local? Quem ensinou?
5. Como você percebe a disciplina nos jovens da Irmandade
6. Você sente que na Irmandade existem relações e poder? Como é exercido? Por quem?
7. Alguém exerce algum tipo de poder, controle sobre você, seu comportamento como jovem? Quem controla? Como acontece isso?
8. Onde você costuma frequentar, no dia-a-dia, percebe se existem relações de poder? Em que locais? Quem tem o poder?
9. Você recebe alguma orientação sobre sexualidade, DST e como deve se comportar? Cite quais orientações.... De quem recebe? O que você pensa das orientações?
10. Comente como é sua rotina diária e sua convivência com outros jovens. Quais os assuntos que mais falam? Quais os locais que frequentam? Nesses locais você percebe algo ligado à sexualidade, o comportamento dos jovens? O quê?
11. Descreva as ORIENTAÇÕES/RECOMENDAÇÕES/NORMAS, que VOCÊ RECEBE sobre o COMPORTAMENTO DE SEU CORPO, em todos os lugares por onde andar, quando o assunto é SEXUALIDADE, DST/AIDS nas seguintes esferas:

<b>11 (A) NA FAMÍLIA: Quem orienta? Resposta:</b>
Complete. As orientações são sobre....
O que você tem a dizer sobre estas orientações? Resposta:
<b>11 (B) NO LUGAR ONDE ESTUDA — COLÉGIO/UNIVERSIDADE: Quem orienta?</b> .....
Complete. As orientações são sobre....
O que você tem a dizer sobre estas orientações? Resposta:
<b>(11 C) NA CONFISSÃO RELIGIOSA/IGREJA: Padre, Pastor, Catequista, ou outro/a...</b> Quem orienta?.....
Complete. As orientações são sobre....

O que você tem a dizer sobre estas orientações?

Resposta:

---

**11 (D) NA IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS:**

Quem orienta?.....

Complete. As orientações são sobre....

O que você tem a dizer sobre estas orientações?

Resposta:

---

**11 E) COM OS AMIGOS OU OUTROS/AS EM OUTROS LUGARES,...**

Quem orienta?.....

Complete. As orientações são sobre....

O que você tem a dizer sobre estas orientações?

Resposta:

(11 F) EM OUTROS LUGARES,... Quem orienta?.....
Complete. As orientações são sobre....
O que você tem a dizer sobre estas orientações? Resposta:
(11 G) Na MÍDIA: (TV, jornal, novelas, filmes, músicas, revistas, cantos católicos, hinos, música gospel ou outros,). Quem orienta?.....
Complete. As orientações são sobre....
O que você tem a dizer sobre estas orientações? Resposta:
(11 H) Nas REDES SOCIAIS. Qual (is) rede(s) social (is)?.....
Complete. As orientações são sobre....
O que você tem a dizer sobre estas orientações? Resposta:

(11 I) Na saúde (Unidade de Saúde — Postinho, médico, enfermeira agente de saúde...) Quem orienta?.....

Complete. As orientações são sobre....

O que você tem a dizer sobre estas orientações?

Resposta:

Nome do arquivo: MORAES, Marilva Pinho, 2015 Discussão dos jovens scfv Lages SC  
sobre sexualidade.docx  
Diretório: C:\Users\JULIO\Documents  
Modelo: C:\Users\JULIO\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos\Normal.dot  
m  
Título:  
Assunto:  
Autor: JULIO  
Palavras-chave:  
Comentários:  
Data de criação: 23/07/2015 16:43:00  
Número de alterações: 4  
Última gravação: 23/07/2015 17:23:00  
Salvo por: JULIO  
Tempo total de edição: 33 Minutos  
Última impressão: 28/07/2015 10:05:00  
Como a última impressão  
Número de páginas: 102  
Número de palavras: 35.158 (aprox.)  
Número de caracteres: 189.854 (aprox.)